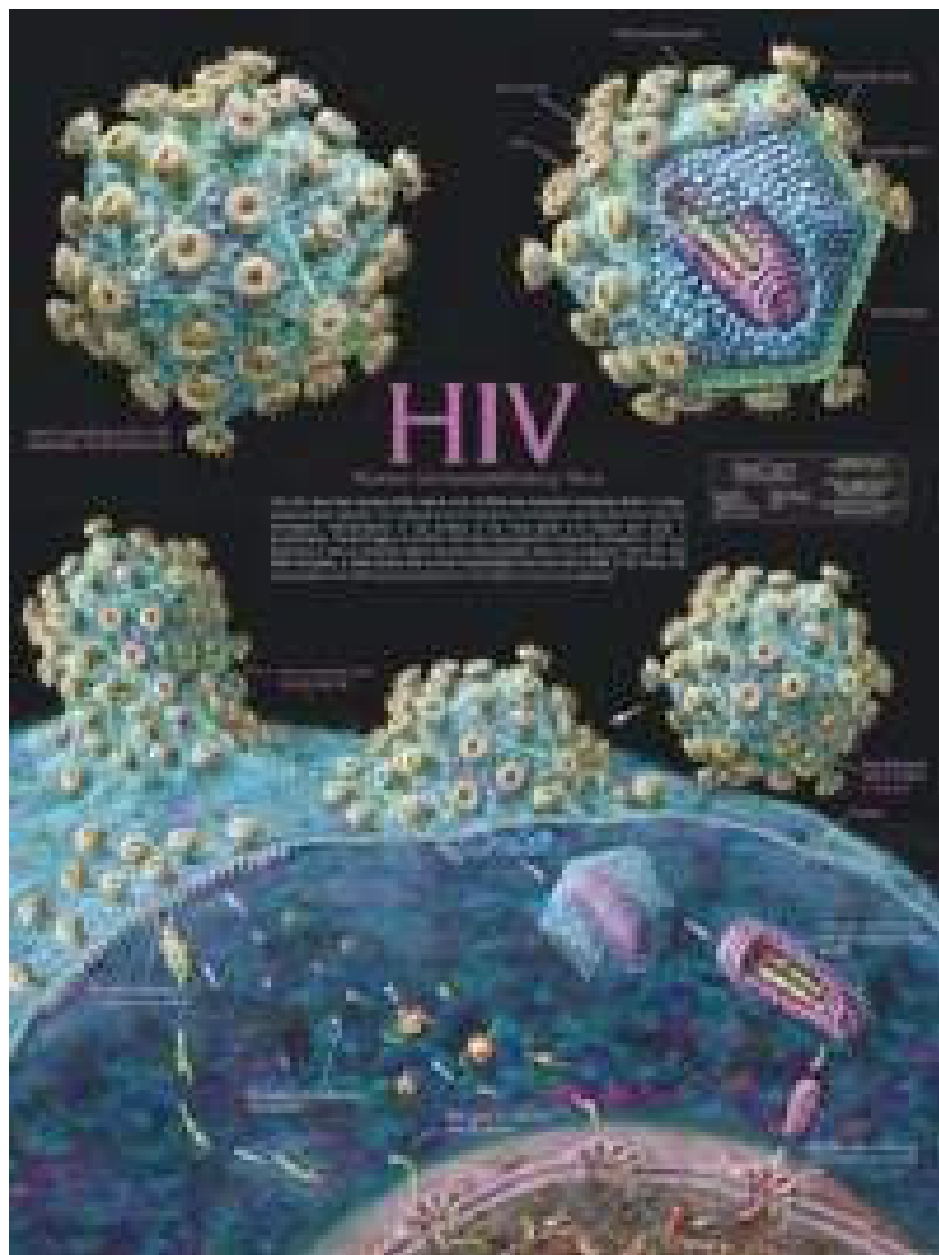
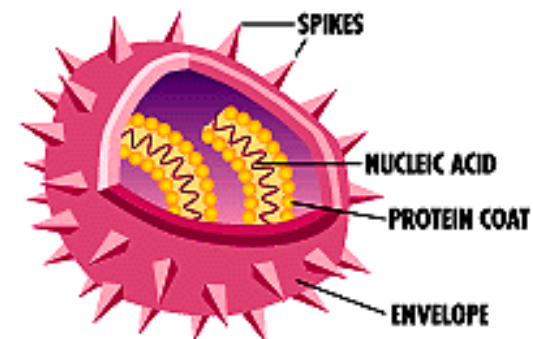




Química Farmacêutica II

ANTIVIRAIS



Profa. Dra. Mônica Tallarico Pupo

Bibliografia

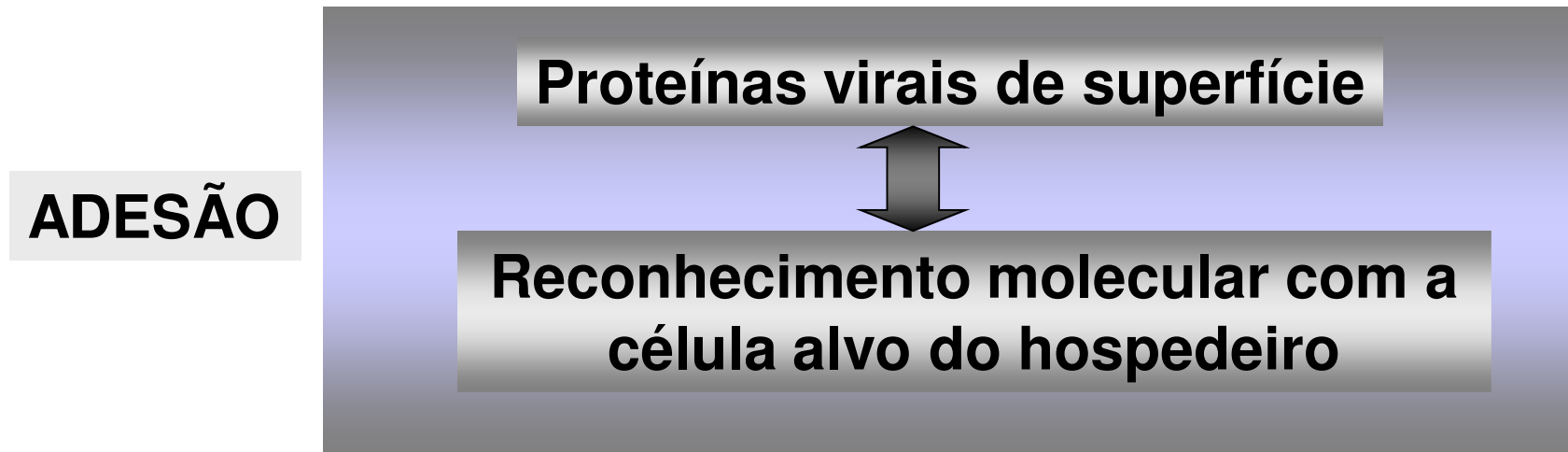
P. M. Woster. *Antiviral agents and protease inhibitors*. In: *Foye's Principles of Medicinal Chemistry*, D. A. WILLIAMS, T. L. LEMKE (Eds). 6th ed. Lippincott Williams & Wilkins, Baltimore, 2008, p. 1193-1227 (Cap. 43).

G. L. Patrick. *Antiviral Agents*. In: *An Introduction to Medicinal Chemistry*. Oxford University Press, Oxford.

4th ed. 2009, p. 475-518 (Cap. 20).

5th ed. 2013, p. 468-513 (cap. 20)

Alvos bioquímicos



Agente quimioterápico:

**Não precisa entrar na célula (seletividade)
Deve ter alta afinidade pelo receptor viral**

**Desvantagem: a infecção viral é assintomática até
estar bem estabelecida no hospedeiro**

Alvos bioquímicos

PENETRAÇÃO e “UNCOATING”

Agente químico deveria se ligar à capa proteica do vírus

Flavonóides e chalconas em investigação

Oxazolidinas – Rinovírus

Aminas lipofílicas (amantadina e rimantadina) – Influenza A

Compostos macrocíclicos heterocíclicos – HIV

Alvos bioquímicos

REPLICAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO VIRAL

Processos do hospedeiro envolvidos

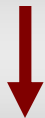
Tradução do genoma

Síntese de novas proteínas

1 RNAm



1 poliproteína



PROTEASE

proteínas funcionais

Transcrição do ác. nucleico

Síntese de novos ac. nucleicos

POLIMERASES
TRANSCRIPTASE REVERSA

**alvos com fármacos
inibidores**

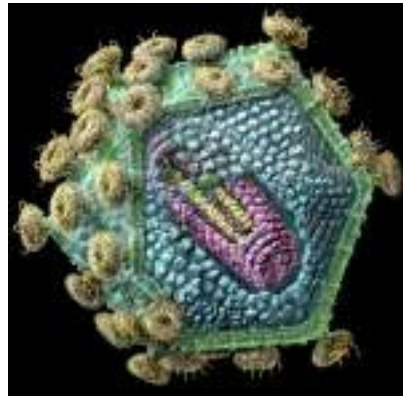
Alvos bioquímicos

**Maturação, reunião e liberação das
partículas virais**

Poucos exemplos conhecidos

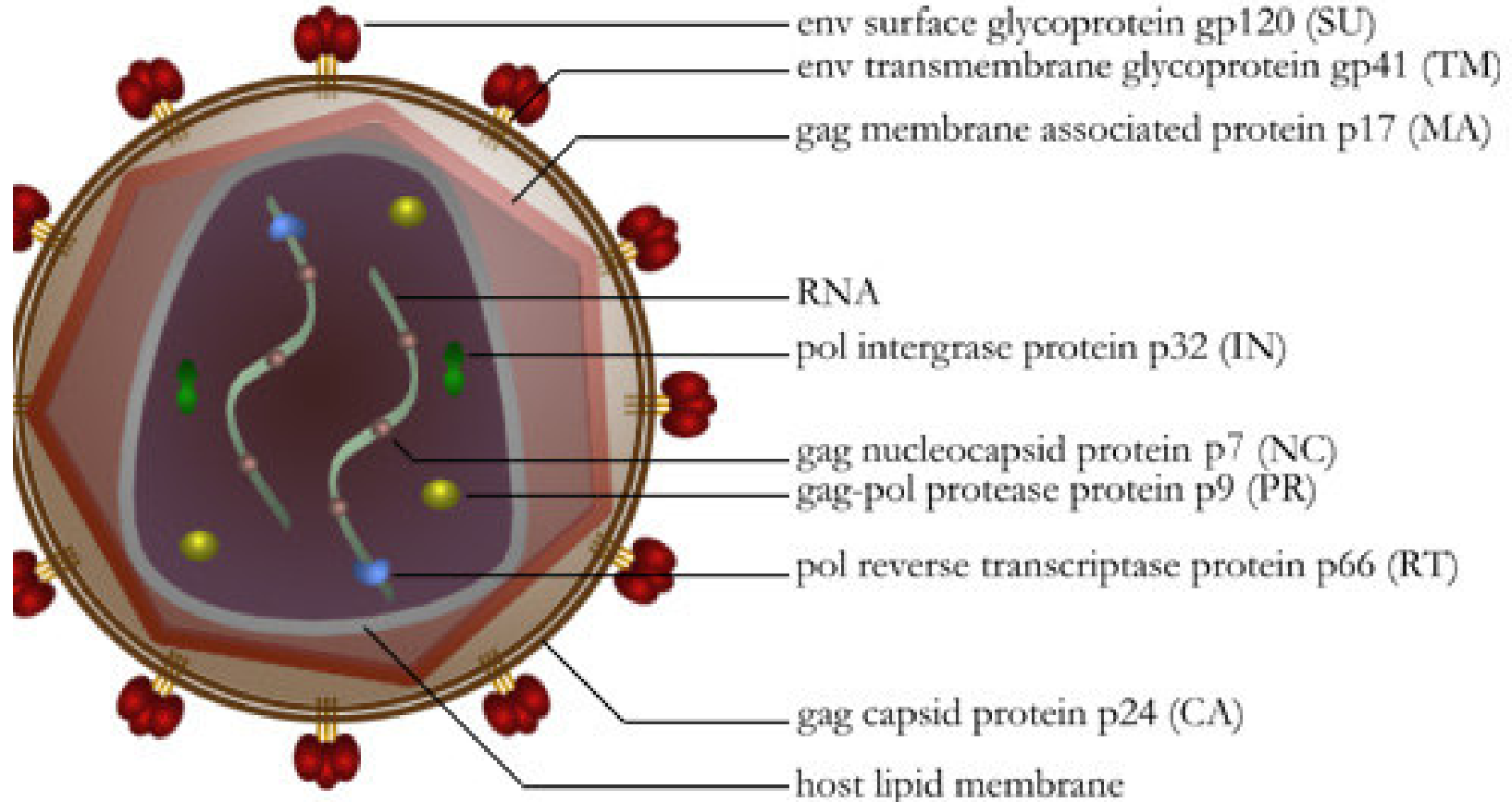
**Influenza A – enzima neuramidase, que quebra os
resíduos terminais dos gangliosídeos da superfície
celular para liberação do vírus
(responsável pelo desligamento do vírus da célula)**

**Potentes inibidores em modelos animais
descobertos recentemente**



Estrutura do HIV

HIV structure:



Ditiobisbenzamidas,
1,1'-azobisformamida
anál. ciclosporina A
Maraviroc (recep. CCR5)

raltegravir

Deriv. benzodiazepínicos,
oligopeptídeos,
peptídeos, análogos de
adenosina

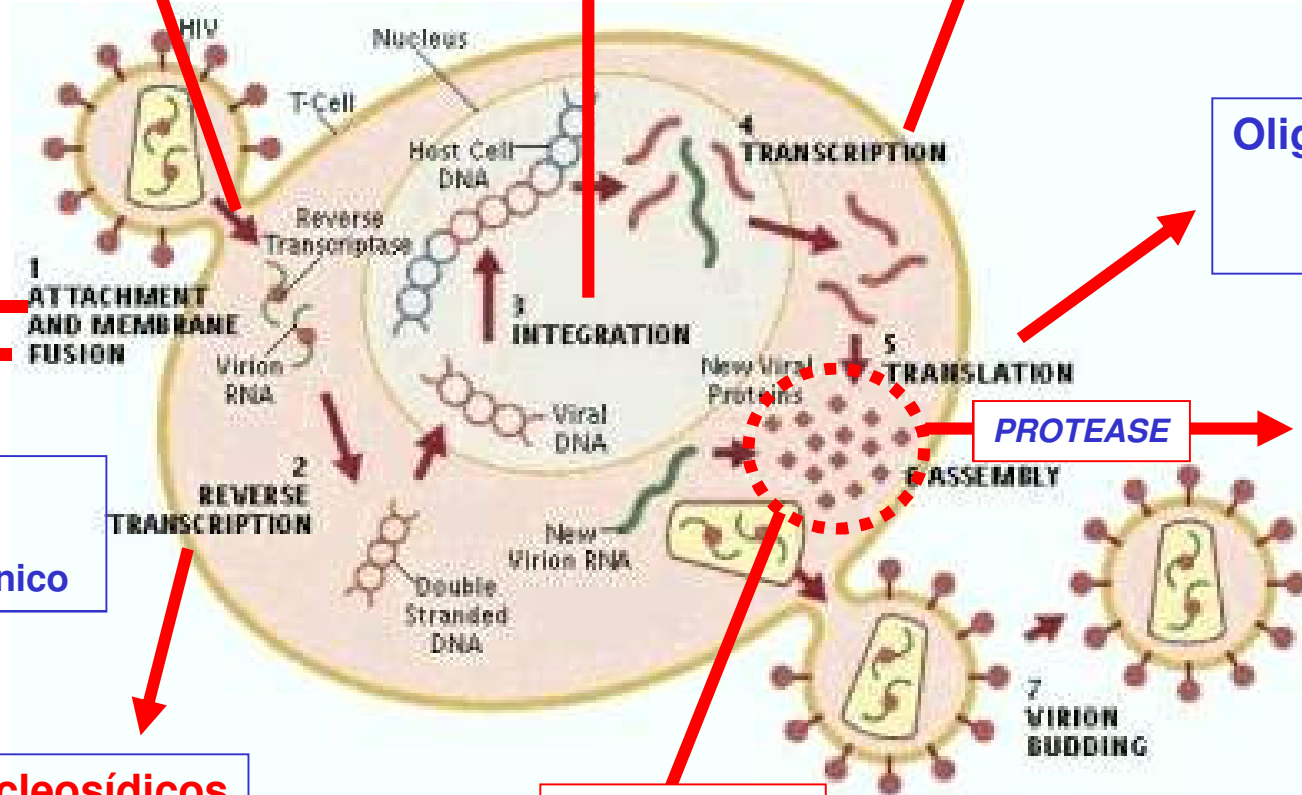
poliânions

efuvirtida

albuminas neg.
oligopeptídeos
deriv. ac. betulínico

**Inibidores nucleosídicos
e não nucleosídicos**

**Ciclo de vida simplificado
do vírus HIV**



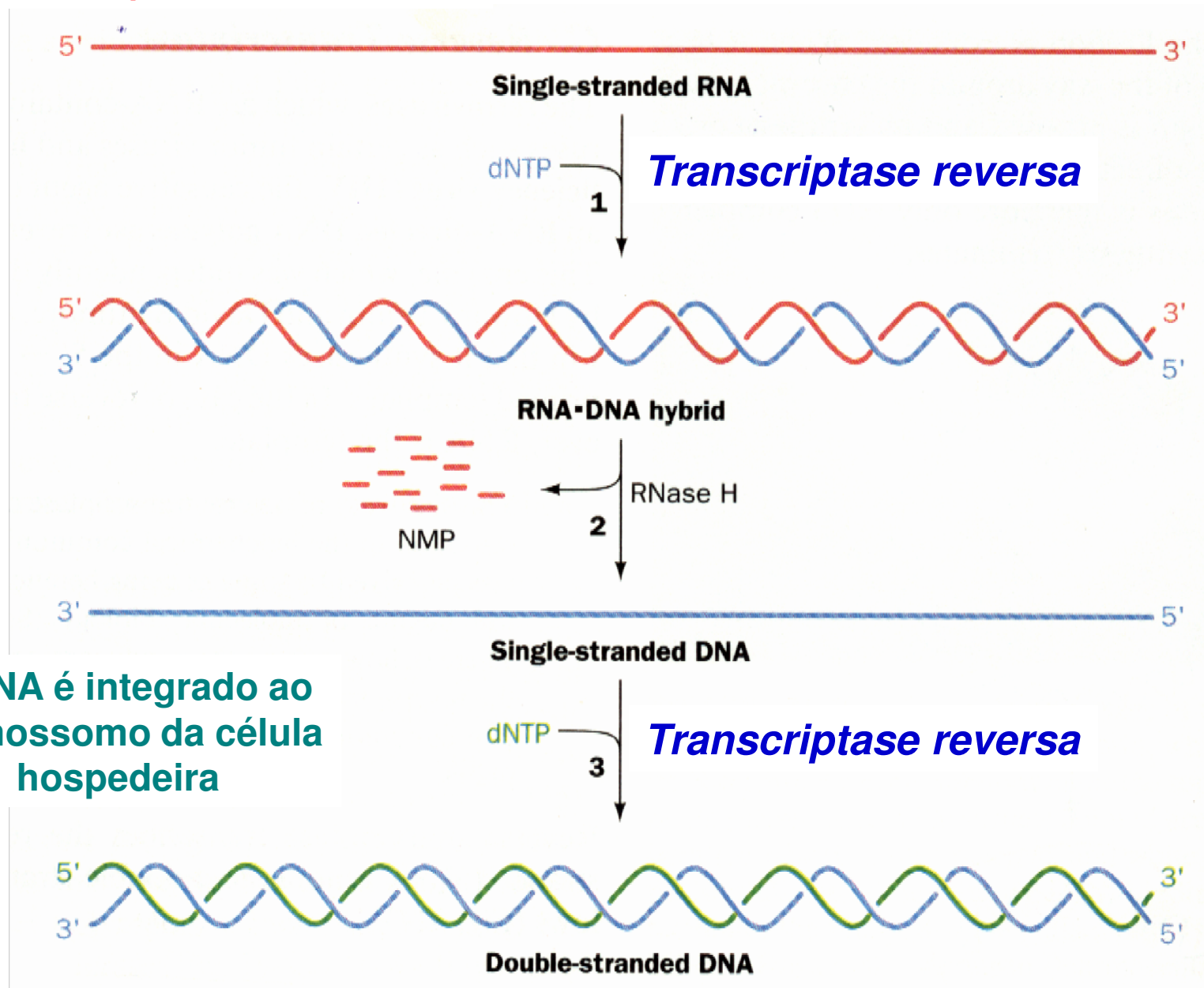
Oligonucleotídeos
antisense
ribozimas

**Inibidores
de protease**

MATURAÇÃO

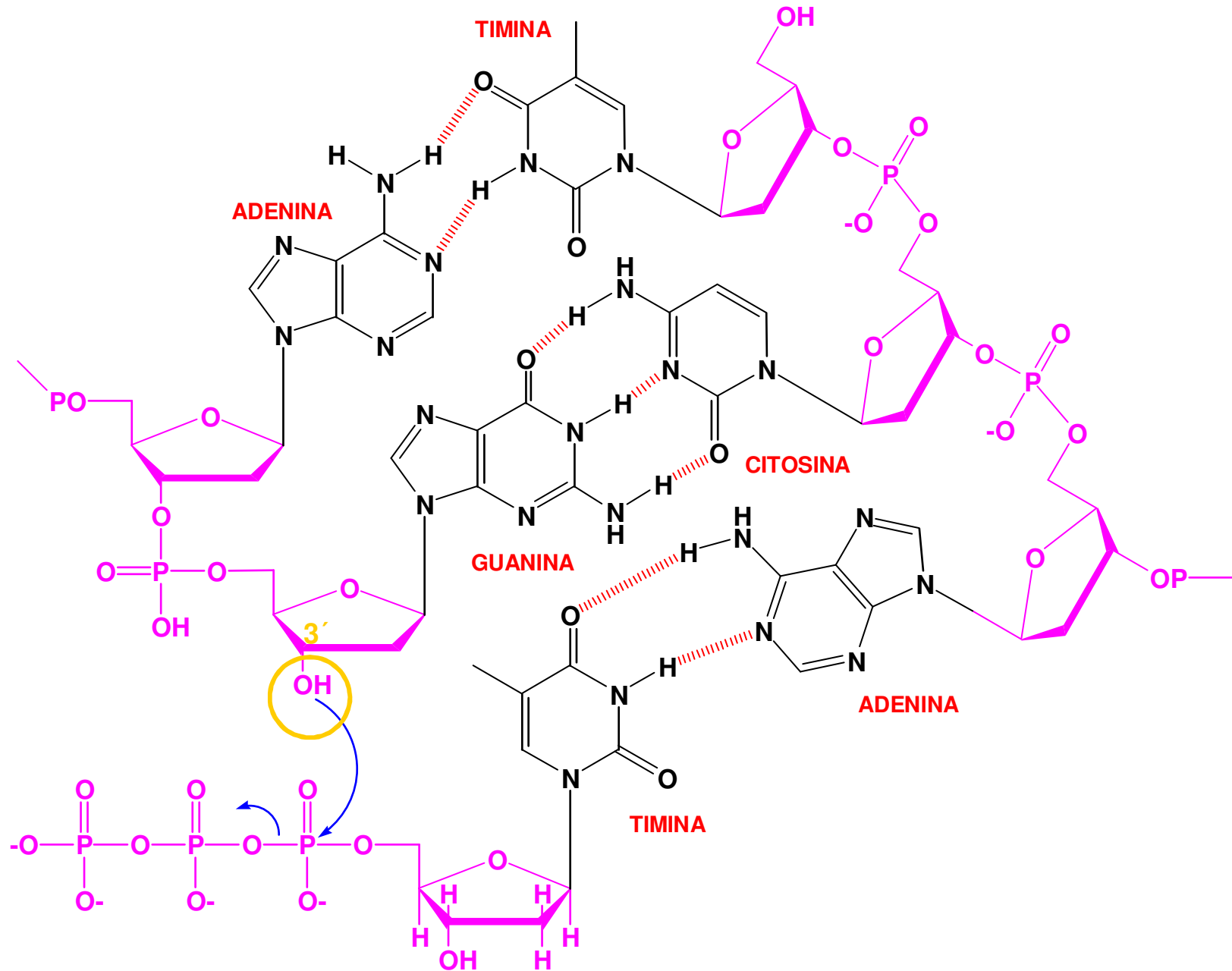
**Inibidores de glicosilação
Inibidores de miristoilação**

O RNA retroviral atua como molde para a síntese do seu DNA complementar

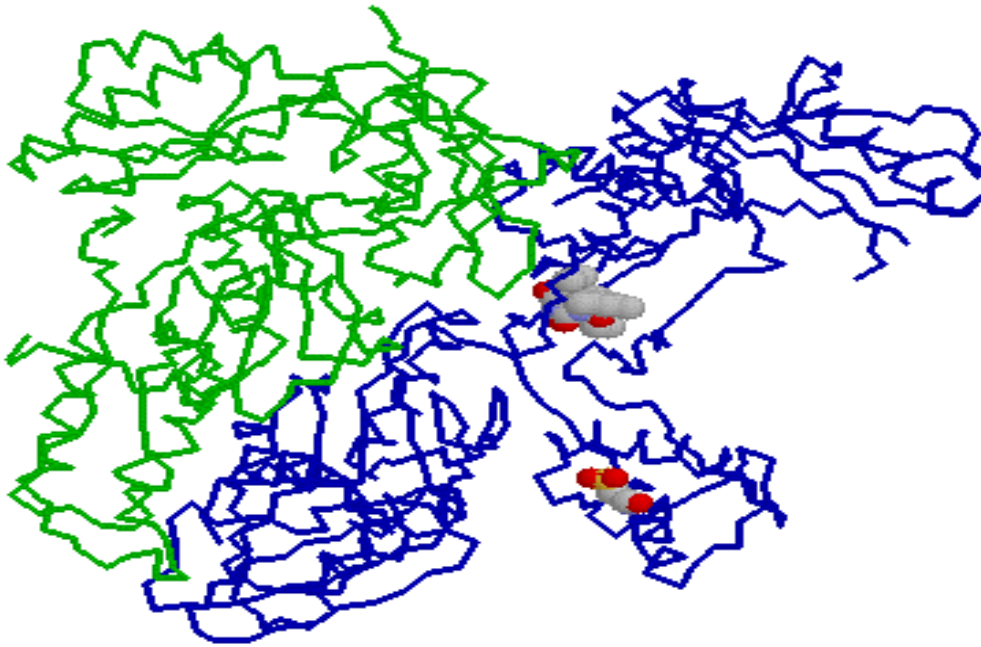


O DNA é integrado ao cromossomo da célula hospedeira

Polimerização do DNA



Inibidores da Transcriptase Reversa

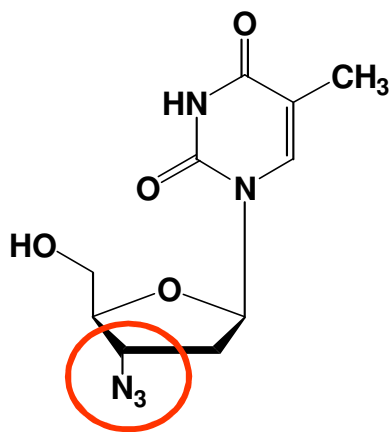


Catalisa 3 reações diferentes:

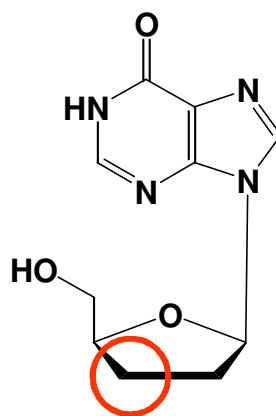
- síntese de DNA direcionada por RNA;
- degradação do RNA;
- síntese de DNA direcionada por DNA.

Análogos nucleosídicos inibidores da Transcriptase reversa

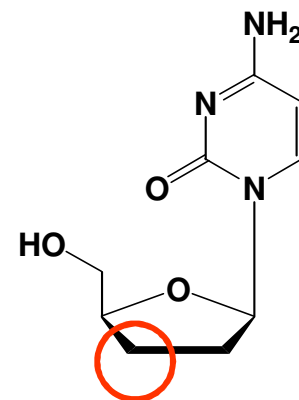
2',3'-dideoxinucleosídeos



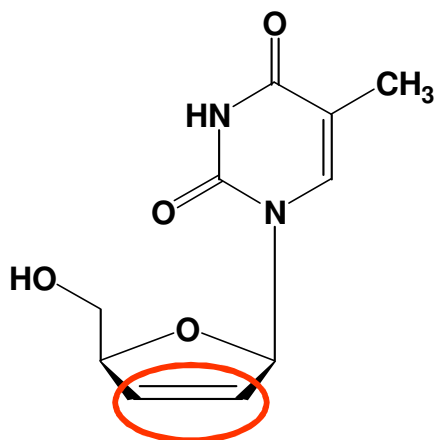
3'-azido-2'-desoxitimidina
Zidovidina (AZT)



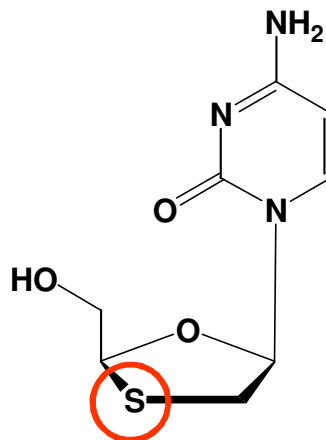
2',3'-didesoinosina
Didanosina (ddI)



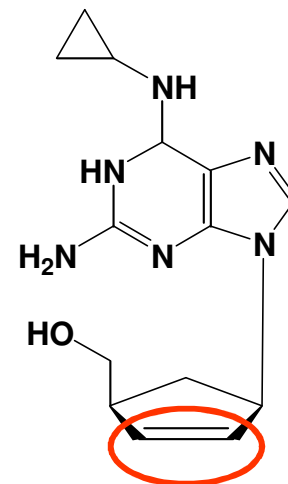
2',3'-didesoxicitidina
Zalcitabina (ddC)



2',3'-dideidro-3'-desoxitimidina
Estavudina (d4T)

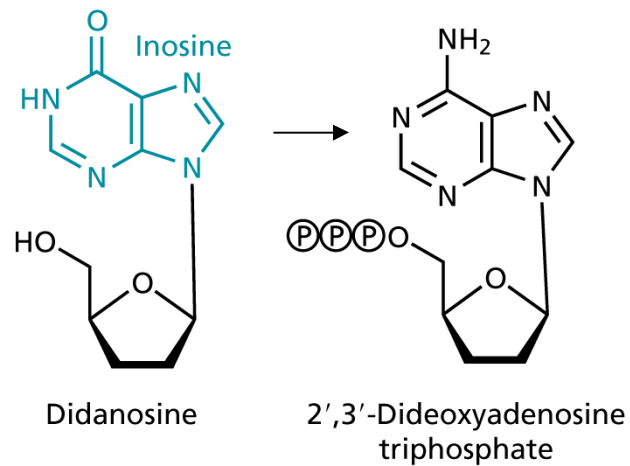
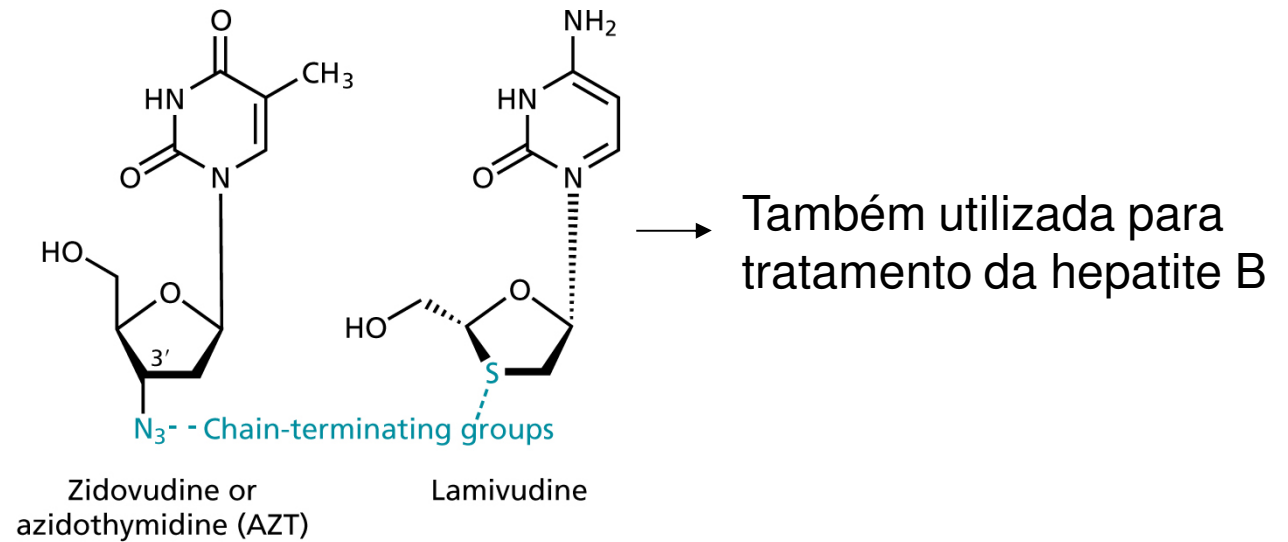


(-)-2'-desoxi-3'-tiacitidina
Lamivudina (3TC)

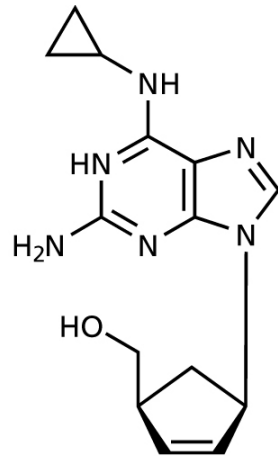


Abacavir (159U89)

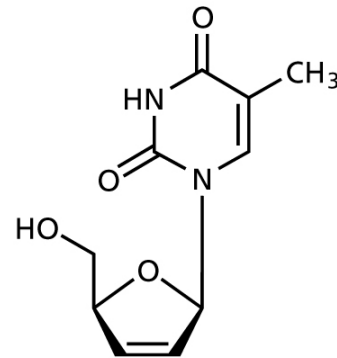
Inibidores de Transcriptase reversa nucleosídeos (NRTIs):



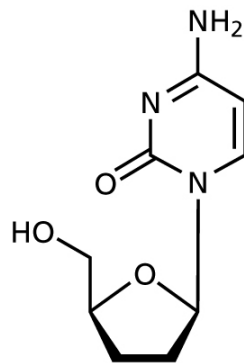
Inibidores de Transcriptase reversa nucleosídeos (NRTIs):



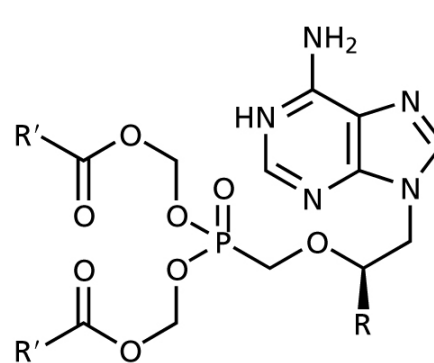
Abacavir



Stavudine



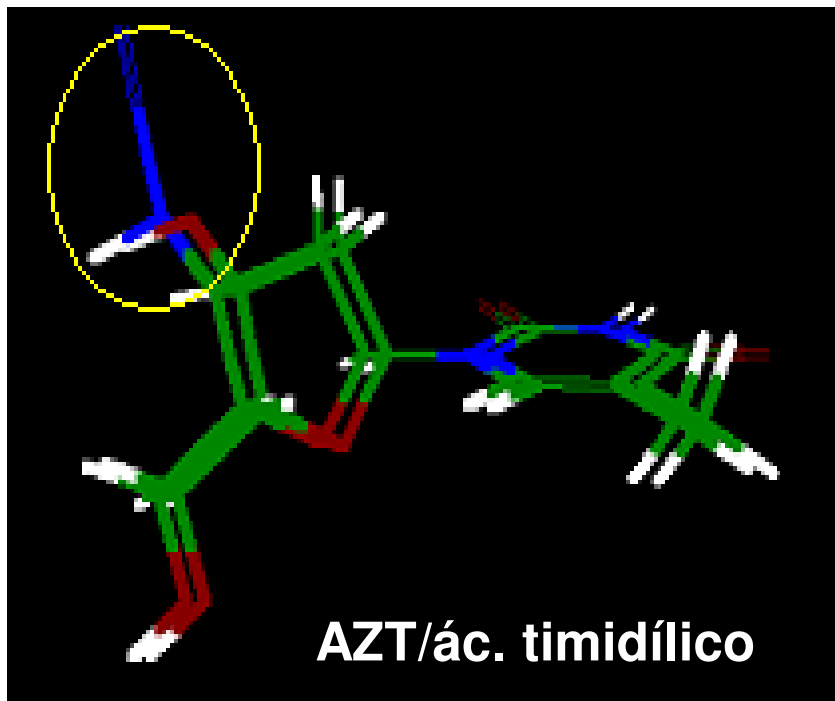
Zalcitabine



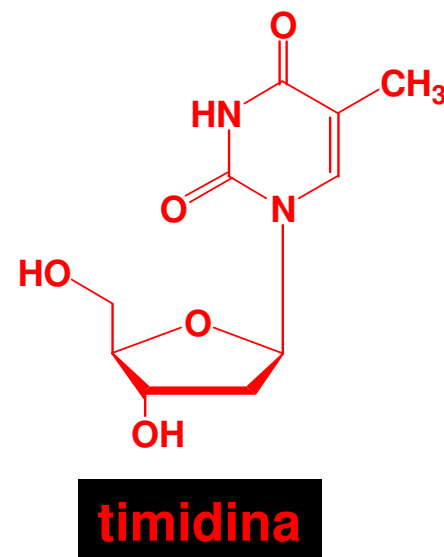
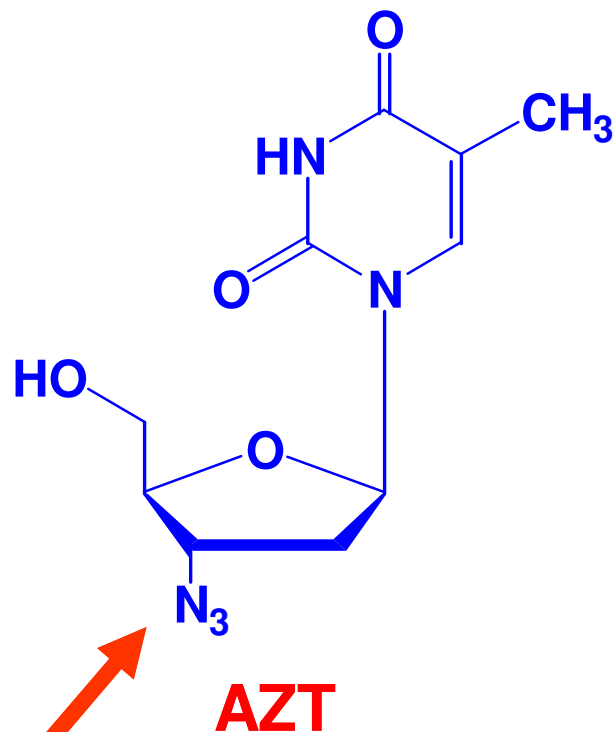
Adefovir dipivoxil (R = H, R' = CMe₃)
Tenofovir disoproxil (R = Me, R' = OCHMe₂)

Também empregado
no tratamento de
hepatite B crônica,
CMV e herpes

Pró-fármacos



Ausência da 3'-OH
bloqueia o processo
de polimerização
do ác. nucleico



Inibidores nucleosídicos da Transcriptase Reversa

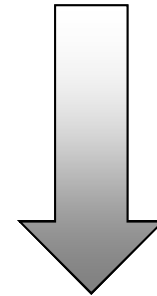
Zidovudina (AZT)
Didanosina (ddI)
Zalcitabina (ddC)
Stavudina (d4T)
Lamivudina (3TC)
Abacavir

*Ativação
metabólica*



Nucleotidases
quinases
outras enzimas

5'-trifosfatos

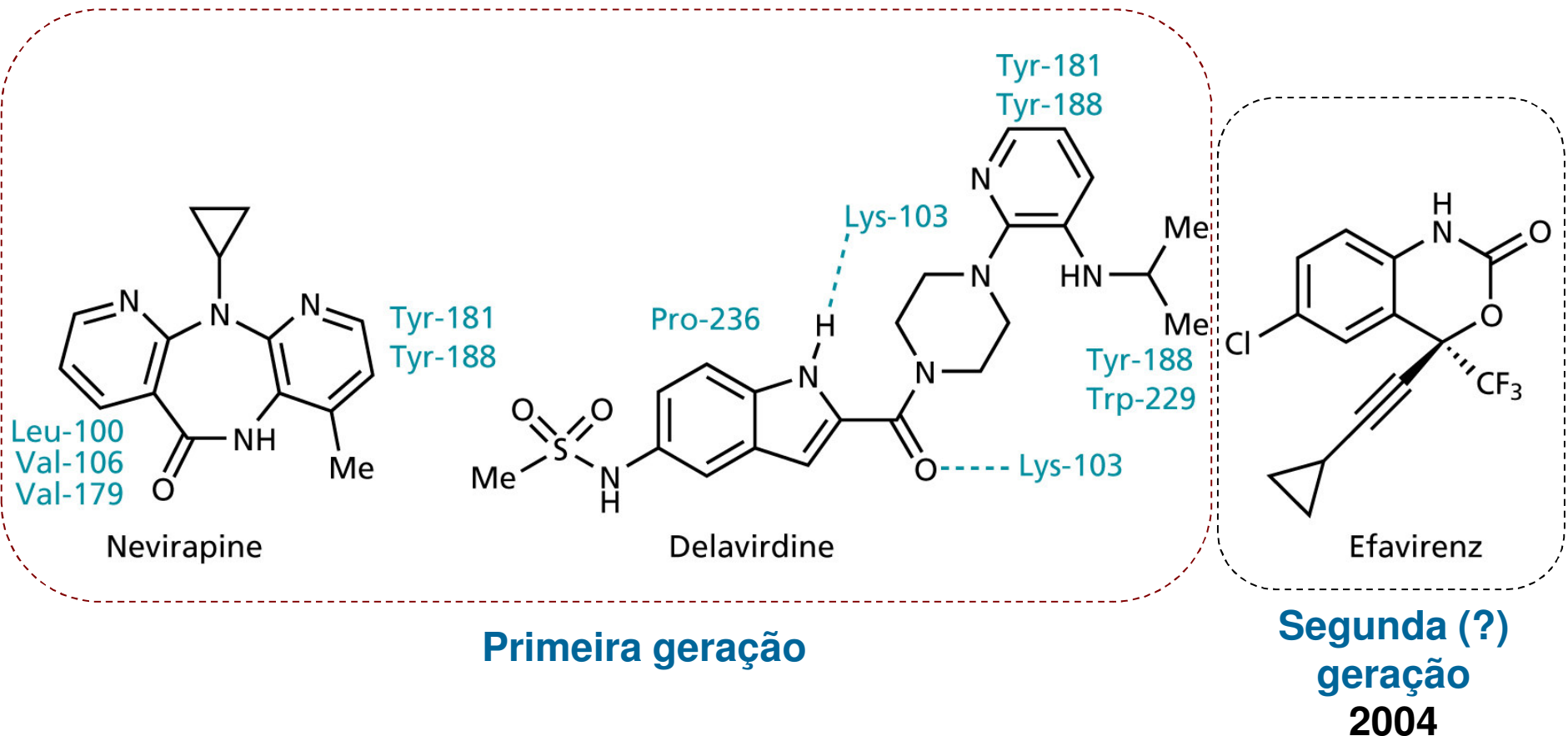


**Inibidores competitivos que impedem a
incorporação dos substratos naturais no
DNA que está sendo formado**

**Podem atuar como falsos substratos,
sendo incorporados erroneamente no
DNA que está sendo formado**

Inibidores da TR não nucleosídicos

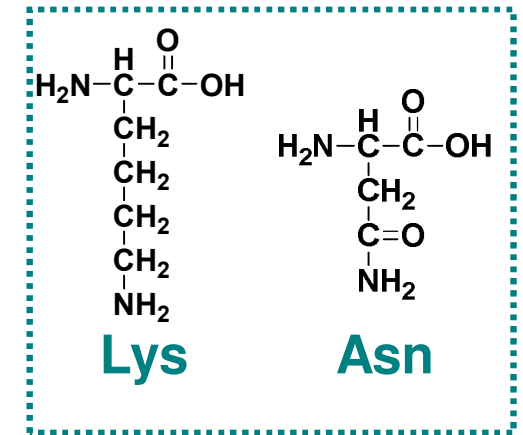
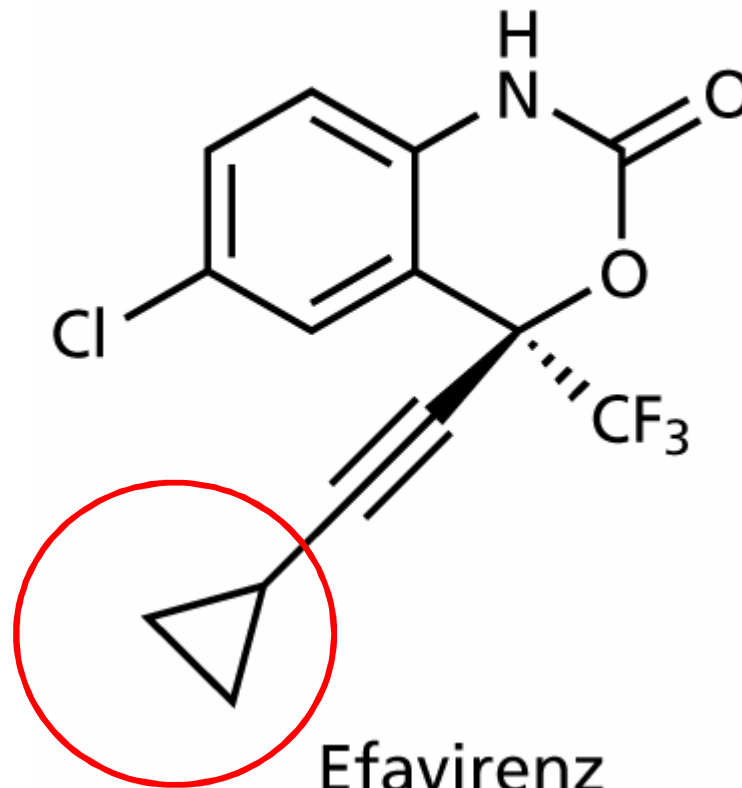
Em geral são substâncias hidrofóbicas que se ligam em sítio alostérico (*adjacente ao sítio ativo*) da TR – **reversíveis e não competitivos**



2ª e 3ª geração: desenvolvidos para atuar em linhagens resistentes

Maioria das mutações: um *aa* grande é substituído por um de menor tamanho
Mutação mais comum K103N (*ampla resistência*) – **Lys103** é substituída por **Asn**

EFAVIRENZ: Estrutura é menor que nevirapina, portanto pode alterar seu modo de ligação na TR quando ocorre mutação no sítio alostérico, permitindo o estabelecimento de novas lig. H



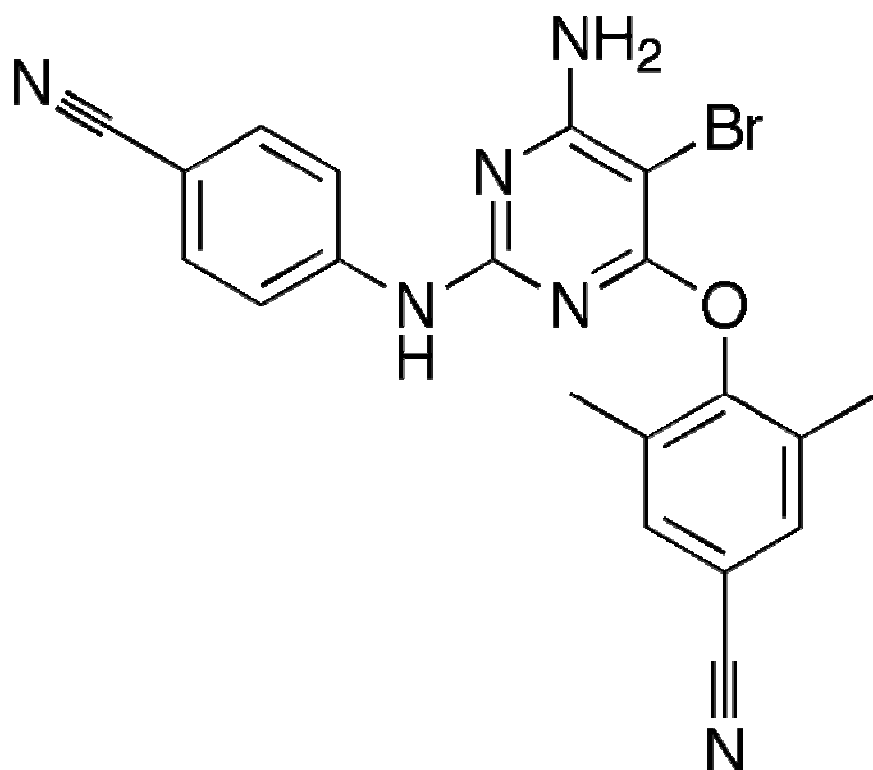
Grupo ciclopropílico
apresenta menor
número de interações
de vdw com Tyr181 e
Tyr188 que a
nevirapina, portanto
mutações nestes
resíduos têm menor
efeito sobre a atividade
do EFAVIRENZ

Efavirenz
2004

2ª geração (?)

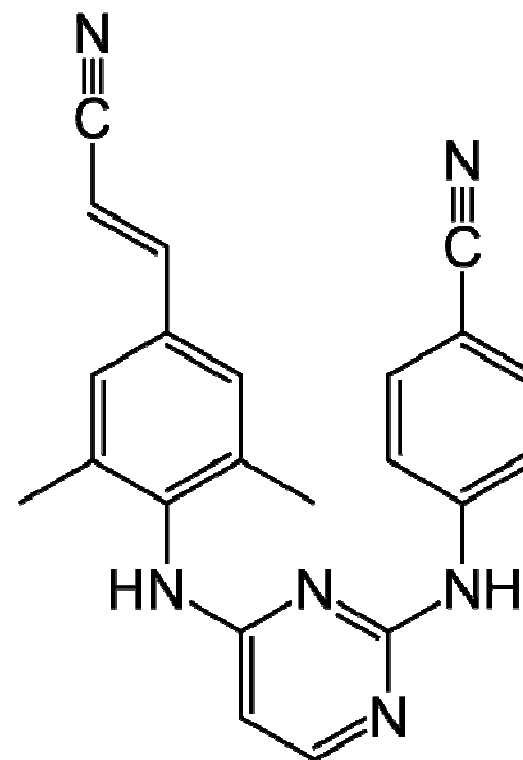
Atividade em
linhagens de HIV
mutadas

2ª geração



Etravirina

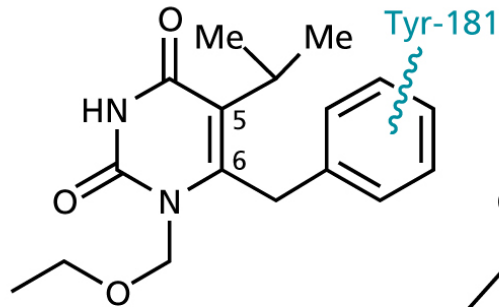
Aprovada pelo FDA em 2008
Outubro 2010 / Brasil



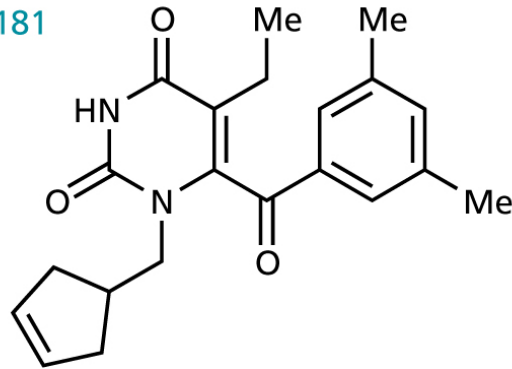
Rilpivirina

Aprovada pelo FDA em maio de 2011

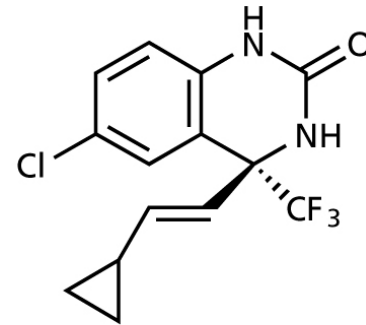
Inibidores da TR não nucleosídicos



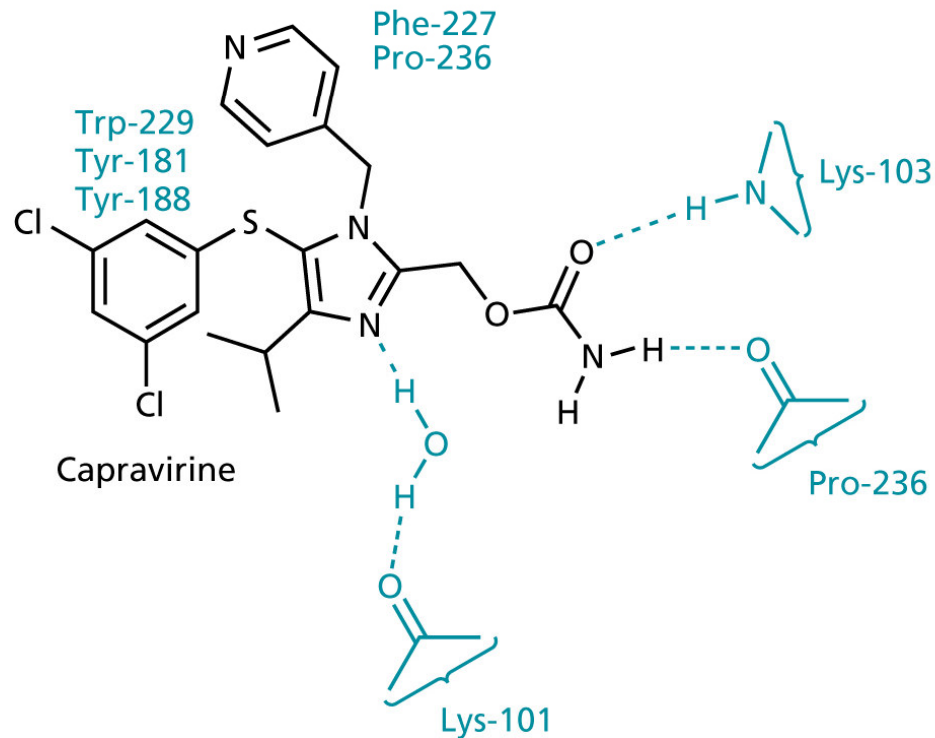
Emivirine



SJ3366



DPC083



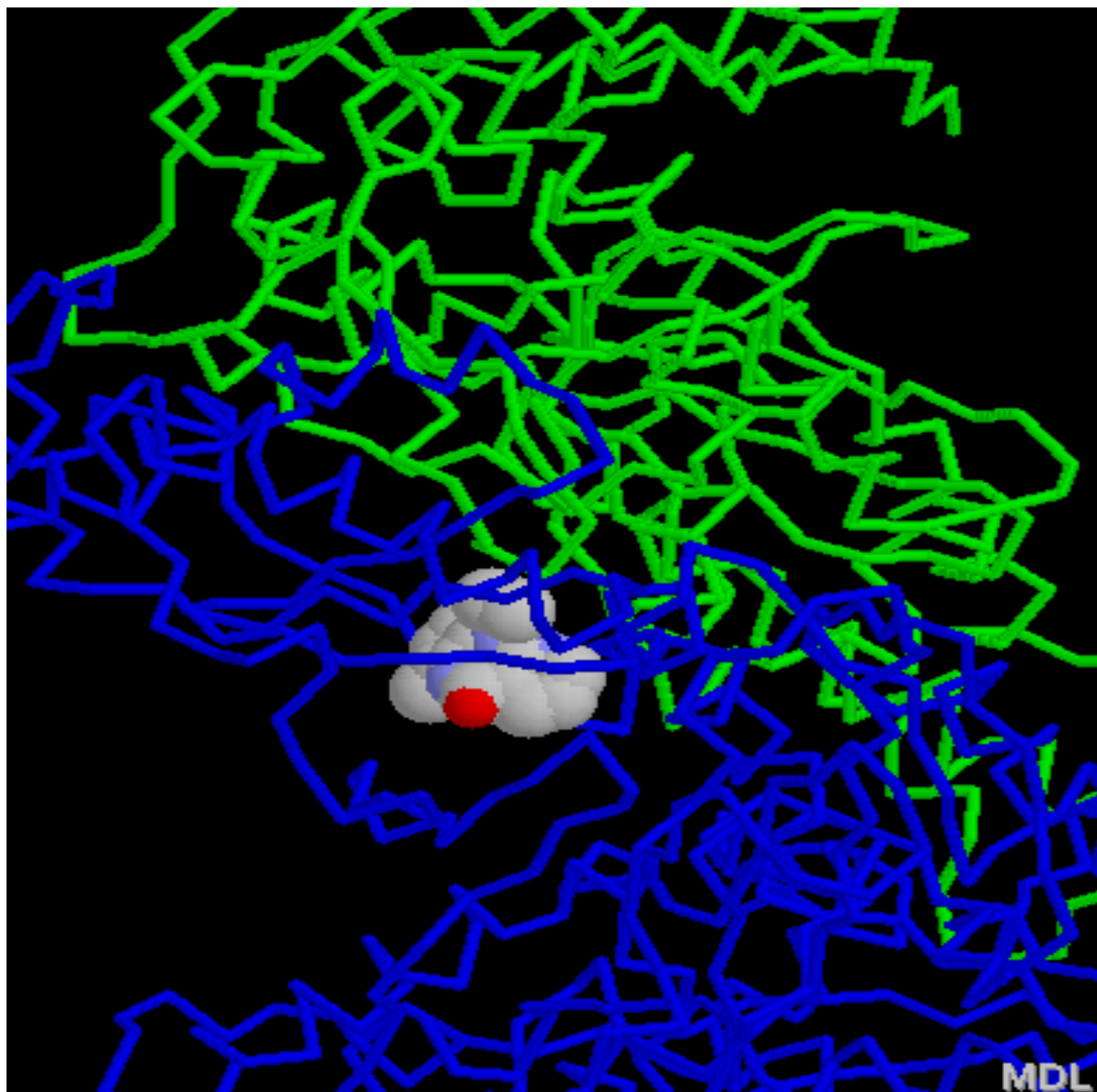
Capravirine

Terceira geração de NNRTIs em estudo

Desenvolvidos racionalmente (estrutura 3D da enzima) e especificamente para atacar linhagens de vírus HIV resistentes.

Ainda não estão no mercado

Complexo nevirapina / TR



Apresentam propriedades bioquímicas e farmacológicas semelhantes

Não requerem bioativação metabólica

Ligam-se em sítios alostéricos distintos do substrato da transcriptase reversa (inibição não competitiva)

Inibição seletiva da transcriptase reversa do HIV-1 (não se ligam às transcriptases de outros retrovírus)

Diferentemente dos nucleosídeos, apresentam altos índices terapêuticos

Não inibem DNA-polimerases humanas

Efeito sinérgico com nucleosídeos (uso combinado já aprovado)

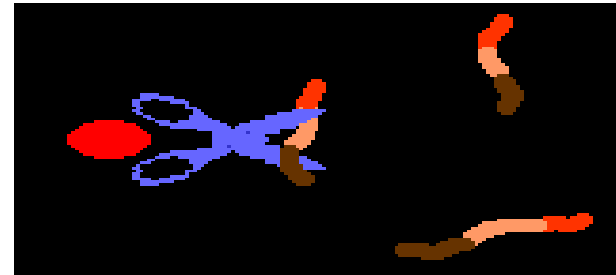
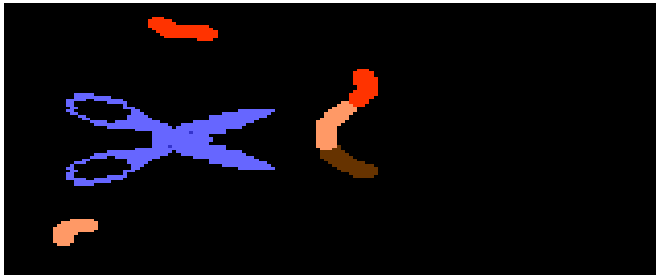
Rápido aparecimento de resistência em cepas isoladas de HIV

HIV PROTEASE (aspartil protease)

Cliva ligações **aa aromático-prolina**, liberando proteínas virais gag-pol.

Os inibidores se parecem com uma pequena porção da estrutura proteica do substrato (tri ou tetrapeptídeo), mas contêm uma substituição isostérica não hidrolisável para a ligação peptídica hidrolisável.

Os inibidores interferem no estágio da maturação viral, impedindo a propagação da infecção.



Difere de aspartil-proteases humanas (renina, pepsina, catepsina D).

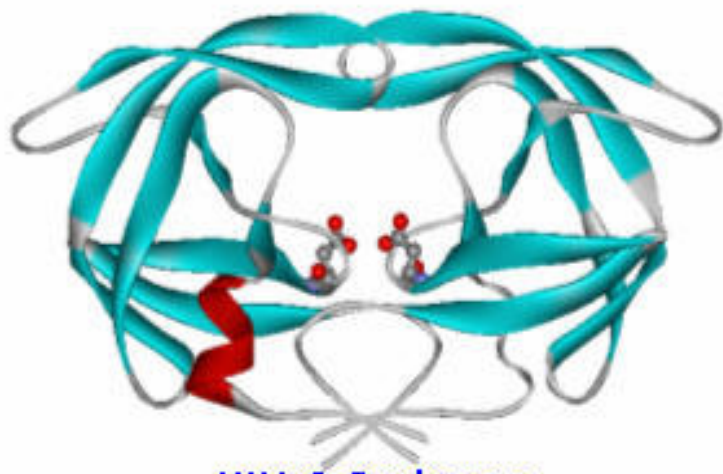
Desenho de inibidores específicos baseado no desenho de inibidores da renina.

Devem possuir boa disponibilidade oral e longa duração de ação.

Problemas relacionados a estrutura de peptídeos para serem usados como fármacos:

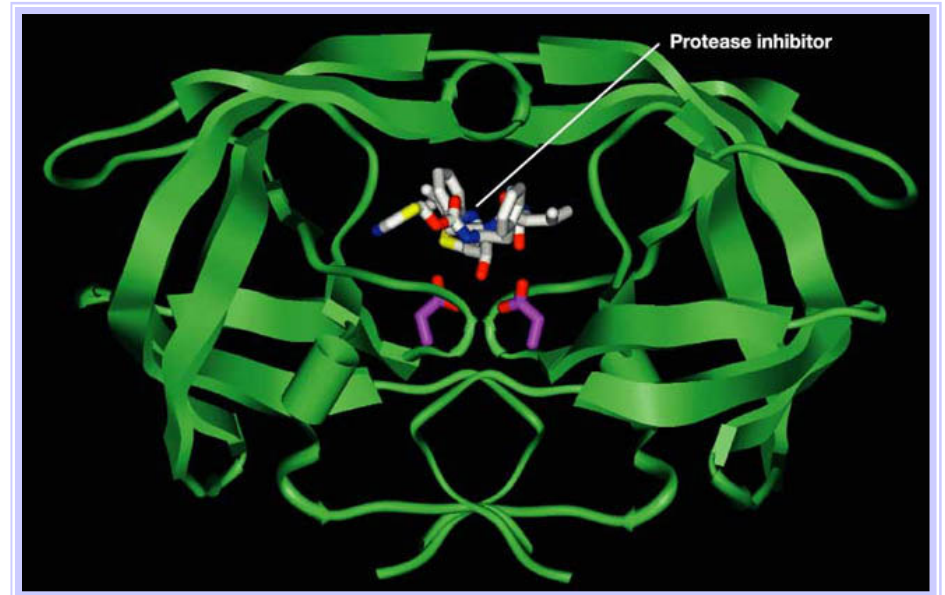
- **Baixa absorção;**
- **Suscetibilidade metabólica;**
- **Excreção rápida;**
- **Acesso limitado ao Sistema Nervoso Central;**
- **Altamente ligados em proteínas plasmáticas**
- **Suscetíveis às reações do primeiro passo do metabolismo (Citocromo P450)**
- **Interação com outros fármacos**

Estas são características são devido a: alto peso molecular, baixa solubilidade em água e suscetibilidade da ligação peptídica.

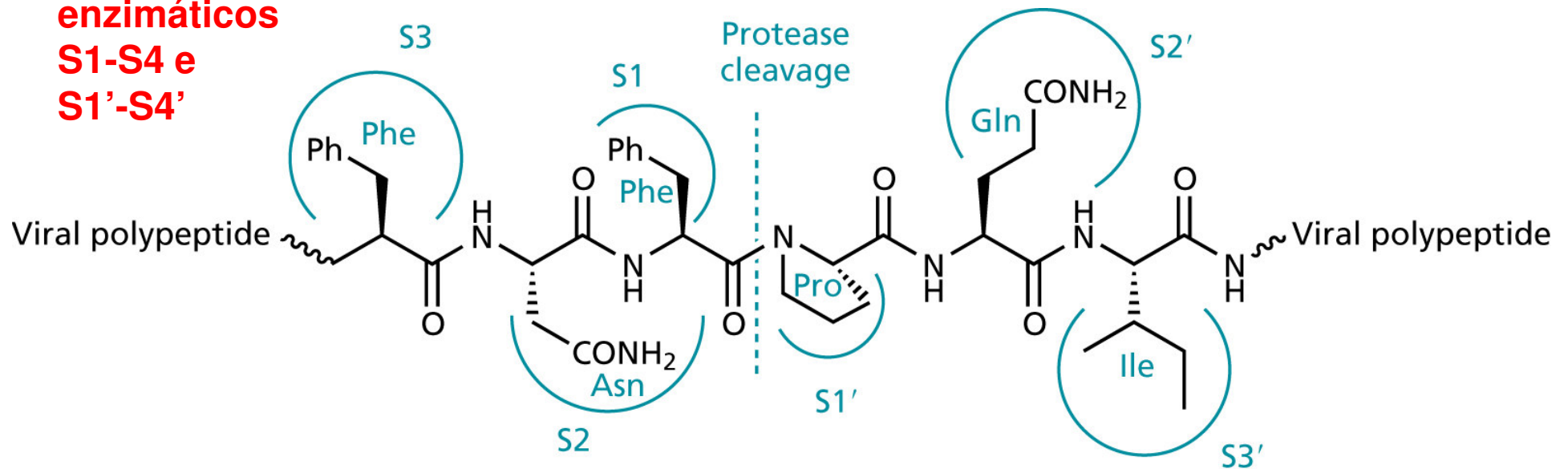


HIV-1 Protease

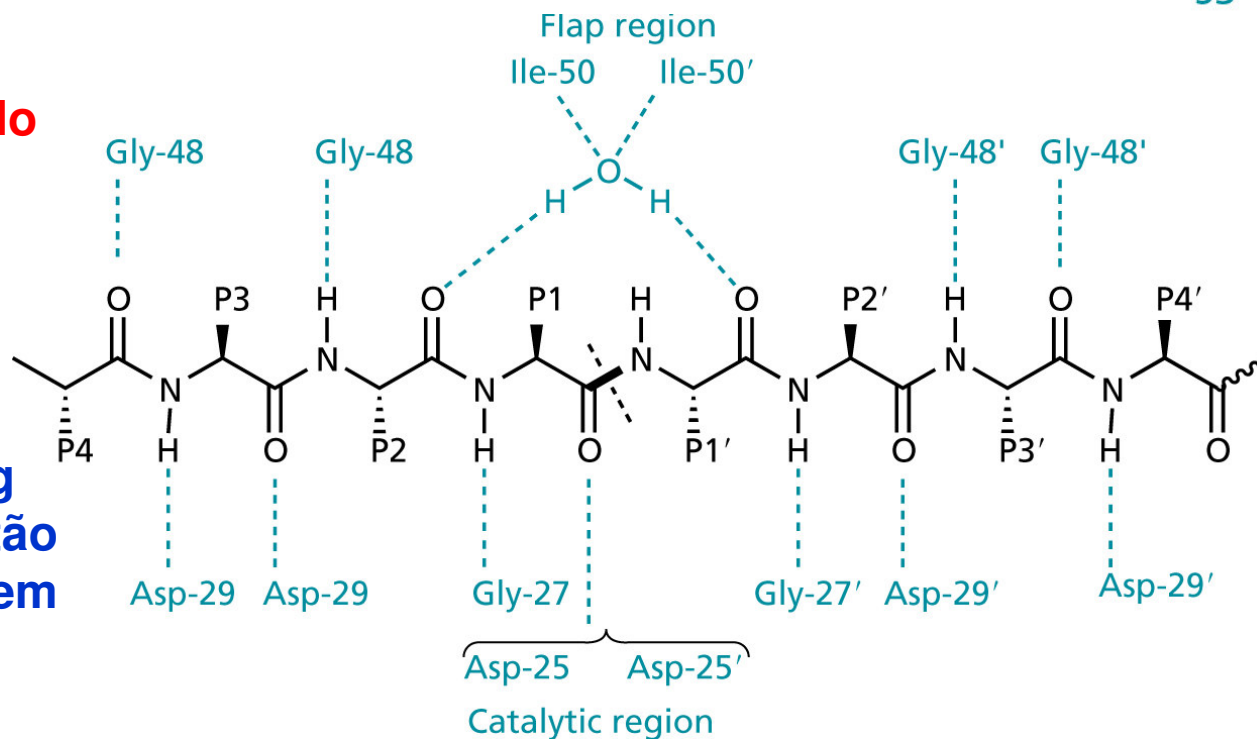
HIV protease é um
dímero simétrico, de
99 subunidades de
aminoácidos



**Sub-sítios
enzimáticos
S1-S4 e
S1'-S4'**

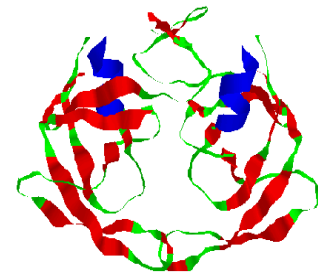
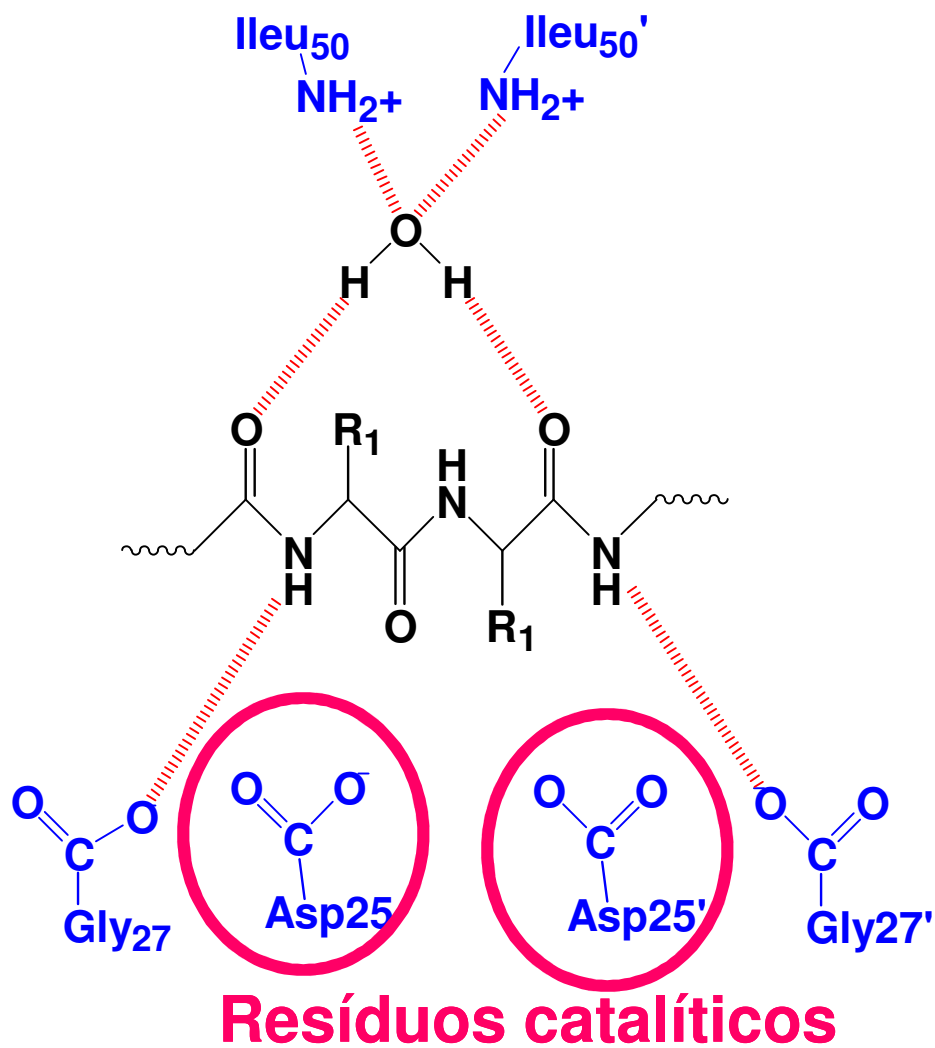


**Resíduos
relevantes do
substrato
P1-P4 e
P1'-P4'**

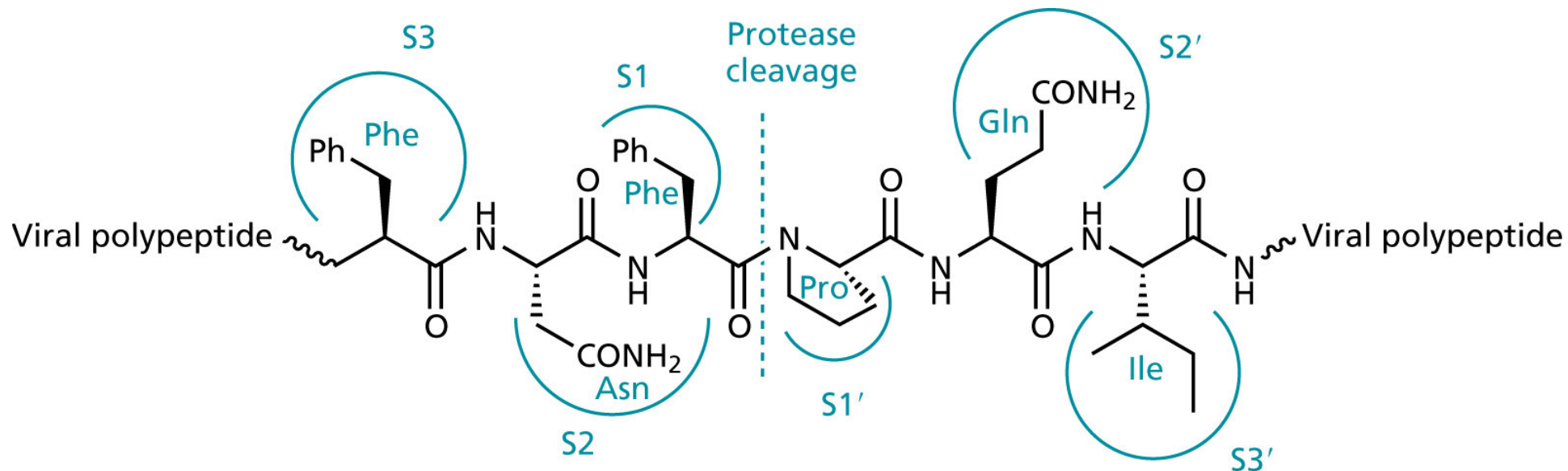


**N e O das lig
pepticas estão
envolvidos em
lig. H**

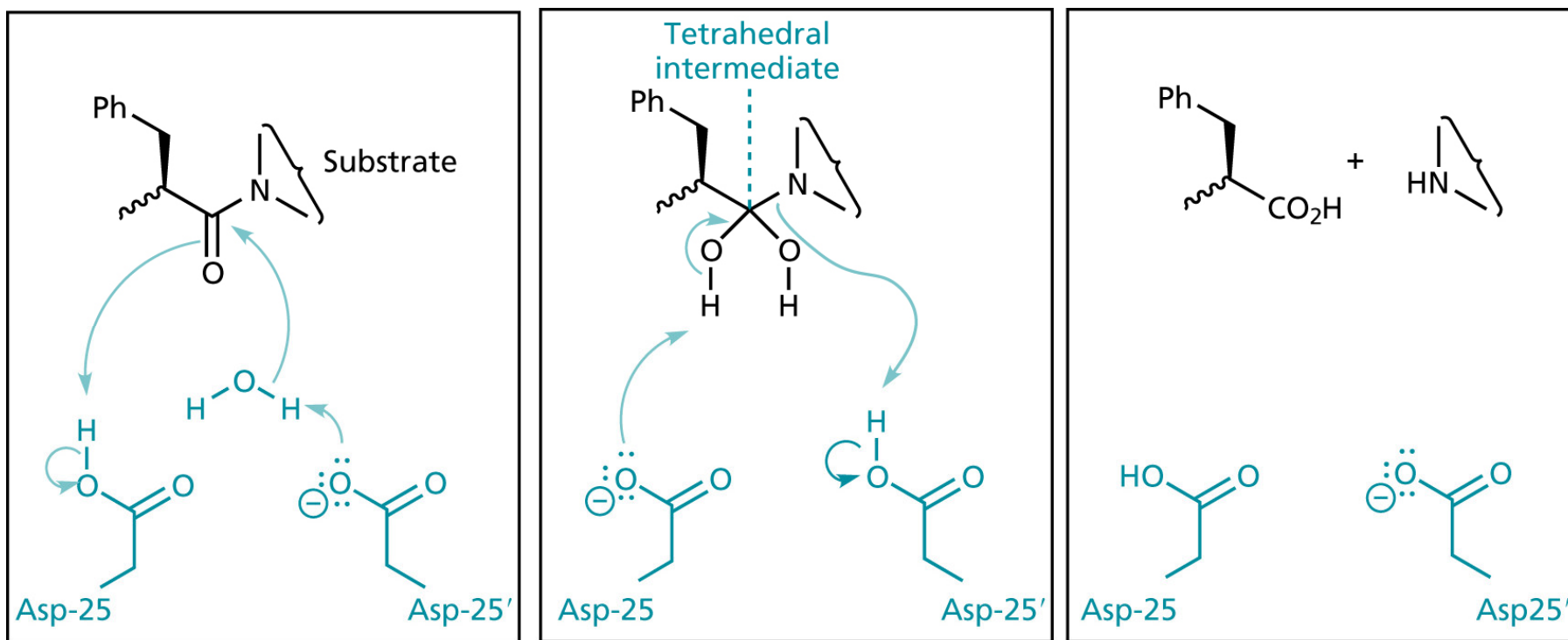
Inibidores da HIV protease



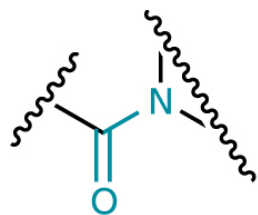
• H_2O é fundamental
para interação
enzima-substrato



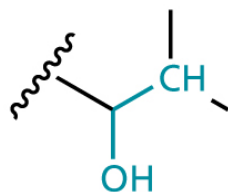
Mecanismo de hidrólise do substrato pela enzima



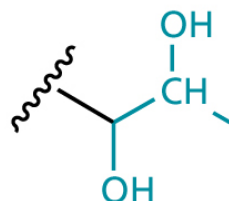
Isósteros do estado de transição



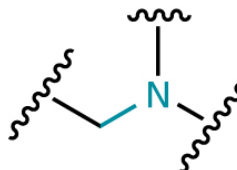
Amide



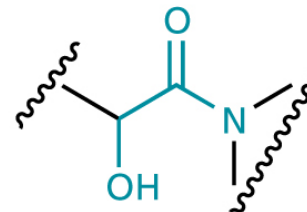
Hydroxyethylene



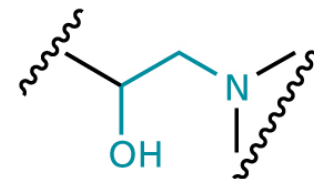
Dihydroxyethylene



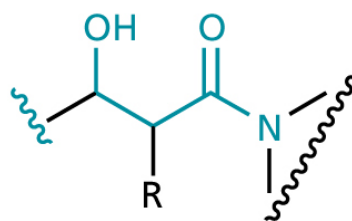
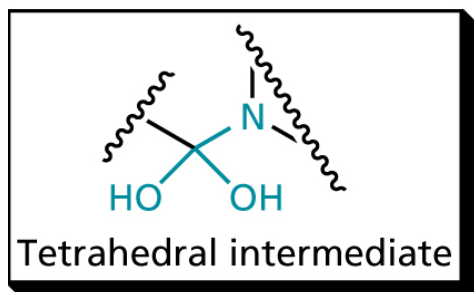
Reduced amide



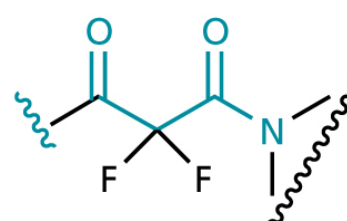
Norstatine



Hydroxyethylamine

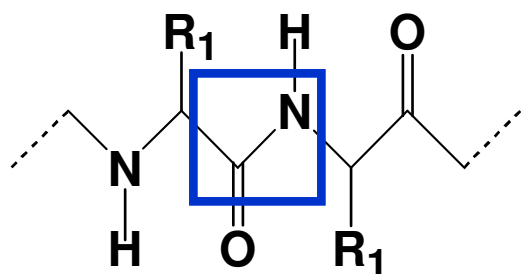


Statines

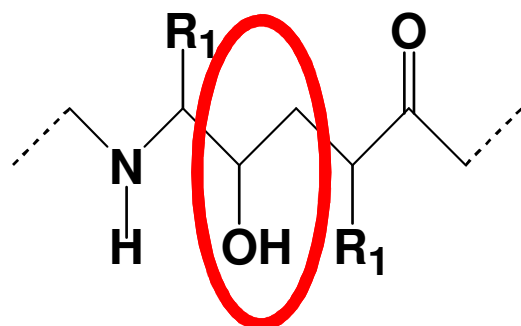


Statones

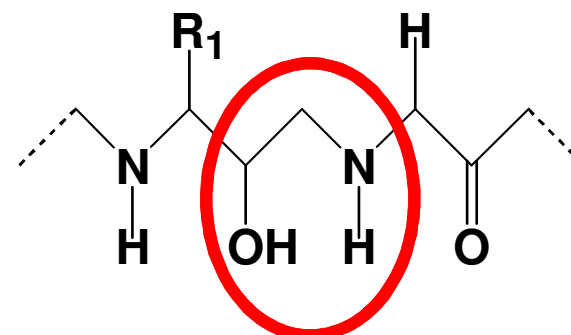
**Estratégia: Uso de moléculas semelhantes ao substrato
(isósteros), mas substituídas por ligações não
hidrolisáveis**



Peptídeo
(substrato simplificado)

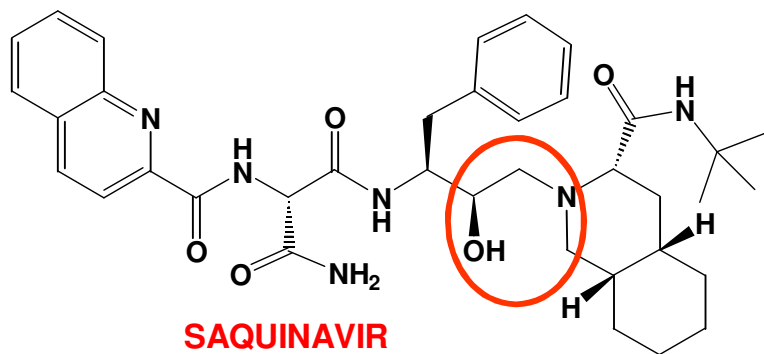


Grupo hidroxietileno

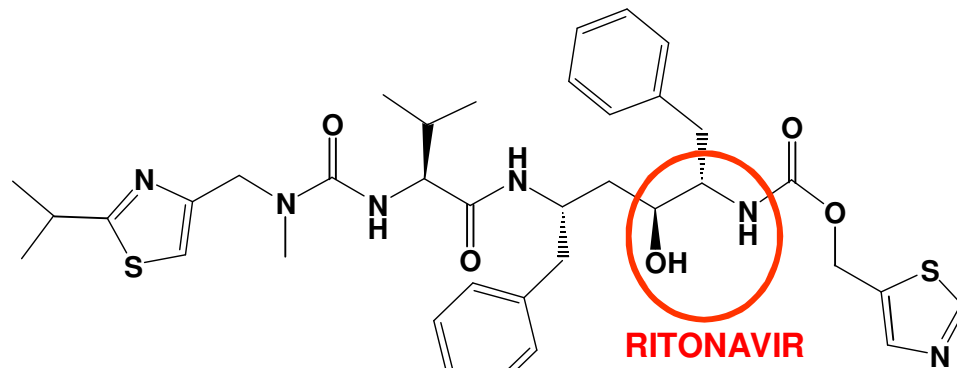


Grupo hidroxietilamino

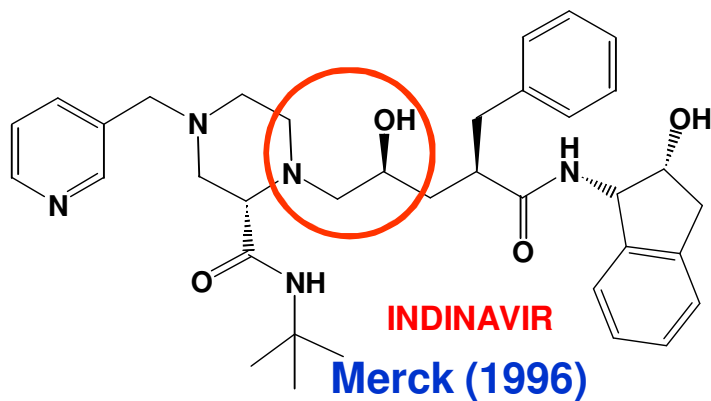
Estruturas dos inibidores de protease aprovados pelo FDA



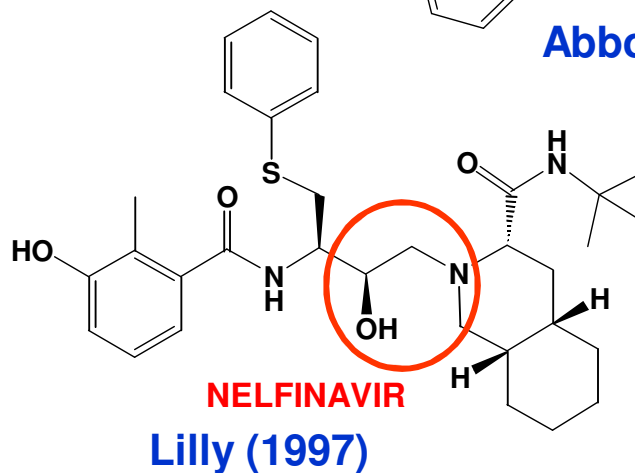
SAQUINAVIR
1º – Roche (1995)



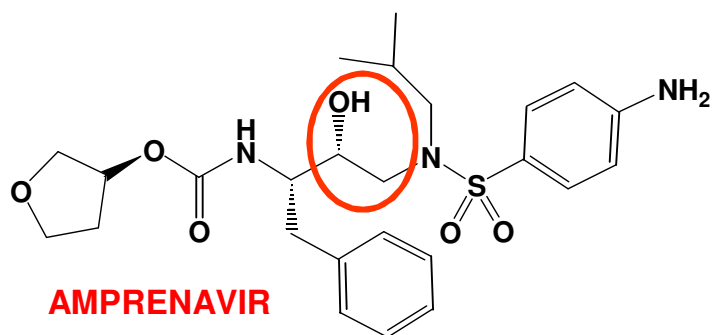
RITONAVIR
Abbott (1996)



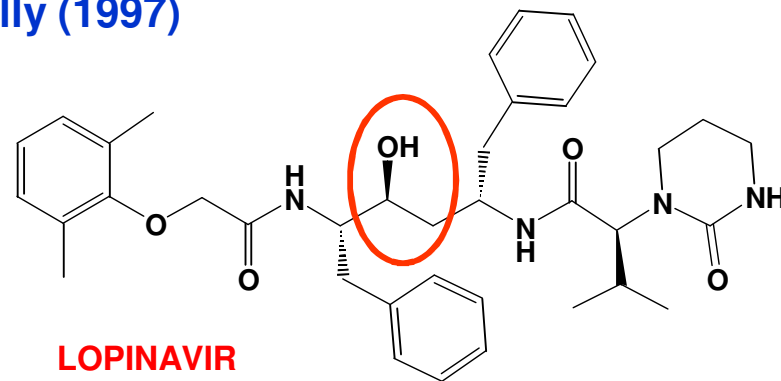
INDINAVIR
Merck (1996)



NELFINAVIR
Lilly (1997)



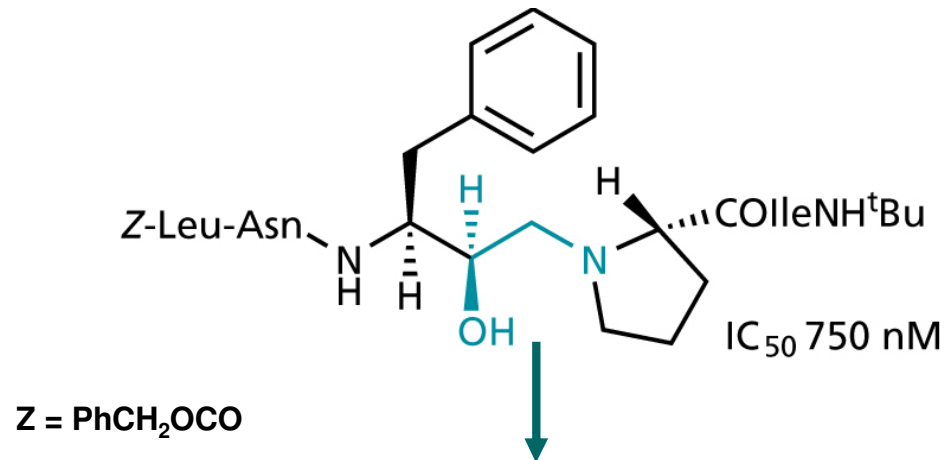
AMPRENAVIR
Glaxo Wellcome (1999)



LOPINAVIR
Abbott (1996)

Desenvolvimento do saquinavir (Roche)

Leu-Asn-Phe-Pro-Ile: região pentapeptídica do substrato usada como modelo para desenho de inibidores



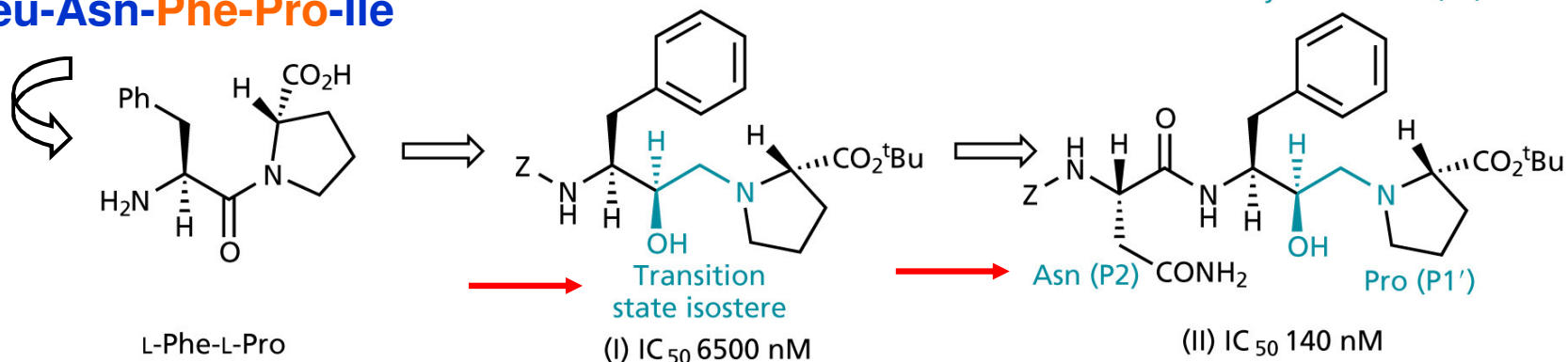
Substituição bioisostérica levou a inibição enzimática

- Liga-se a cinco sub-unidades do receptor (S3-S2');
- Inibição relativamente fraca;
- Alto peso molecular;
- Características de peptídeo;
- Baixa biodisponibilidade oral

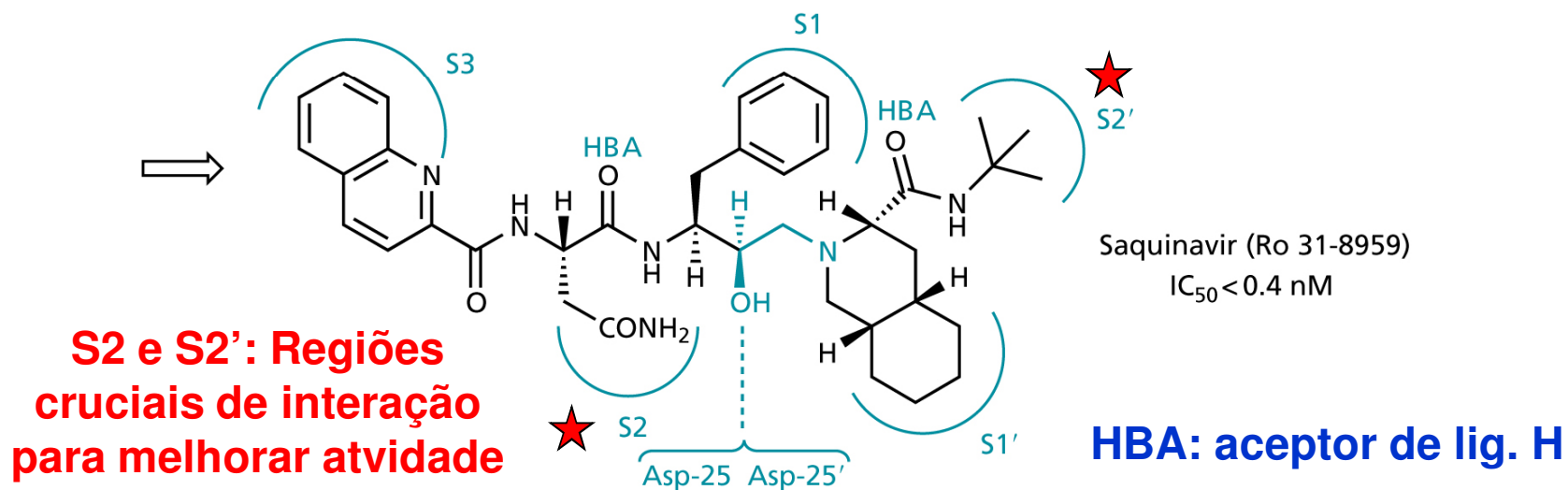
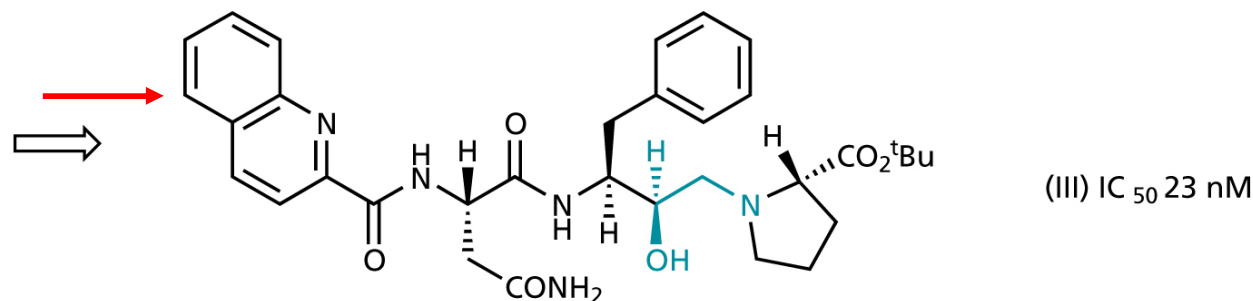
Desenvolvimento do saquinavir (Roche)

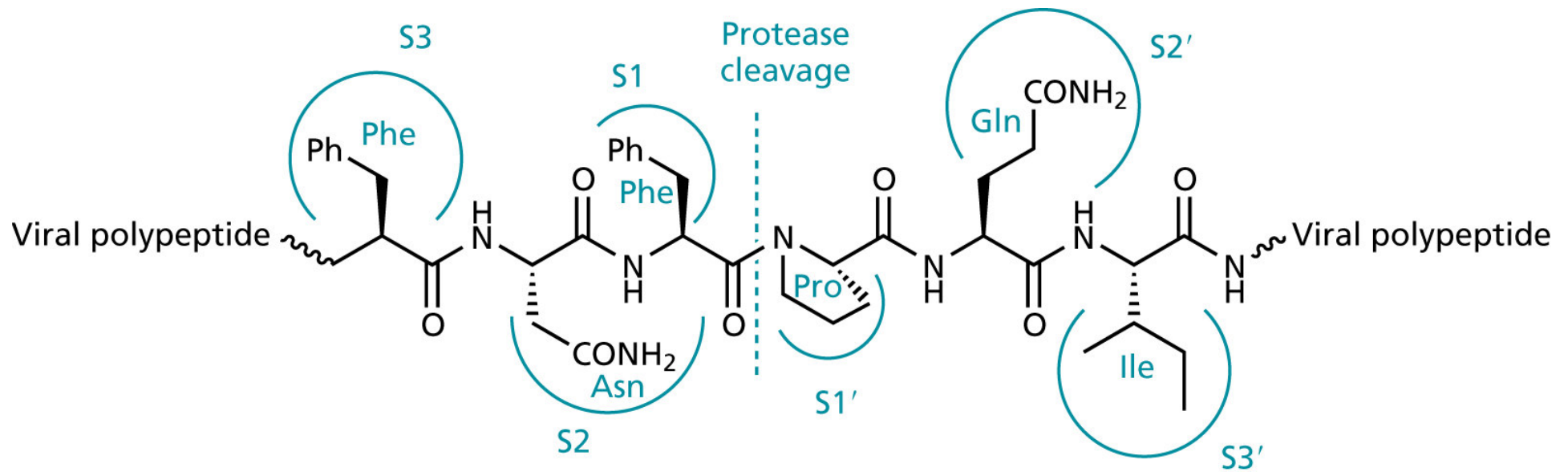
Leu-Asn-Phe-Pro-Ile

Benzyl side chain (P1)

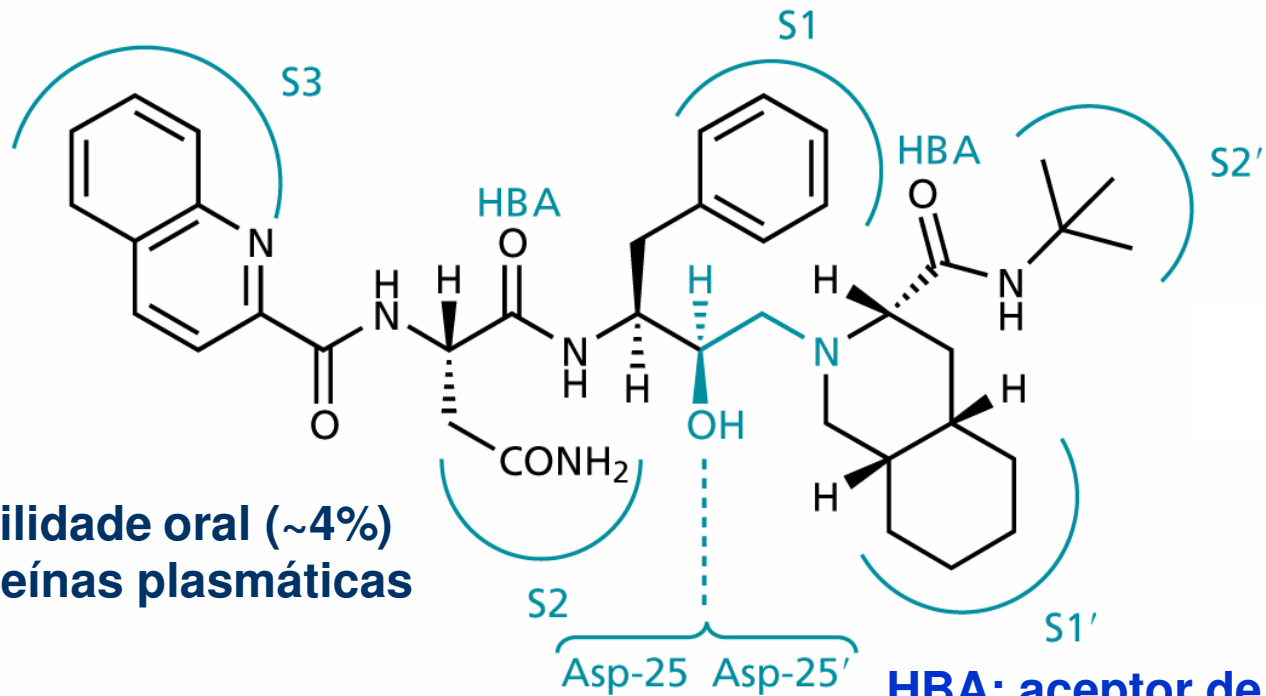


Z = PhCH₂OCO





saquinavir



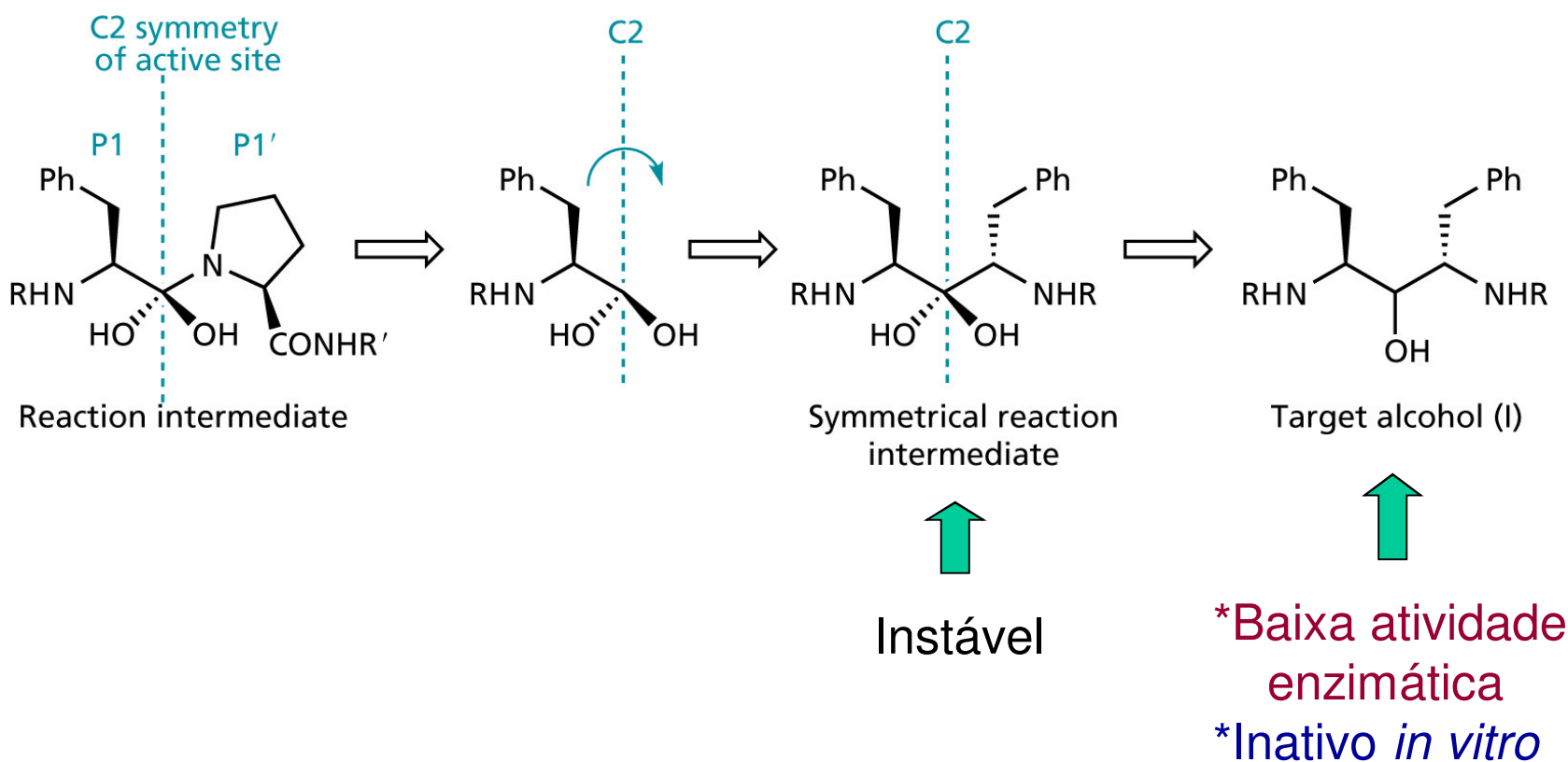
Baixa biodisponibilidade oral (~4%)
Alta ligação a proteínas plasmáticas

HBA: aceptor de lig. H

Desenvolvimento do Ritonavir (Abbott)

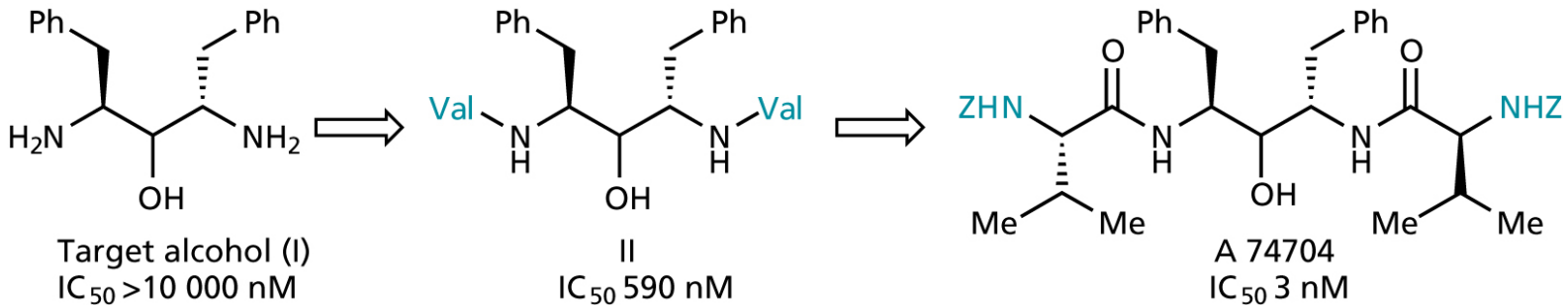
Planejamento de inibidores de protease **simétricos** (*devido a simetria da enzima*) contendo grupo hidroxietilamina:

explorando região do sub-sítio S1



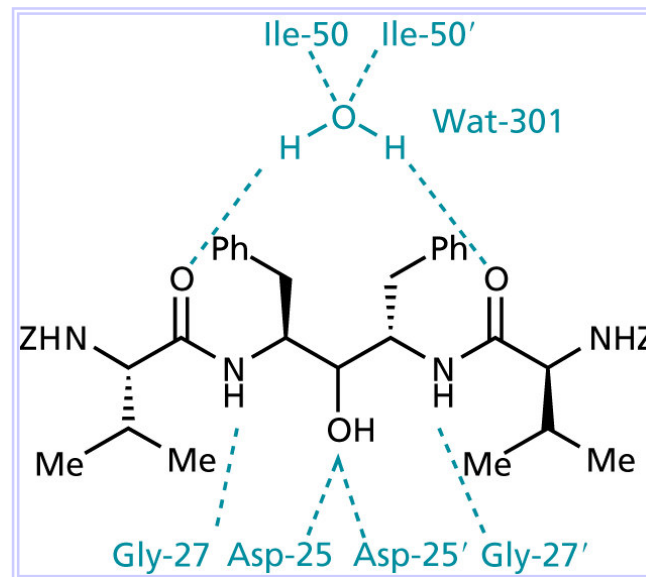
Inibidores simétricos: Ritonavir

(explorando região do sub-sítio S2)



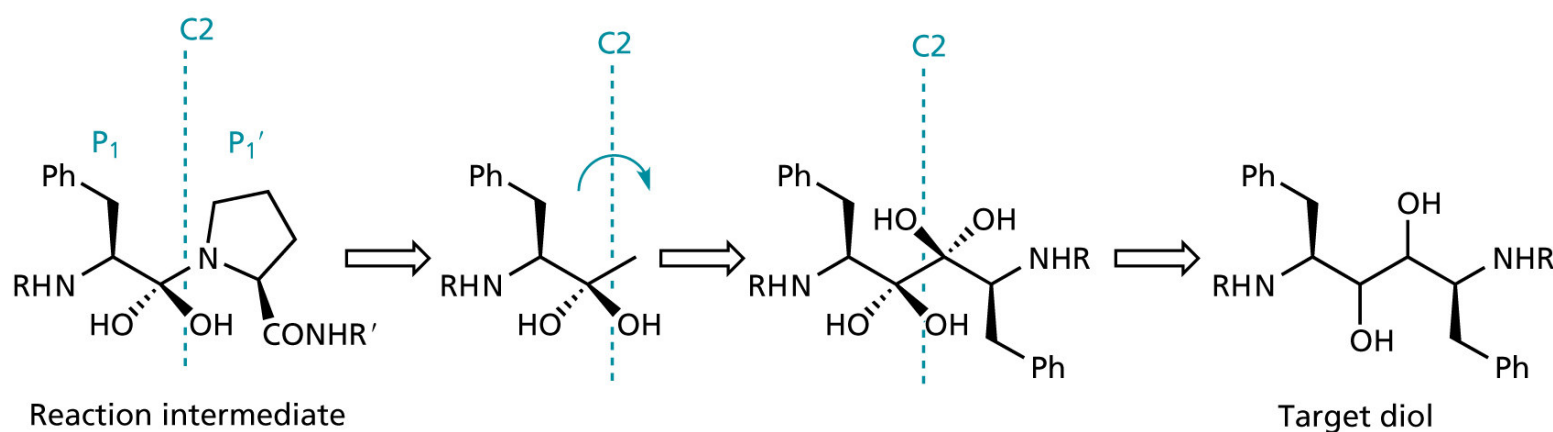
Atividade *in vitro* e
*Resistente a enzimas
proteolíticas*

Grupos NHs ligam-se
a Gly 27 e 27', mas
muito próximas para
permitir ótima interação



→ Separação dos grupos NHs
Por uma ligação adicional

Planejamento de inibidores de protease simétricos contendo grupo diol



Configuração do grupo diol ➡ Pequeno efeito na atividade



Melhor atividade que o correspondente derivado Mono-hidroxilado

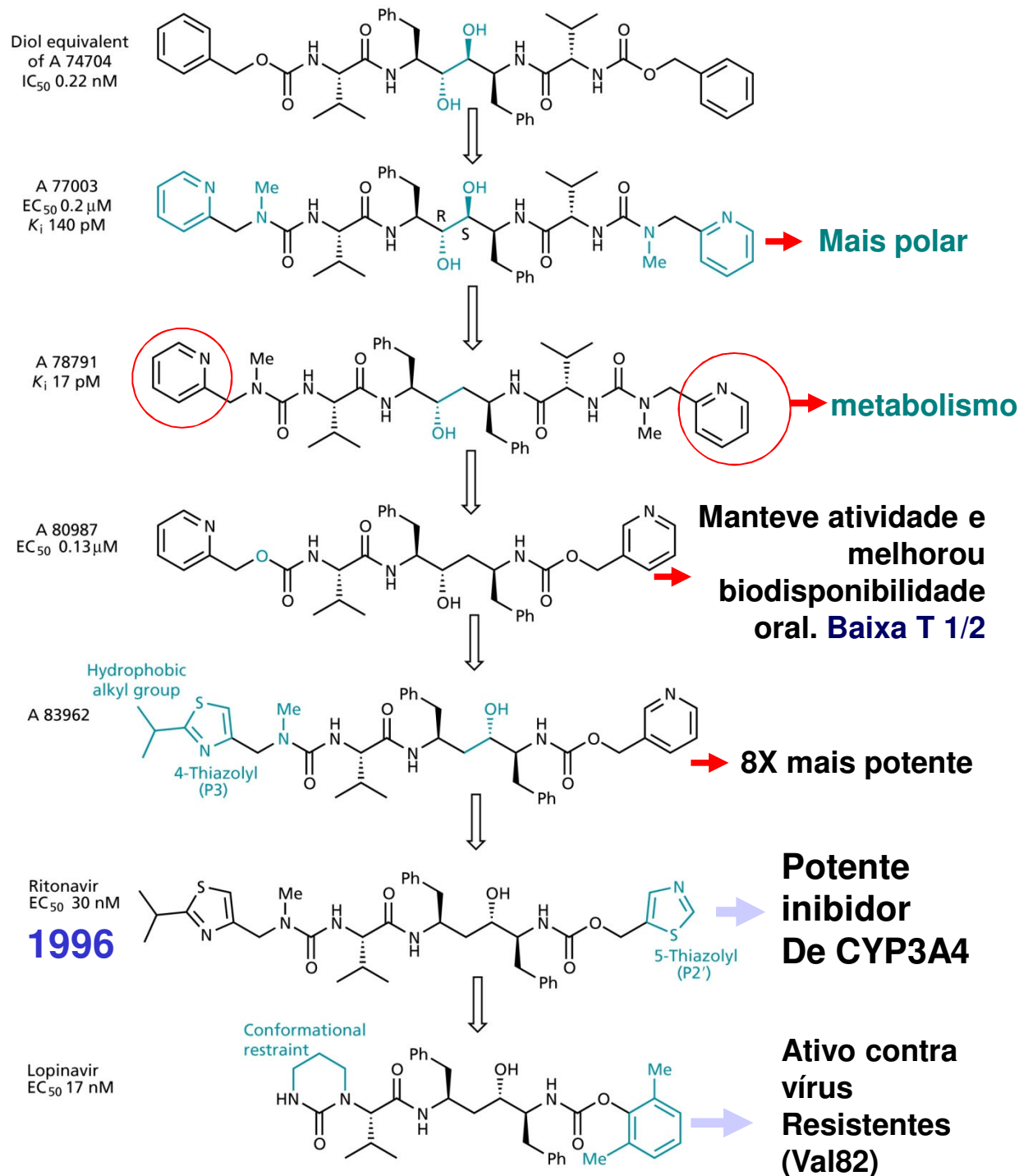
Desenvolvimento de Ritonavir e lopinavir

Investigações envolvendo o **volume molecular**, a **solubilidade aquosa** e o **número de ligações de hidrogênio** com os sub-sítios do receptor

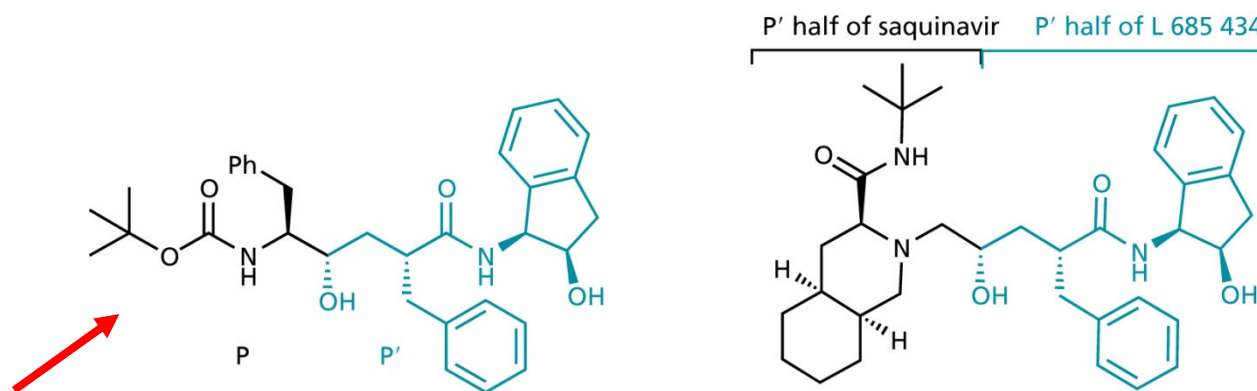
**Ritonavir (33mg) +
Lopinavir (133 mg) =
Kaletra**

**Comercialização
conjunta.**

**Ritonavir inibe CYP3A4
aumentando os níveis
plasmáticos de lopinavir**



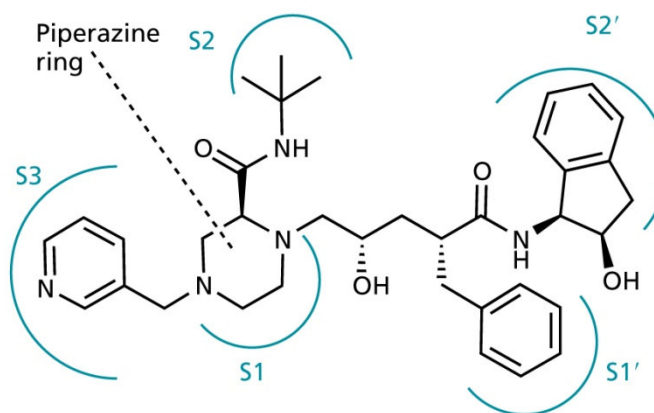
Desenvolvimento de indinavir (Merck) 1996 (estratégia da hibridização)



L 685 434 IC_{50} 0.3 nM

L 704 486; IC_{50} 7.6 nM

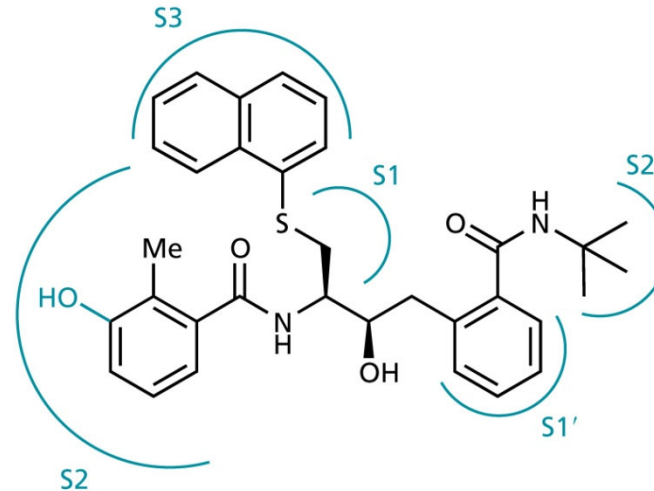
**Baixa
biodisponibilidade e
toxicidade hepática**



Indinavir IC_{50} 0.56 nM

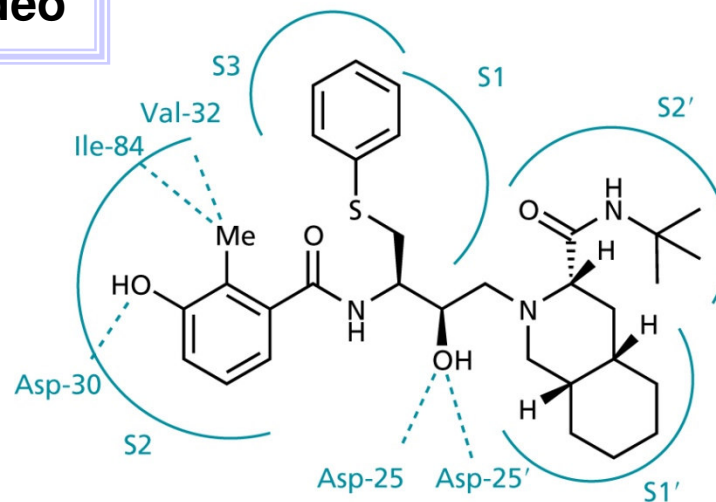
Indinavir: melhor biodisponibilidade oral e menor taxa de ligação a proteínas plasmáticas que saquinavir

Desenvolvimento de nelfinavir (Lilly) 1997



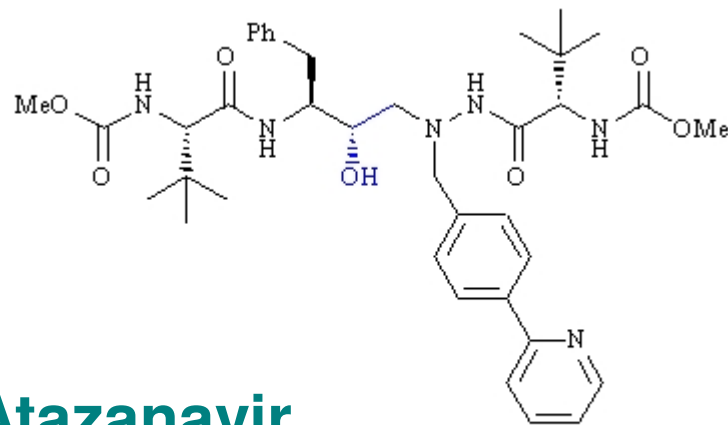
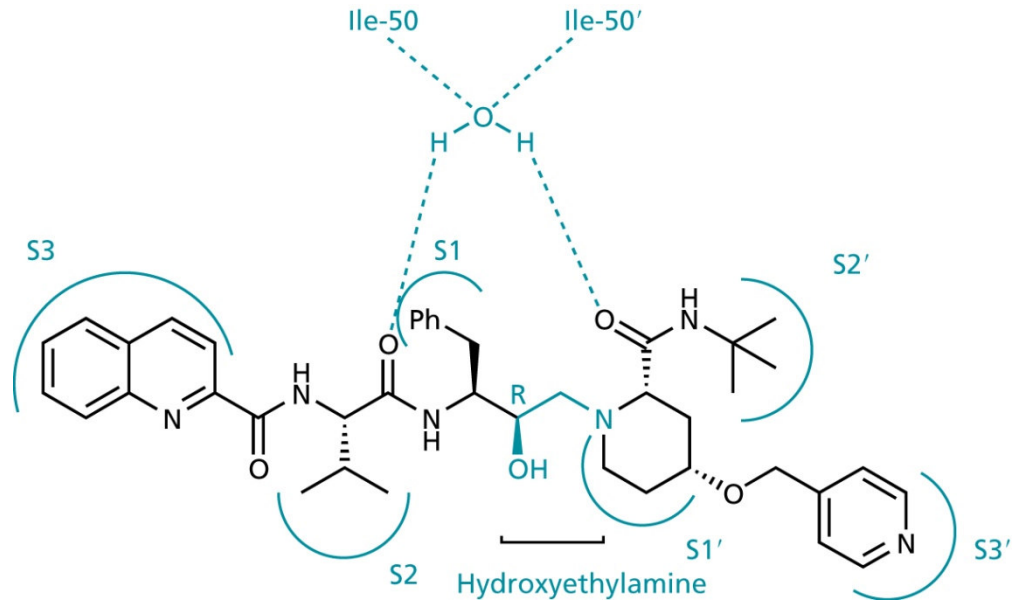
AG 1254
 K_i 3 nM

**Redução do peso molecular
e diminuição do caráter de peptídeo**



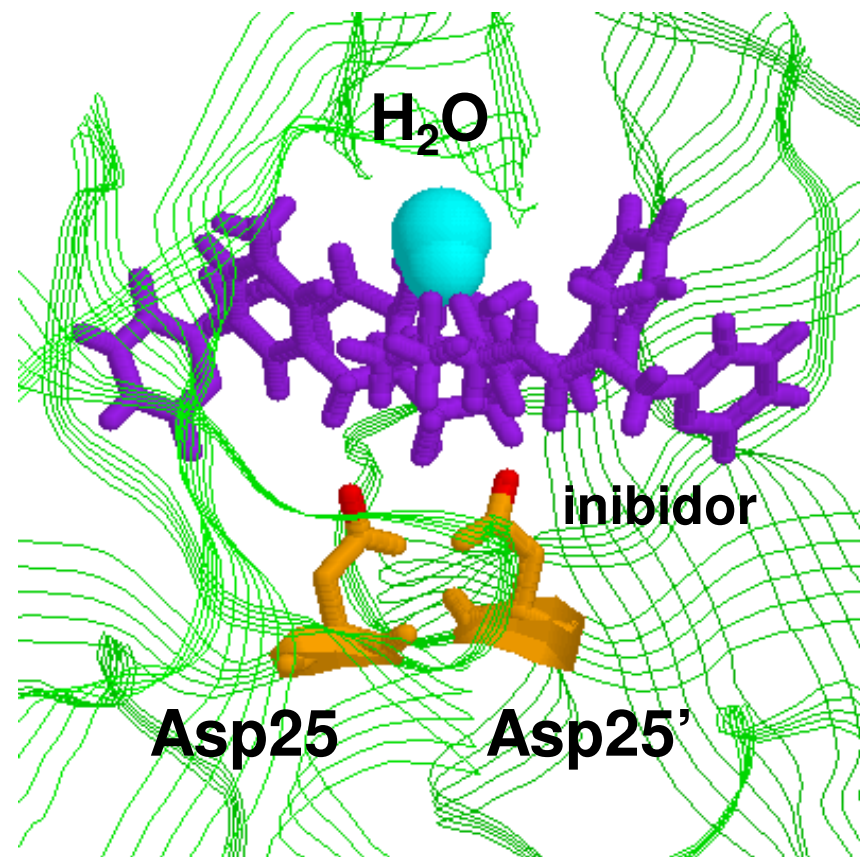
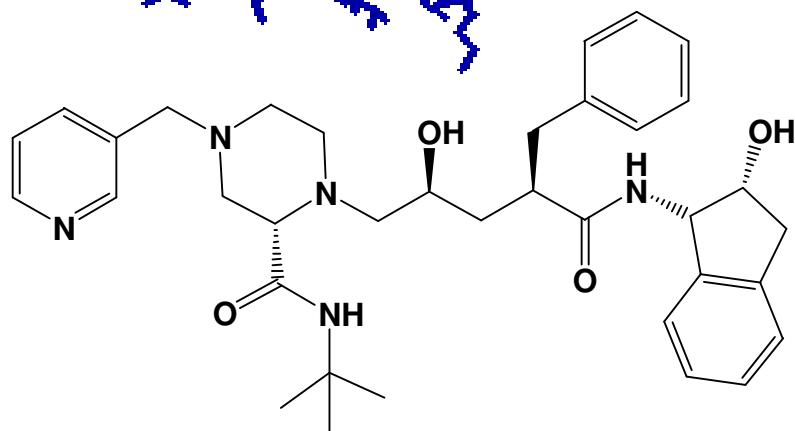
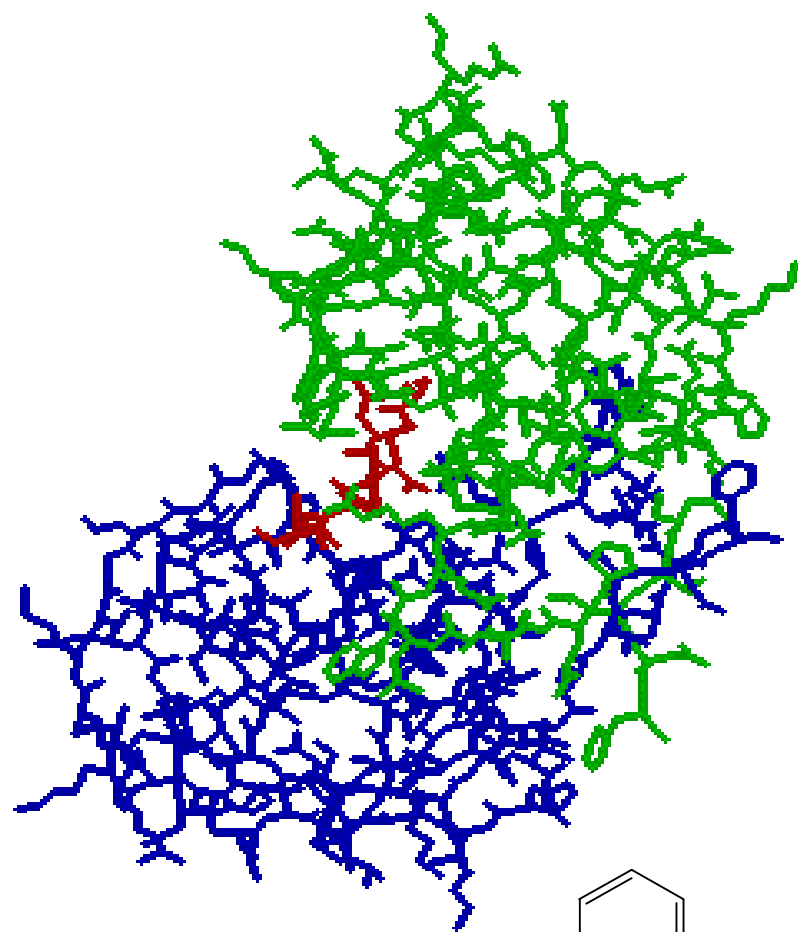
Nelfinavir
 K_i 2.0 nM EC_{50} 0.008–0.02 μ M

Palinavir

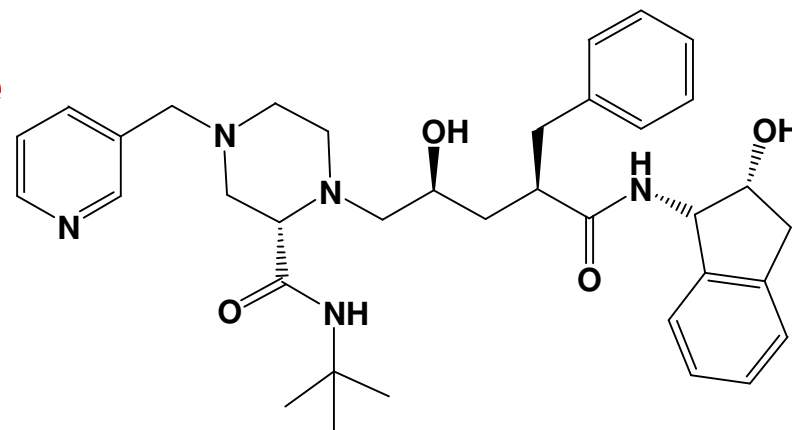
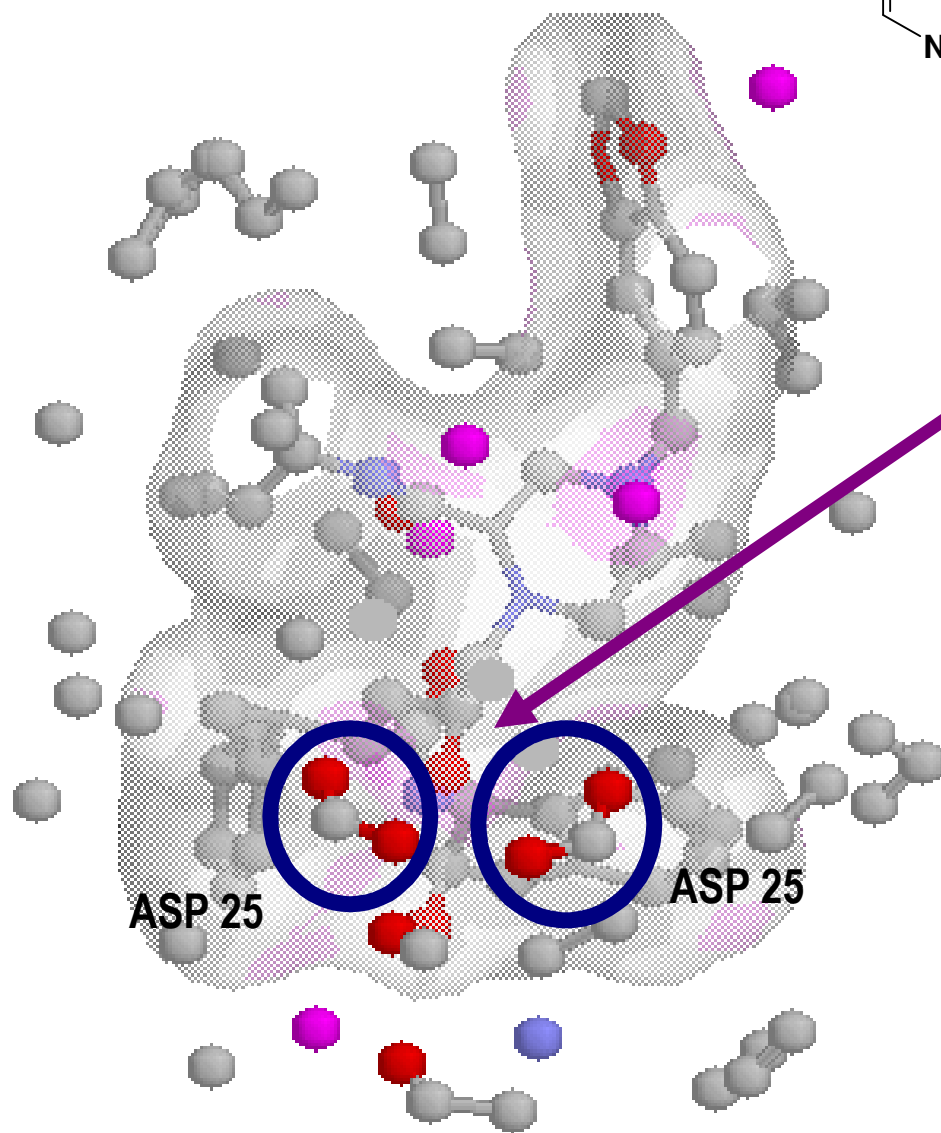


Atazanavir 2003

Complexo indinavir-HIVprotease



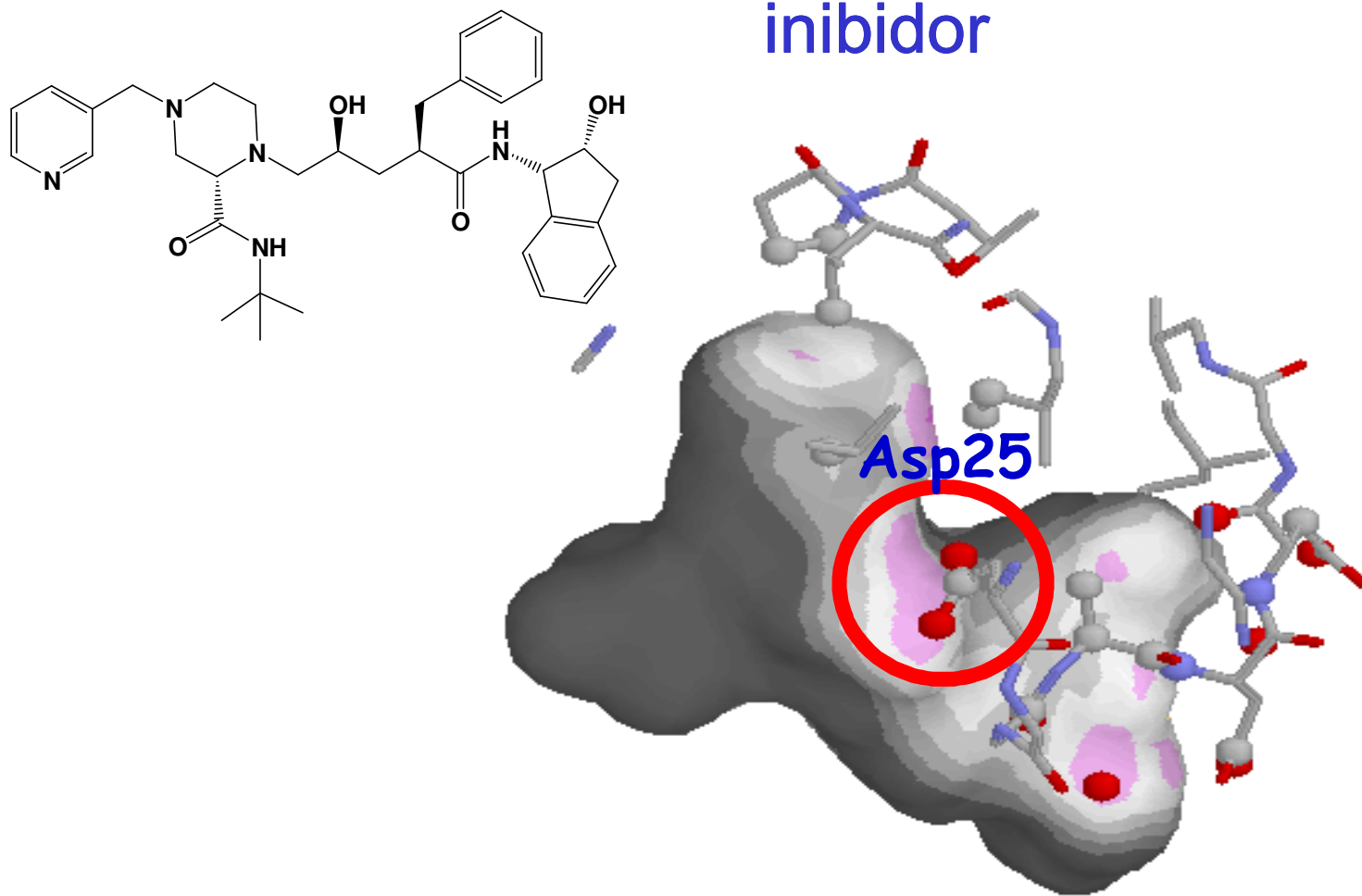
Complexo indinavir-HIV protease



Hidroxila do
fármaco

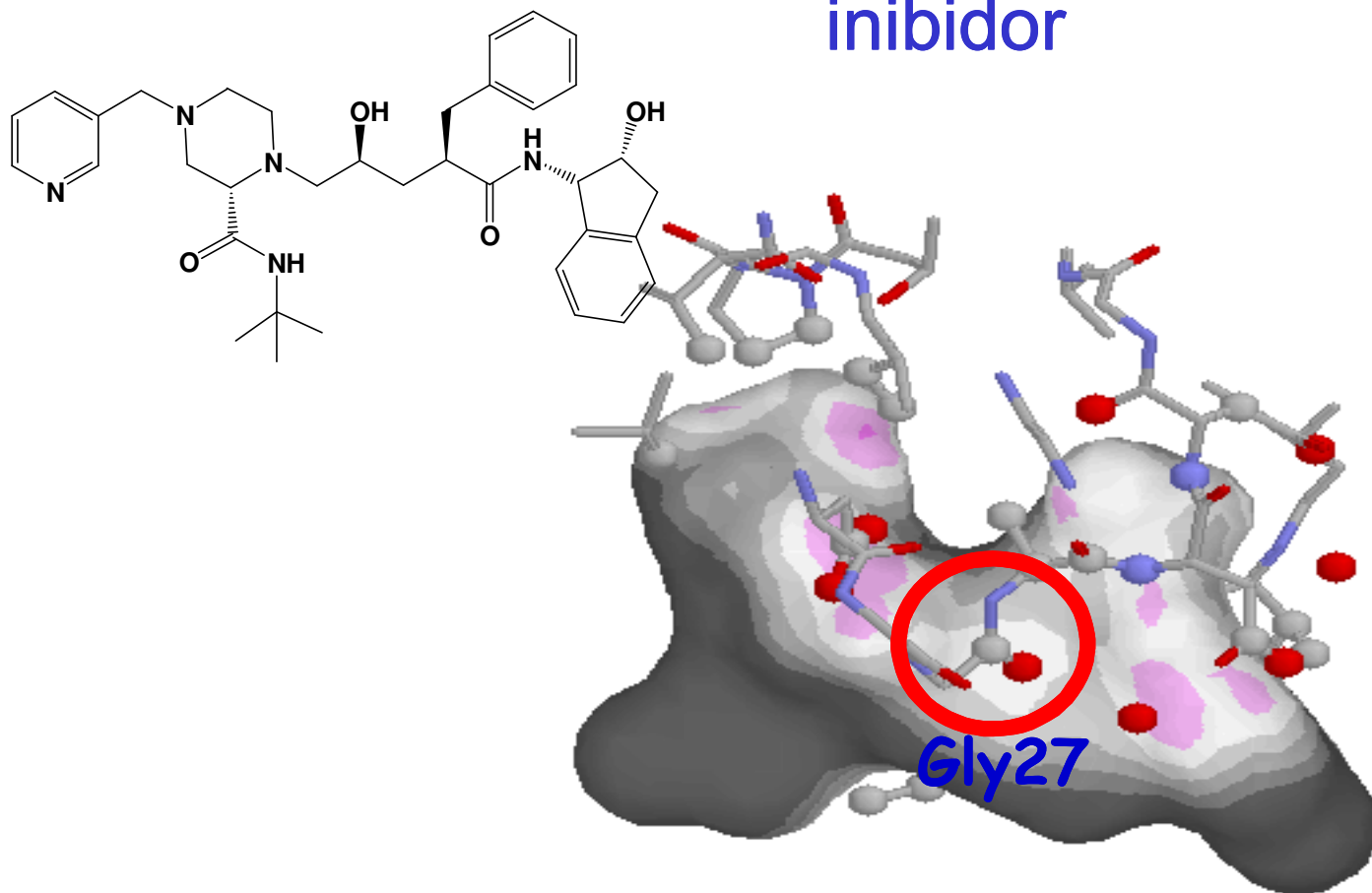
- Distâncias interatômicas entre os resíduos de aspartato 25 e a hidroxila do fármaco:
- 2,519 Å
- 2,556 Å

Interações dos aminoácidos do sítio catalítico com o inibidor



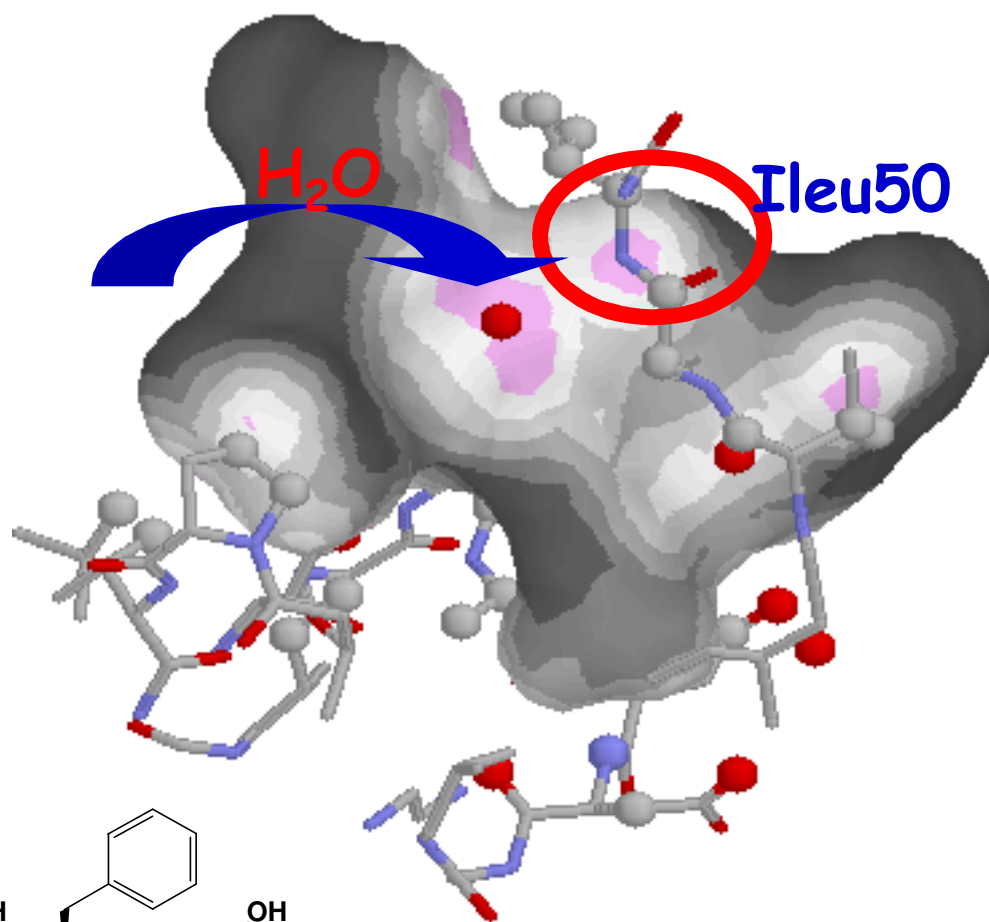
Importância do Aspartato

Interações dos aminoácidos do sítio catalítico com o inibidor

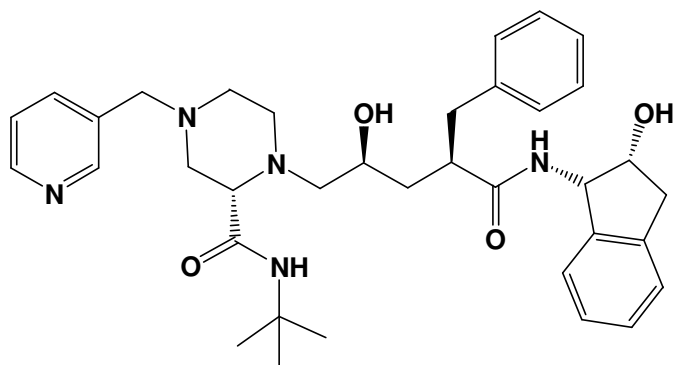


Participação da glicina

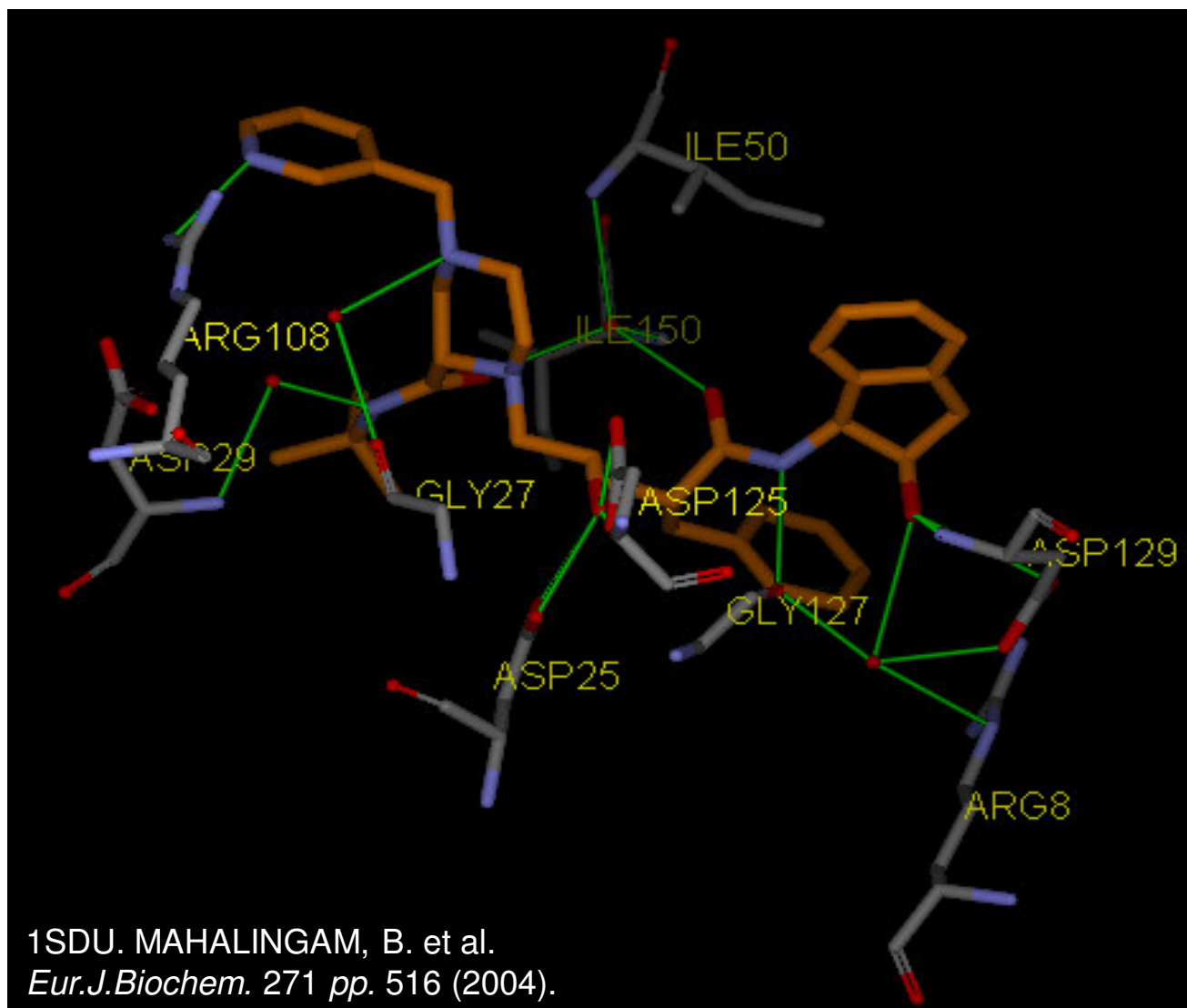
Participação da Isoleucina e importância da água



MDL

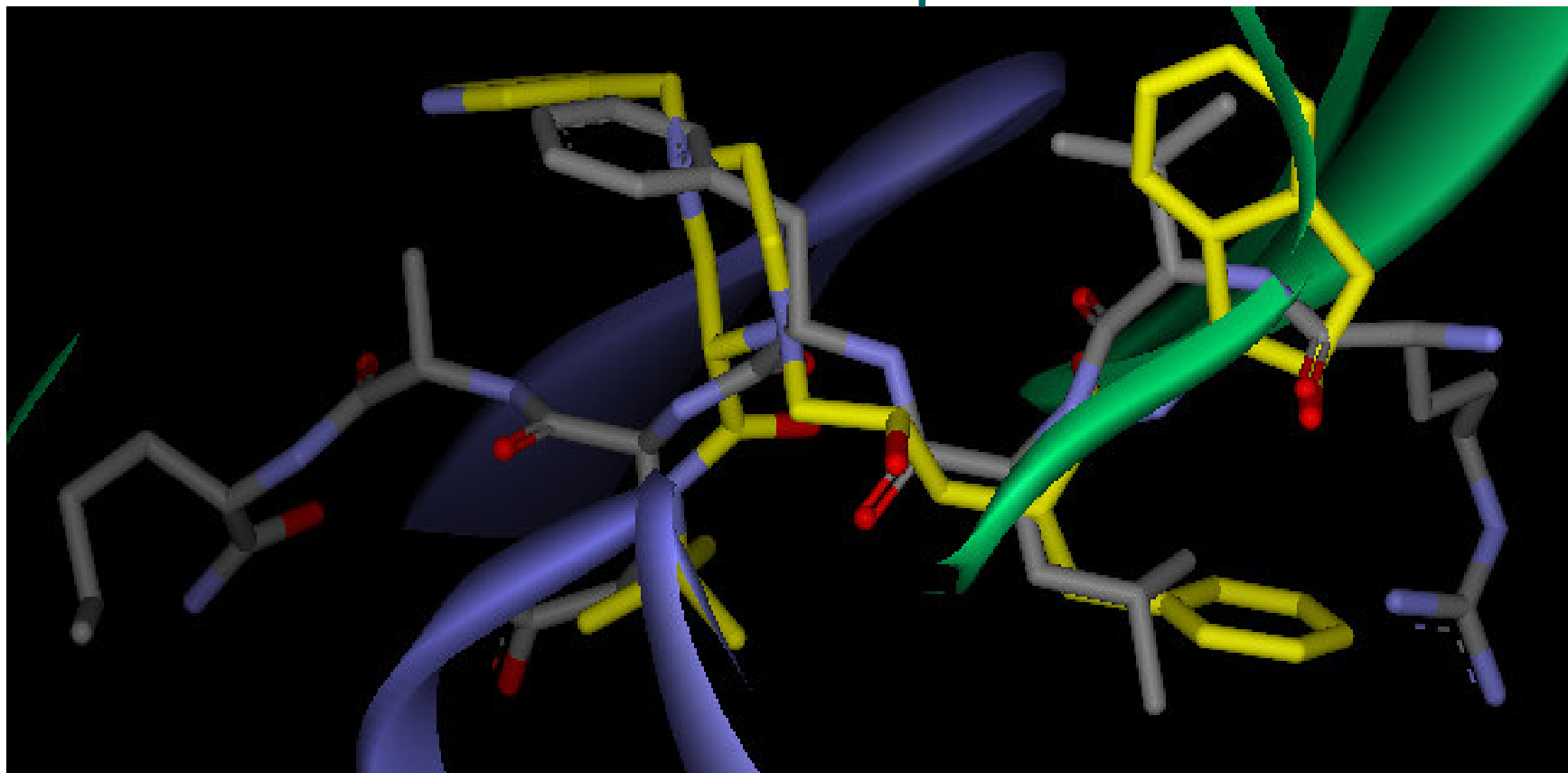


Indinavir



Interação do fármaco com os resíduos de aminoácidos do sítio ativo da HIV-protease.

Sobreposição do análogo do substrato e do fármaco indinavir no sítio ativo da HIV protease



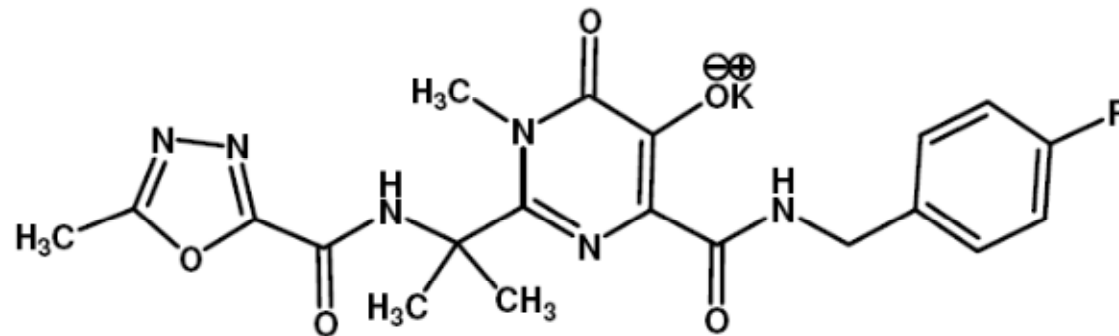
MAHALINGAM, B. et al. Crystal Structures of HIV Protease V82A and L90M Mutants Reveal Changes in the Indinavir-Binding Site. *Eur. J. Biochem.* 271, p. 1516, **2004**.

WEBER, I. T. et al. Crystallographic analysis of human immunodeficiency virus 1 protease with an analog of the conserved CA-p2 substrate -- interactions with frequently occurring glutamic acid residue at P2' position of substrates. *Eur. J. Biochem.* 249, p. 523, **1997**.

Inibidores da HIV integrase

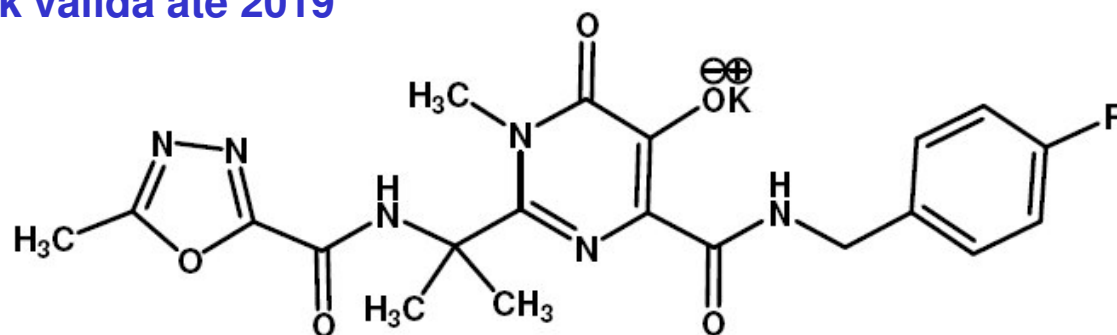
Integrase catalisa a integração do DNA retroviral no DNA do hospedeiro

Não existe homóloga humana



RALTEGRAVIR (Merck) – primeiro inibidor de HIV integrase, aprovado pelo FDA em outubro/2007 para tratamento de HIV-1 em combinação com outros agentes anti-retrovirais.

Patente Merck válida até 2019



O Raltegravir foi incluído na lista de antirretrovirais fornecidos pelo SUS para o tratamento da Aids. Desde o início de 2009, o Raltegravir está disponível aos pacientes. (Min. Saúde)

SBI
Sociedade Brasileira de Infectologia

Federadas | Especialidade | Biblioteca | Publicações | Notícias | Agenda | Legislação | Links

Home > Notícias > Anti-retroviral Raltegravir já...

ANTI-RETROVIRAL RALTEGRAVIR JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NO BRASIL

21/07/2008 12h00

Os pacientes brasileiros com HIV/Aids já contam com uma nova esperança para o tratamento da doença. Licenciado em janeiro deste ano pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em status de revisão prioritária, o anti-retroviral Raltegravir, do laboratório Merck Sharp & Dohme, já está disponível para uso no Brasil.

O medicamento inaugura uma nova classe de agentes anti-retrovirais denominada inibidores de integrase, que impedem a inserção do DNA viral do HIV no DNA humano. Trata-se de um novo mecanismo de ação, que inibe a capacidade do vírus HIV de se replicar e infectar novas células. Existem medicamentos em uso que inibem outras duas enzimas – protease e transcriptase reversa – mas Raltegravir é o primeiro medicamento aprovado que inibe a integrase.

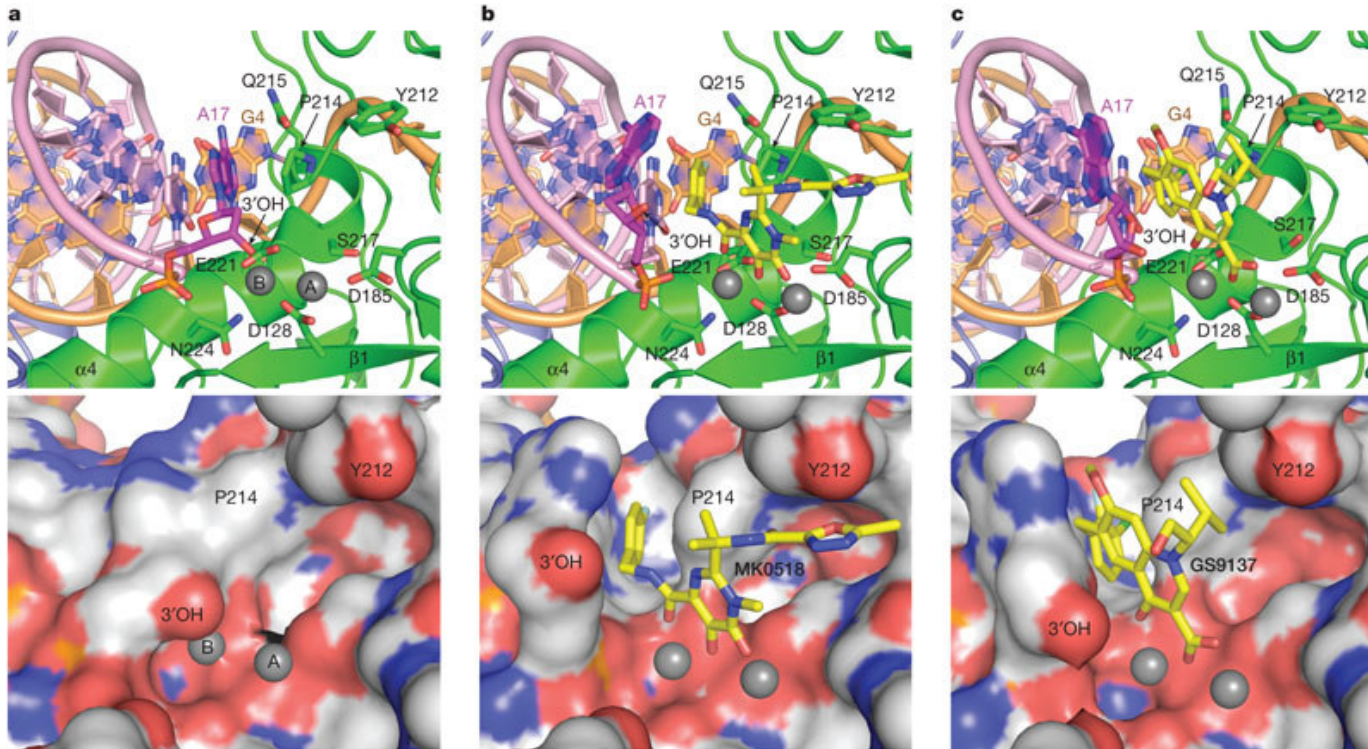
:: VEJA TAMBÉM

- ▶ SBI e Federadas
- ▶ Entidades e movimento médico
- ▶ Estudos e relatórios
- ▶ Formação e atualização
- ▶ Pesquisas e avanços
- ▶ Políticas de Saúde
- ▶ Resoluções e notas técnicas
- ▶ Aids
- ▶ Dengue
- ▶ Febre Amarela
- ▶ Influenza / gripe

<http://www.infectologia.org.br>

PDB: Crystal structure of the Prototype Foamy Virus (PFV) intasome in complex with manganese and MK0518 (Raltegravir)..

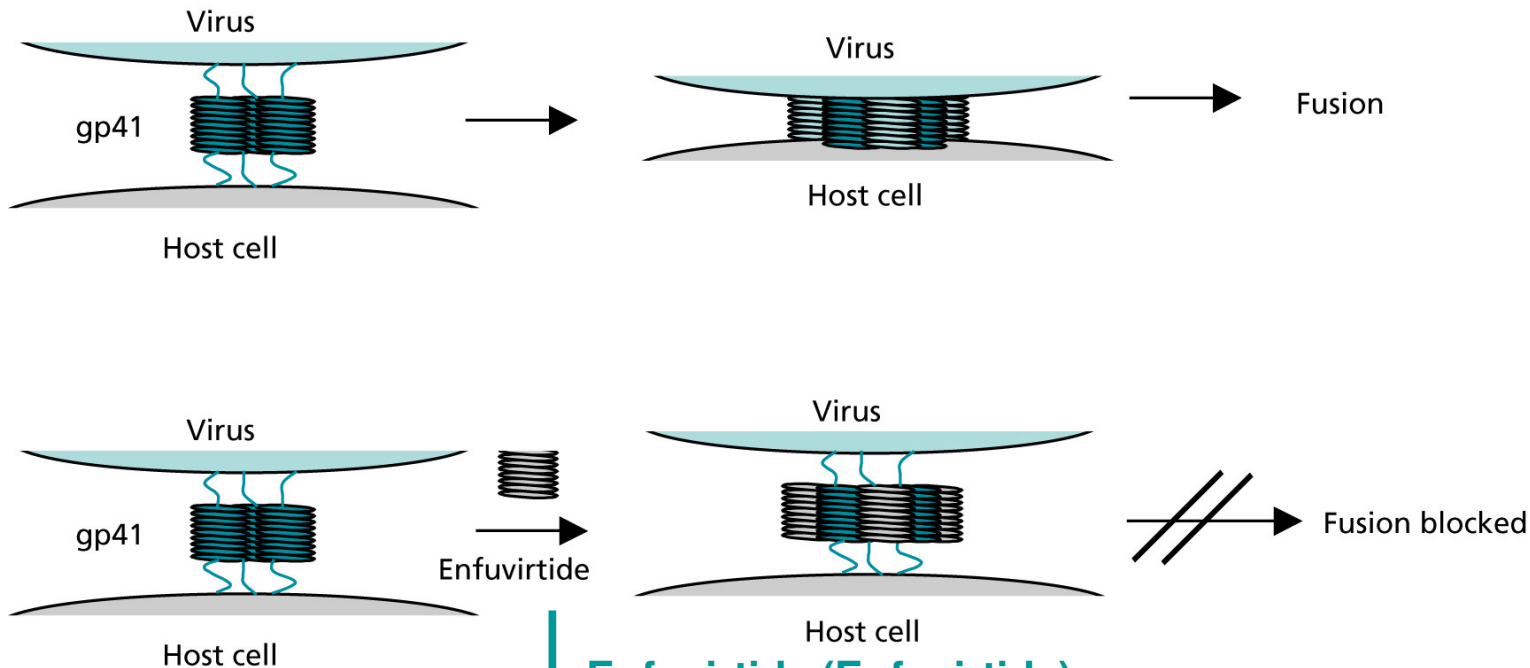
PFV IN active site in committed and drug-bound states.



S Hare *et al.* *Nature* **2010**, 464: 232-236 doi:10.1038/nature08784

nature

Inibidores da fusão do HIV



Deve ser administrada
por via subcutânea em
duas aplicações
diárias.

Enfuvirtide (Enfuvirtida)

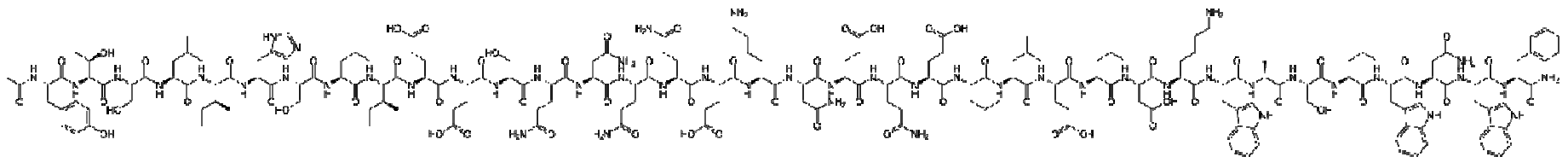
Peptídeo de 36 aa

Aprovado em março de 2003

Impede a entrada do vírus na célula

Produção: 106 etapas

Muito caro: limitação de uso (US\$ 1.313,13/paciente ao mês
Brasil)



Antirretrovirais – primeira e segunda linhas de tratamento

(Ministério da Saúde)

1. Associação de 2 ITRN + 1 ITRNN (tenofovir+lamivudina+efavirenz)

2. Associação de 2 ITRN + IP/r

O lopinavir/ritonavir (LPV/r) deve ser o IP/r preferencial

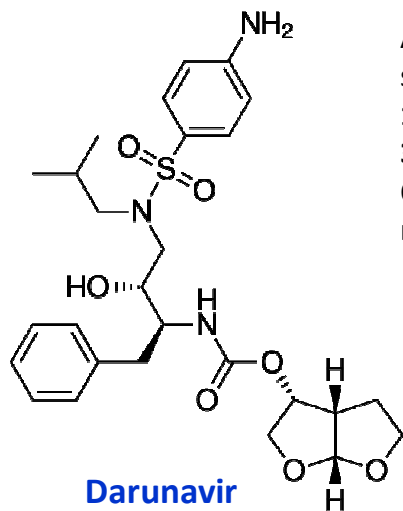
Antirretrovirais de terceira linha

(Ministério da Saúde)

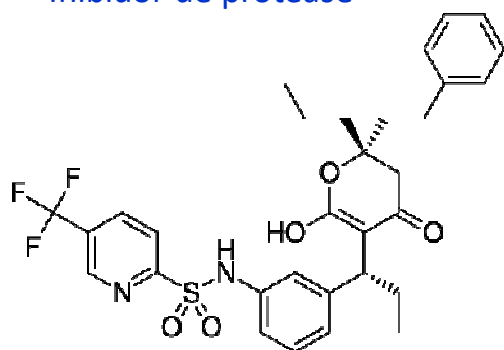
A utilização de medicamentos de terceira linha está recomendada para pacientes que preencham TODOS os seguintes critérios:

1. Falha virológica confirmada;
2. Teste de genotipagem realizado no máximo há 12 meses
3. Resistência a pelo menos um antirretroviral de cada uma das três classes (ITRN, ITRNN e IP)

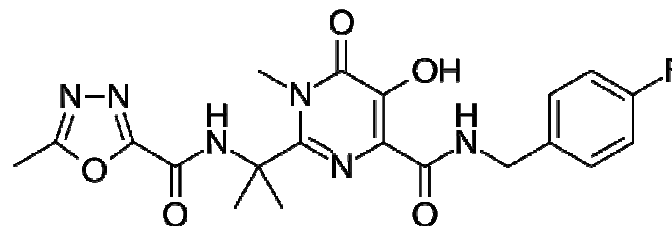
Os medicamentos de terceira linha também estão indicados na **coinfeção HIV-HCV** quando houver interação medicamentosa durante o tratamento de escolha para hepatite C.



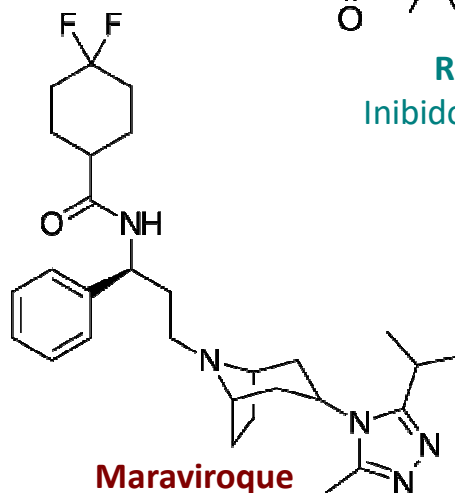
Darunavir
Inibidor de protease



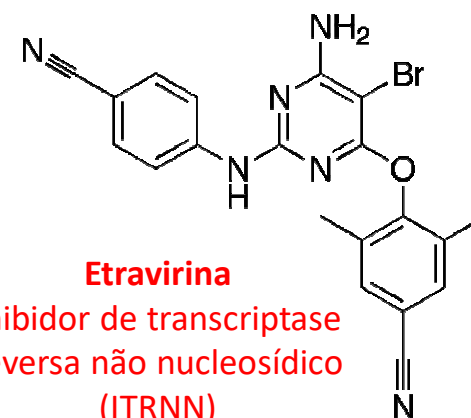
Tipranavir
Inibidor de protease



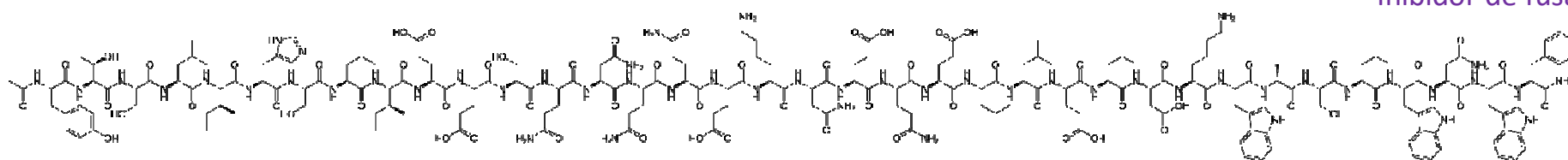
Raltegravir
Inibidor de integrase



Maraviroque
Inibidor de entrada
(antagonista receptor CCR5)



Etravirina
Inibidor de transcriptase
reversa não nucleosídico
(ITRNN)



Enfuvirtida
Inibidor de fusão

Outros agentes antivirais

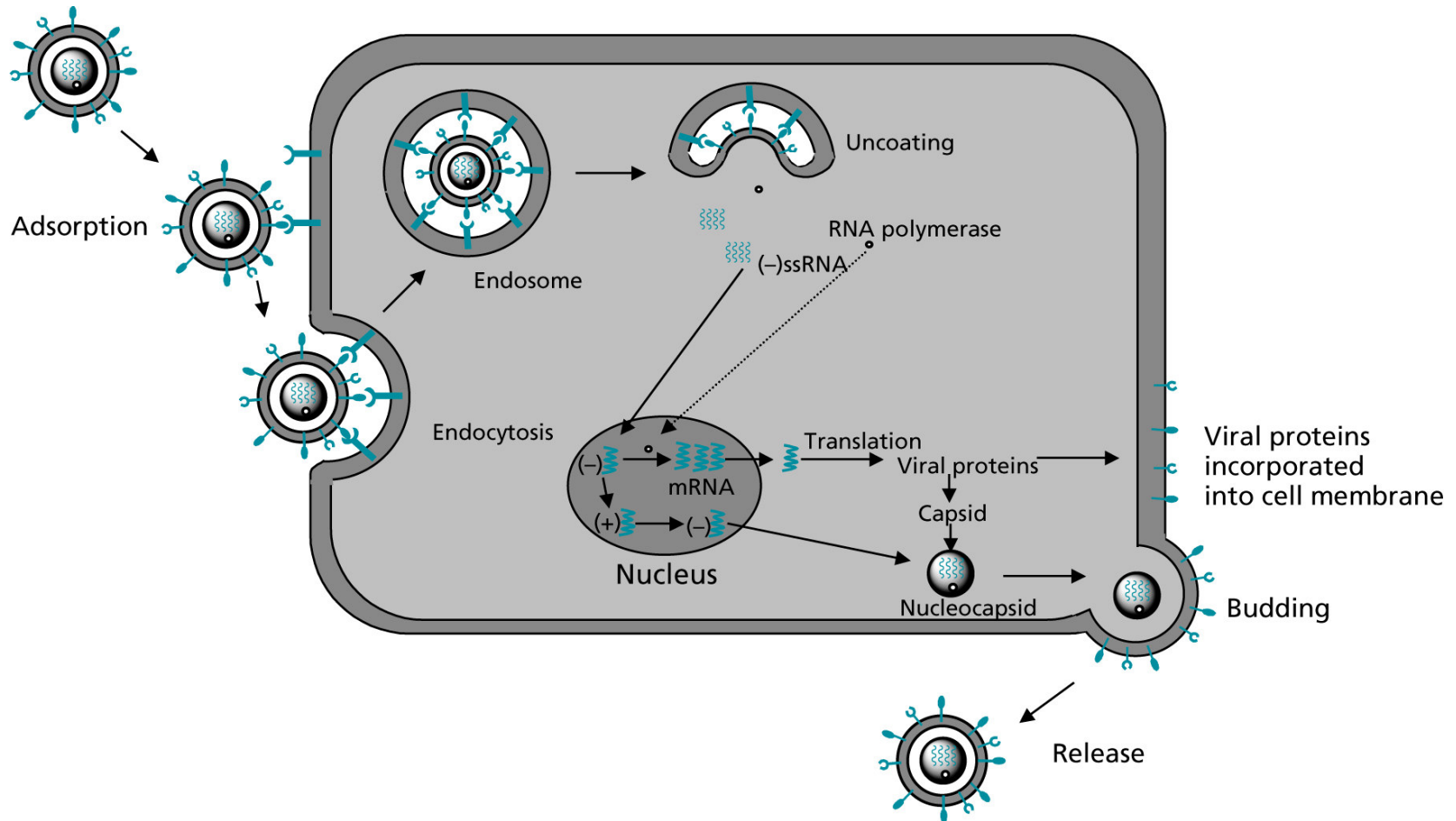
Virus RNA

Influenza A

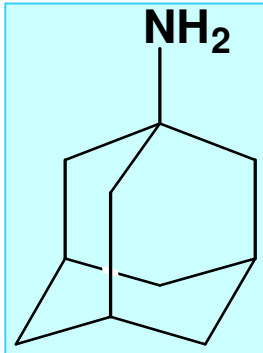
Pandemias e Epidemias envolvendo Influenza

- **Pandemia 1918-1920 na Europa; envolvendo em torno de 20 milhões de pessoas (gripe Espanhola);**
- **Epidemia em 1957-1958 (gripe asiática);**
- **Epidemia em 1968-1969 (gripe Hong Kong);**
- **Epidemia em 1977 (gripe Rússia);**
- **Epidemia em 2009-2010 (Gripe suína - H1N1)**

Ciclo de vida do vírus Influenza



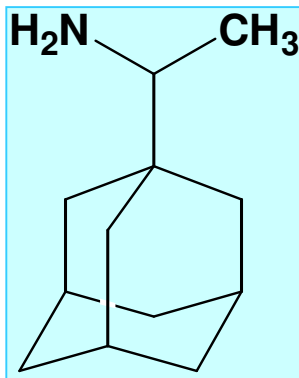
INFLUENZA A



AMANTADINA – inibe a penetração do vírus (RNA) na célula hospedeira. Também inibe os estágios iniciais da replicação viral, bloqueando o “uncoating” e transferência do ácido nucleico para dentro da célula.

Bloqueiam canal iônico viral

Rápido desenvolvimento de resistência

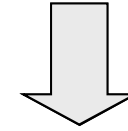


Rimantadina

Vírus Influenza – capa proteica e envelope lipídico

- O vírus precisa atravessar a camada de muco que protege as cél. epiteliais do trato resp. sup.

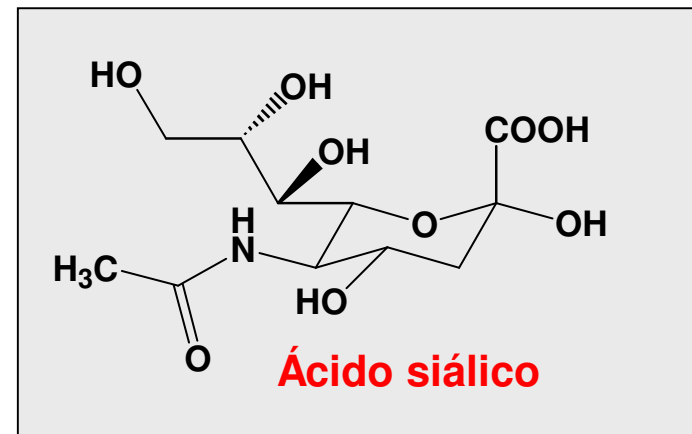
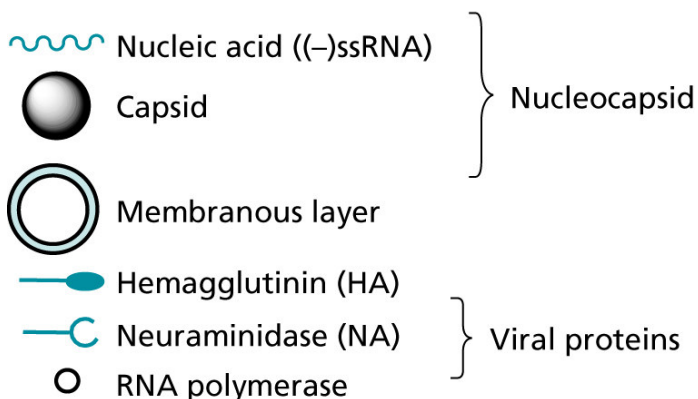
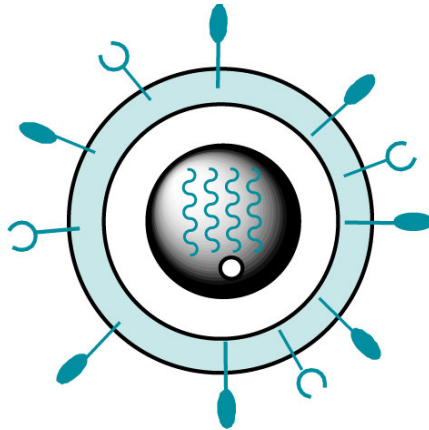
- Muco: rico em glicoproteínas e glicolípídeos com **ác. siálico** como açúcar terminal



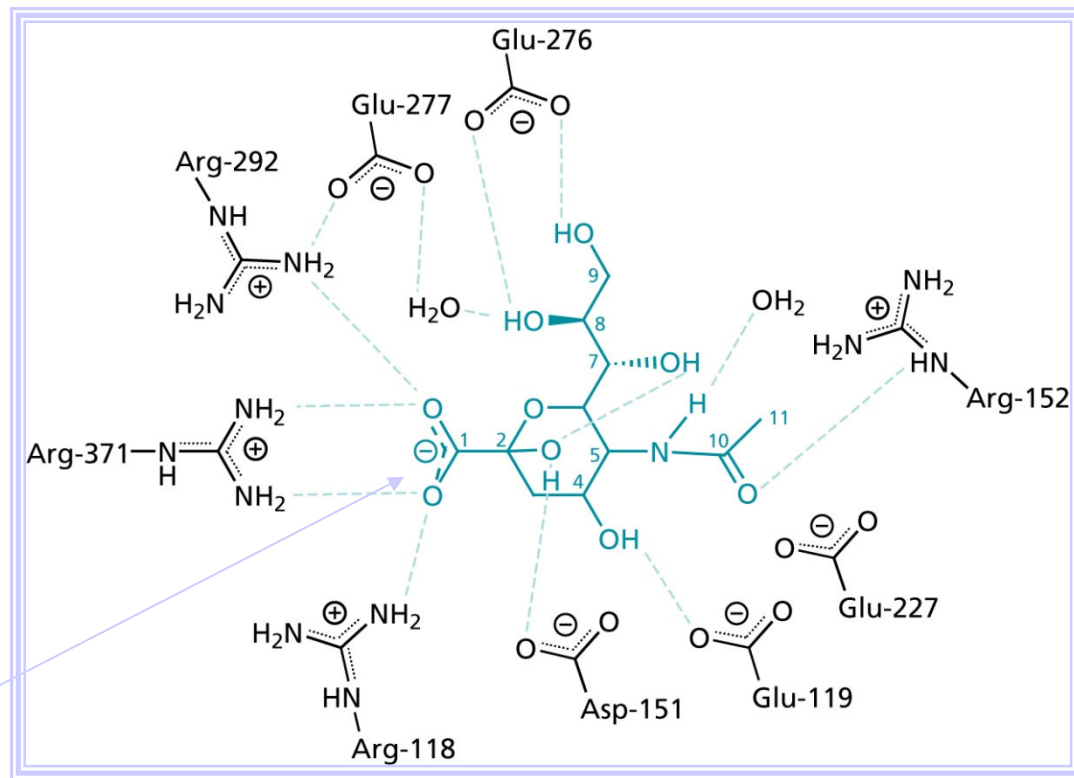
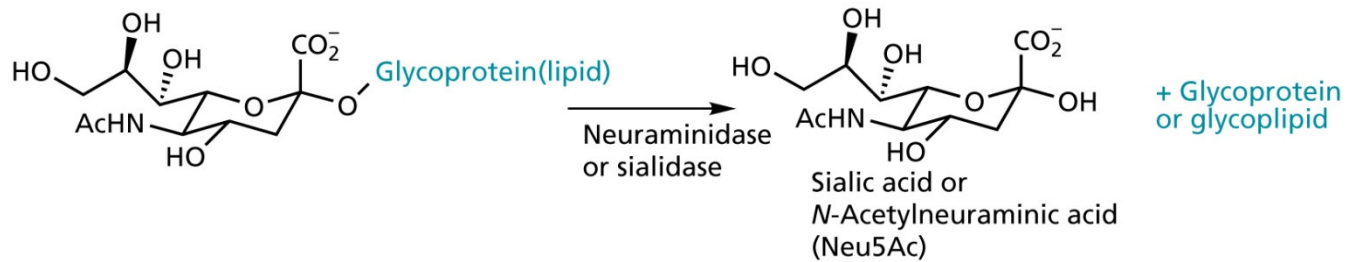
2 glicoproteínas de superfície

HEMAGGLUTININA (HA): ligação do vírus aos receptores da célula alvo via um resíduo terminal de ácido siálico

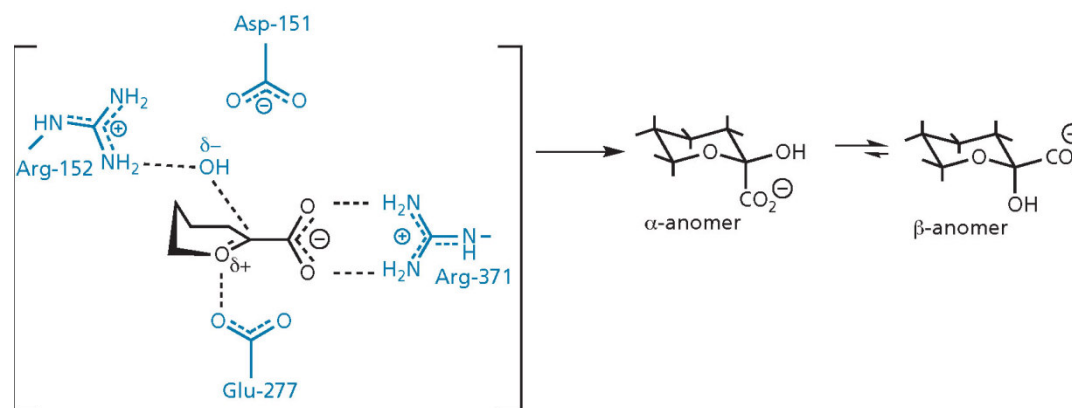
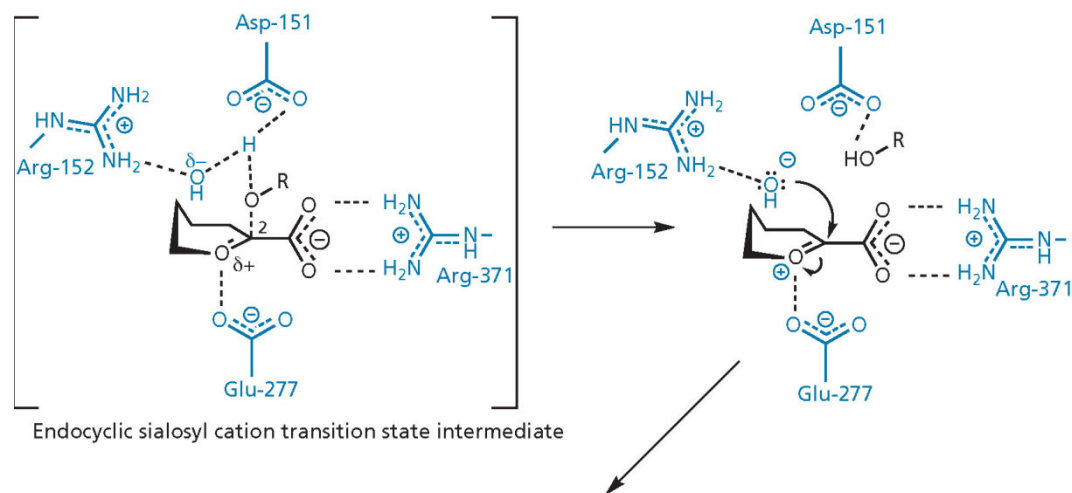
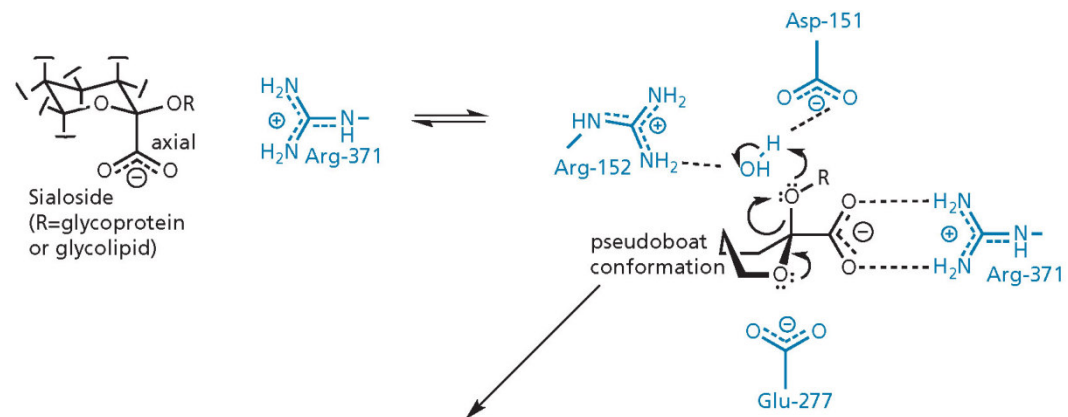
NEURAMINIDASE (NA): quebra ligações glicosídicas entre um resíduo de ácido siálico e outro açúcar, degradando o muco, o que facilita a dispersão do vírus e aumenta a infectividade e patogenicidade

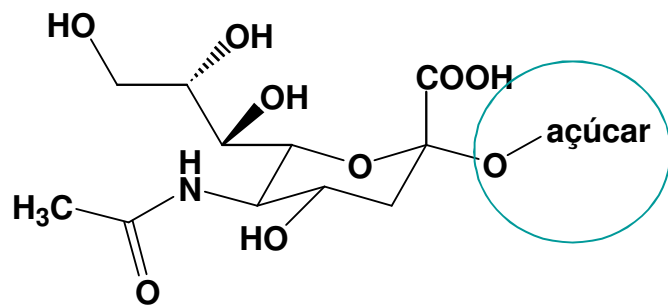


Inibidores de neuraminidase

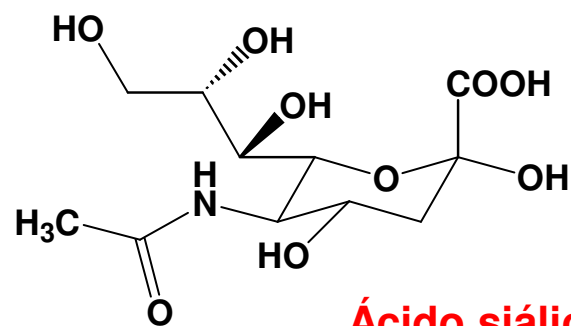
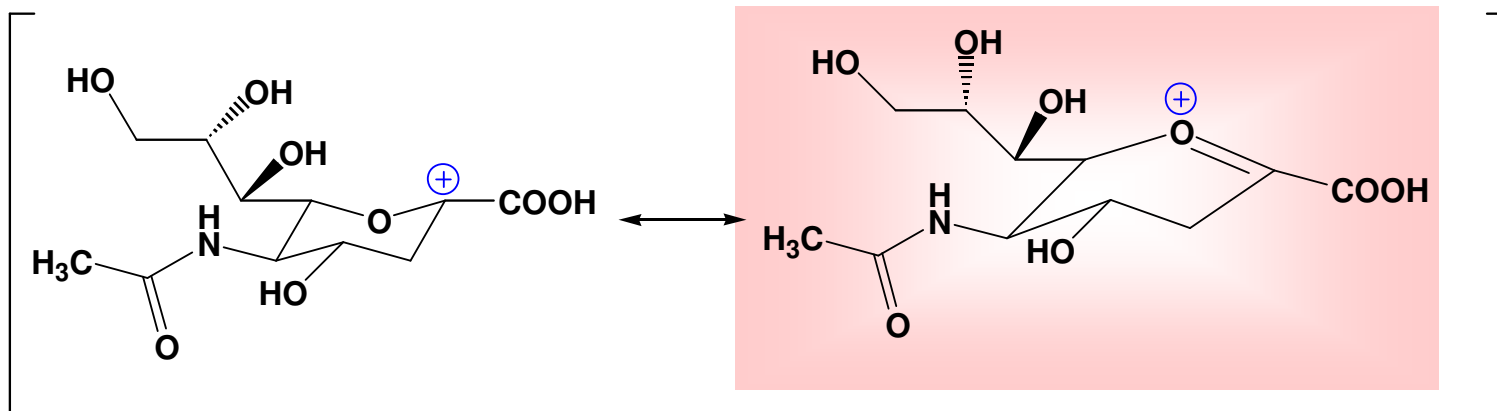


Geometria trigonal



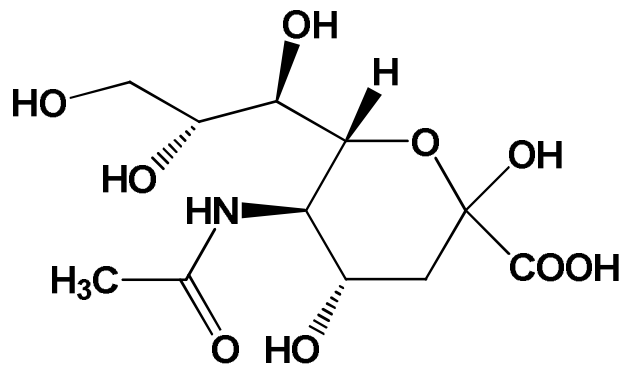


neuramidase

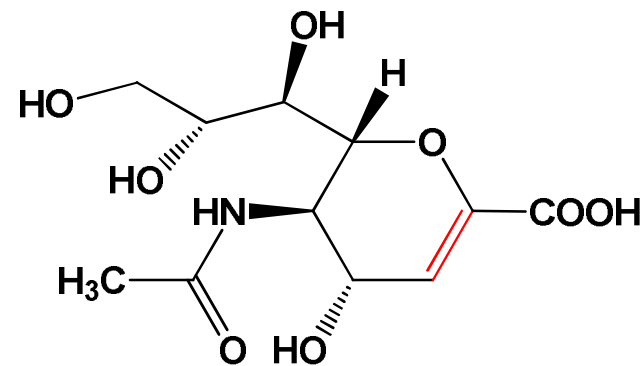


+ açúcar-proteína

Inibidores de neuraminidase derivados estruturalmente do ác. siálico

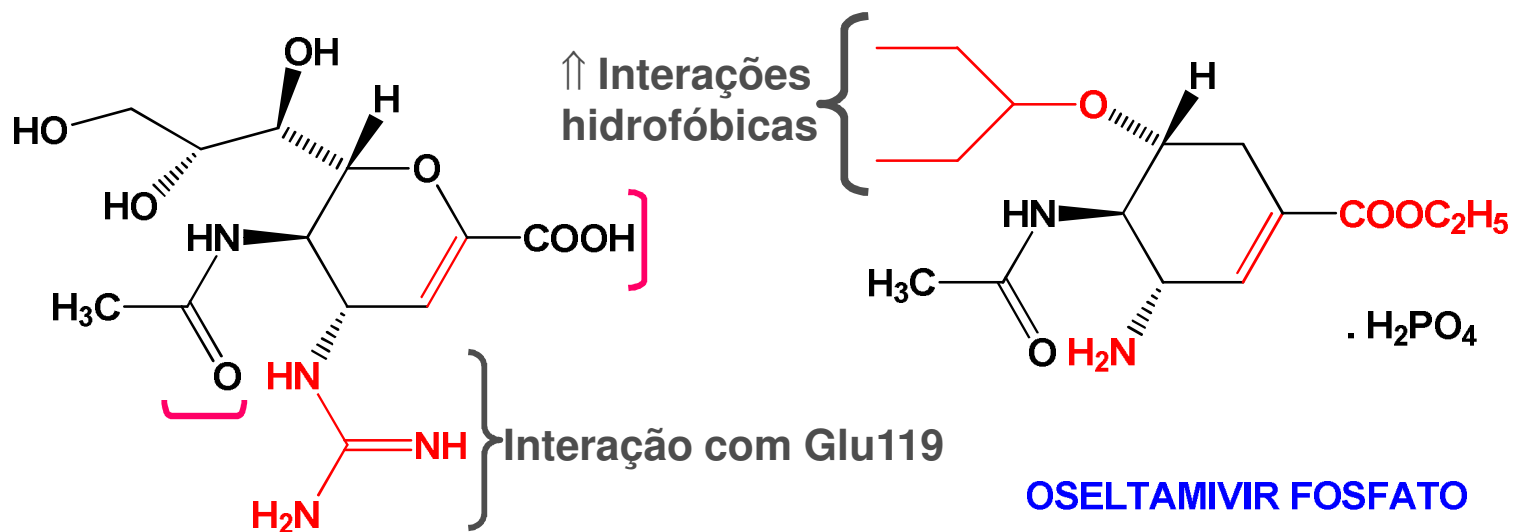


ÁCIDO SIÁLICO

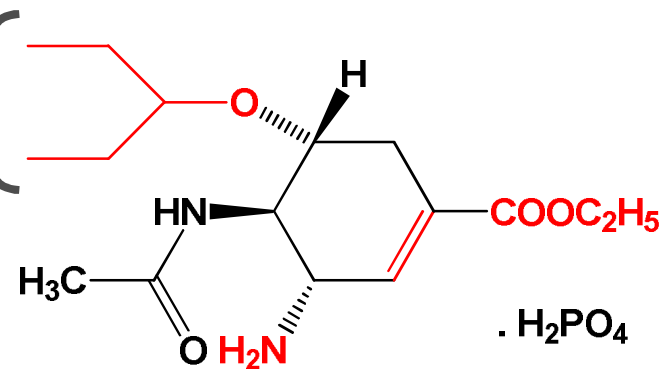


DANA

Não seletivo para neuramidase viral



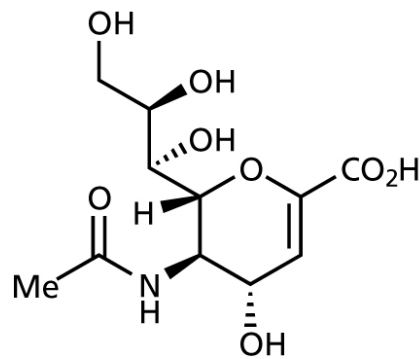
ZANAMIVIR
Relenza®



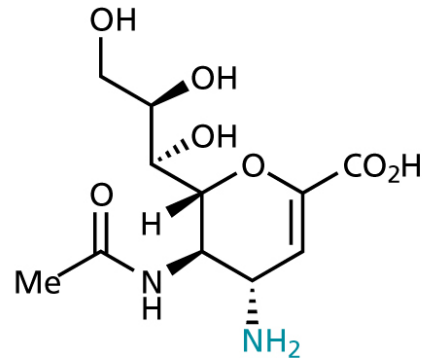
OSELTAMIVIR FOSFATO

Tamiflu®

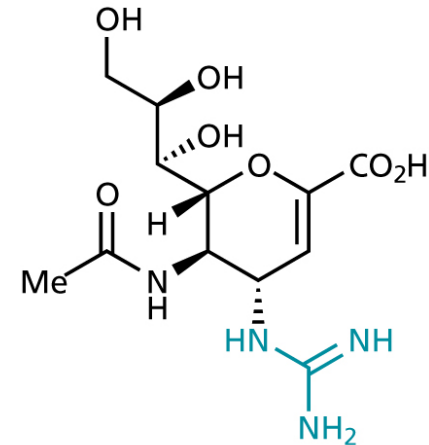
Desenvolvimento de zanamivir



Neu5Ac2en
 K_i (M) 4×10^{-6} ; IC_{50} 5–10 μ M



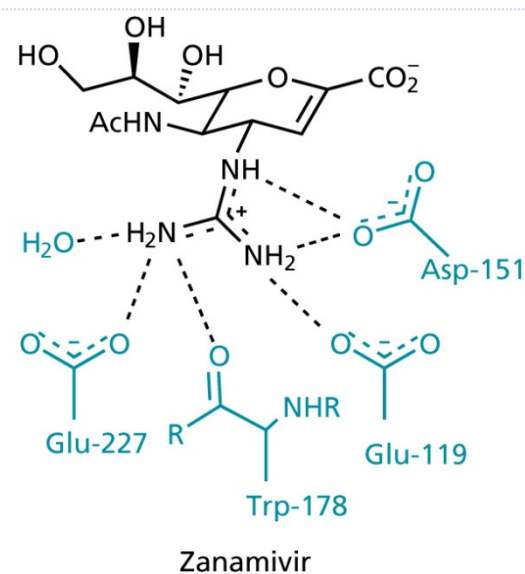
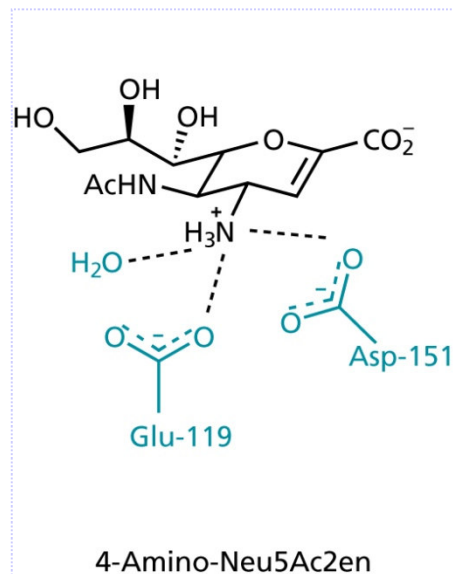
4-Amino-Neu5Ac2en
 K_i (M) 4×10^{-8}



Zanamivir (Relenza)
 K_i (M) 3×10^{-11}

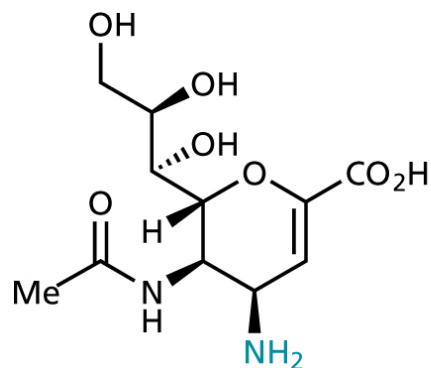
(estudos de modelagem molecular)

Não seletivo e
 Inativo *in vivo*

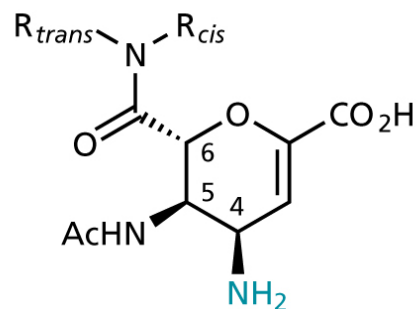


Baixa disponibilidade
 oral

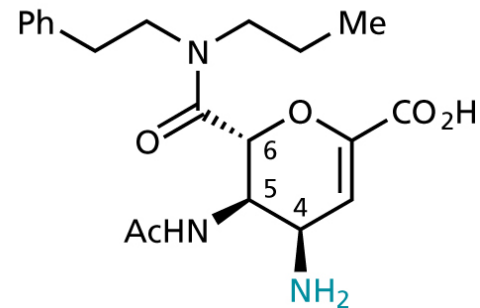
Inibidores do estado de transição: 6-carboxamidas (natureza menos polar que zanamivir)



4-Epi-amino-Neu5Ac2en
 K_i (M) 3×10^{-7}

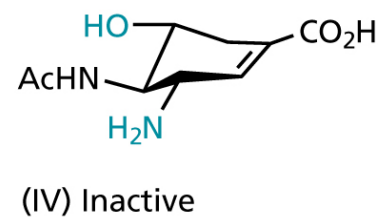
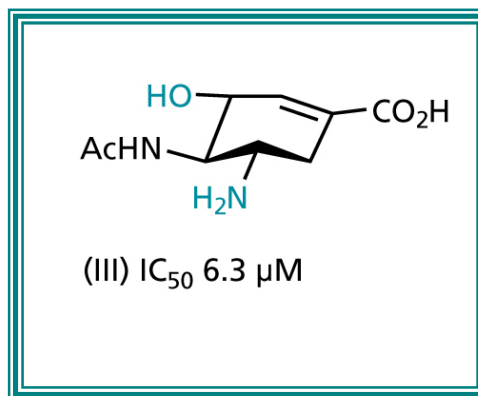
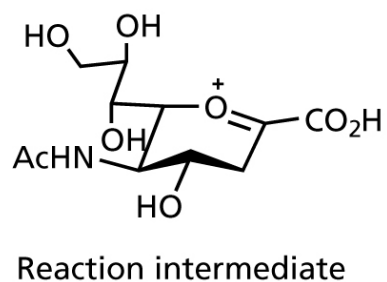
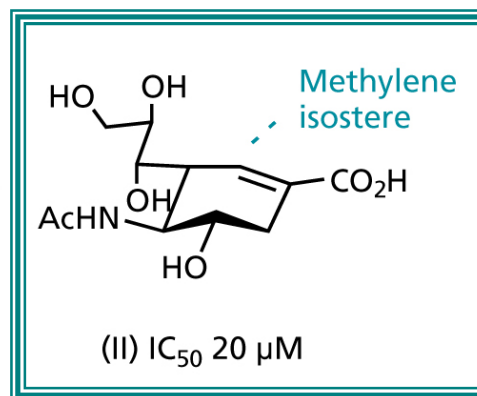
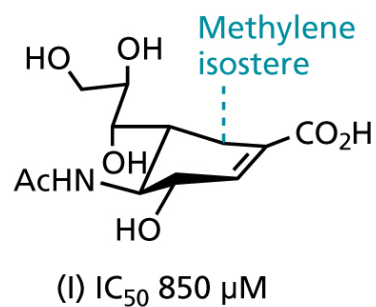
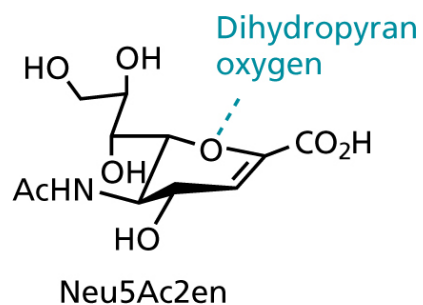


6-Carboxamides

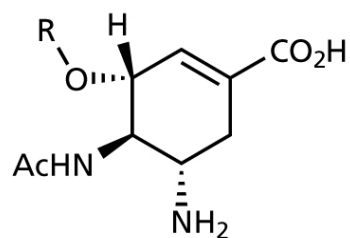


I

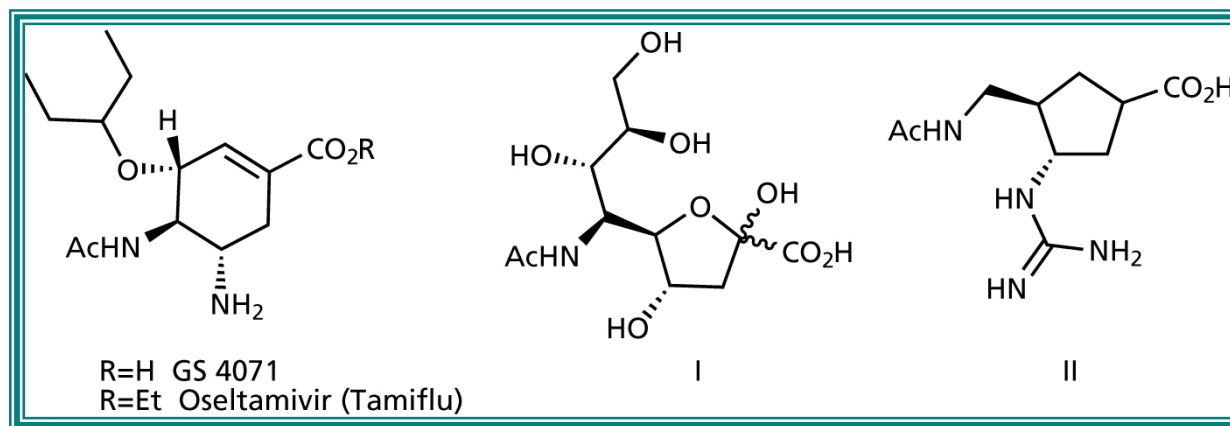
Bioisótero metilênico de zanamivir



Desenvolvimento de oseltamivir (Tamiflu)



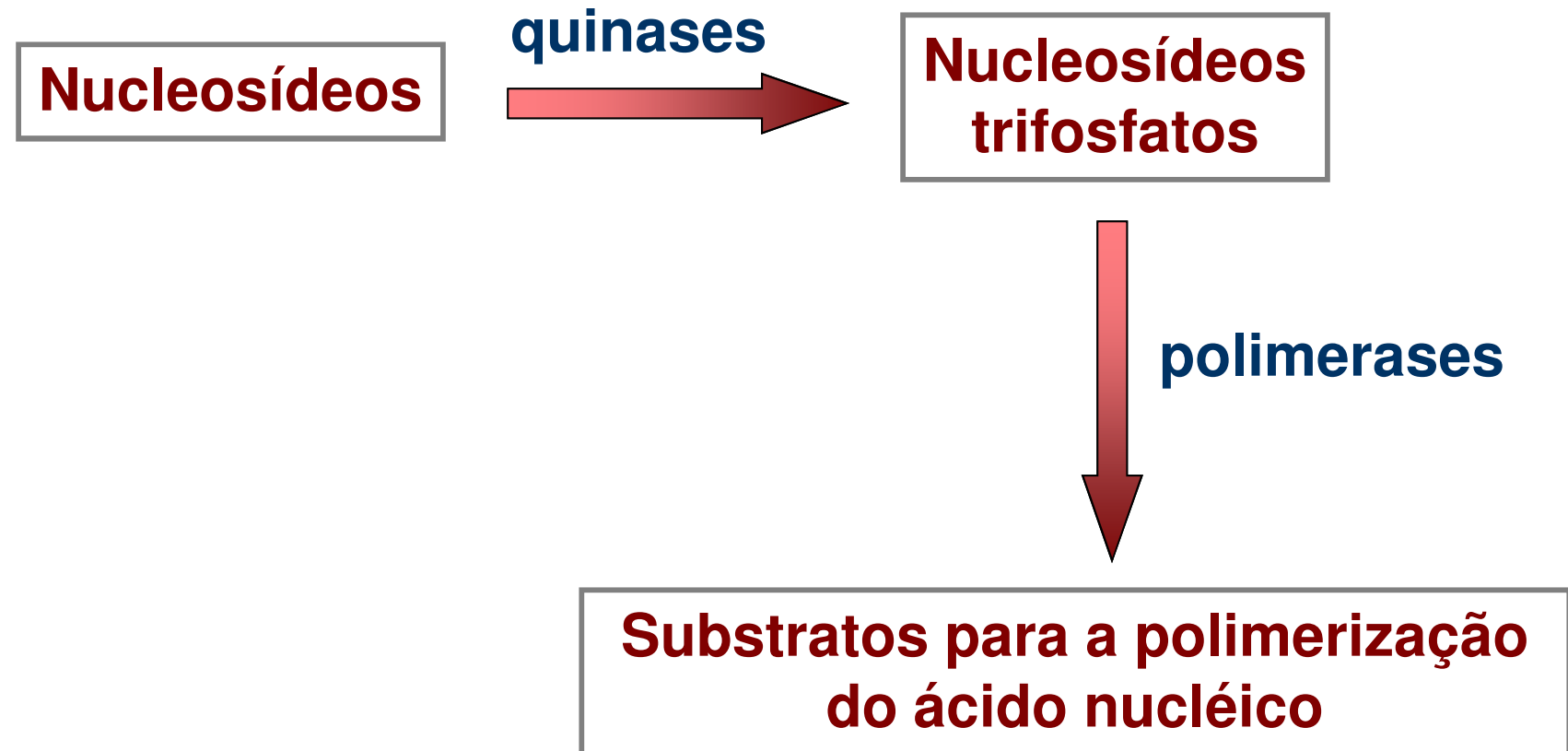
R	IC ₅₀ (μM)	R	IC ₅₀ (μM)	R	IC ₅₀ (μM)
Me	3.7	CH ₂ CHMe ₂	0.2	CH ₂ OMe	2
Et	2.0	CH(Me)CH ₂ CH ₃	0.01	CH ₂ CH ₂ CF ₃	0.2
<i>n</i> -Pr	0.18	CH(Et) ₂	0.001	CH ₂ CH=CH ₂	2.2
<i>n</i> -Bu	0.3			cyclopentyl	0.02
				cyclohexyl	0.06
				phenyl	0.53

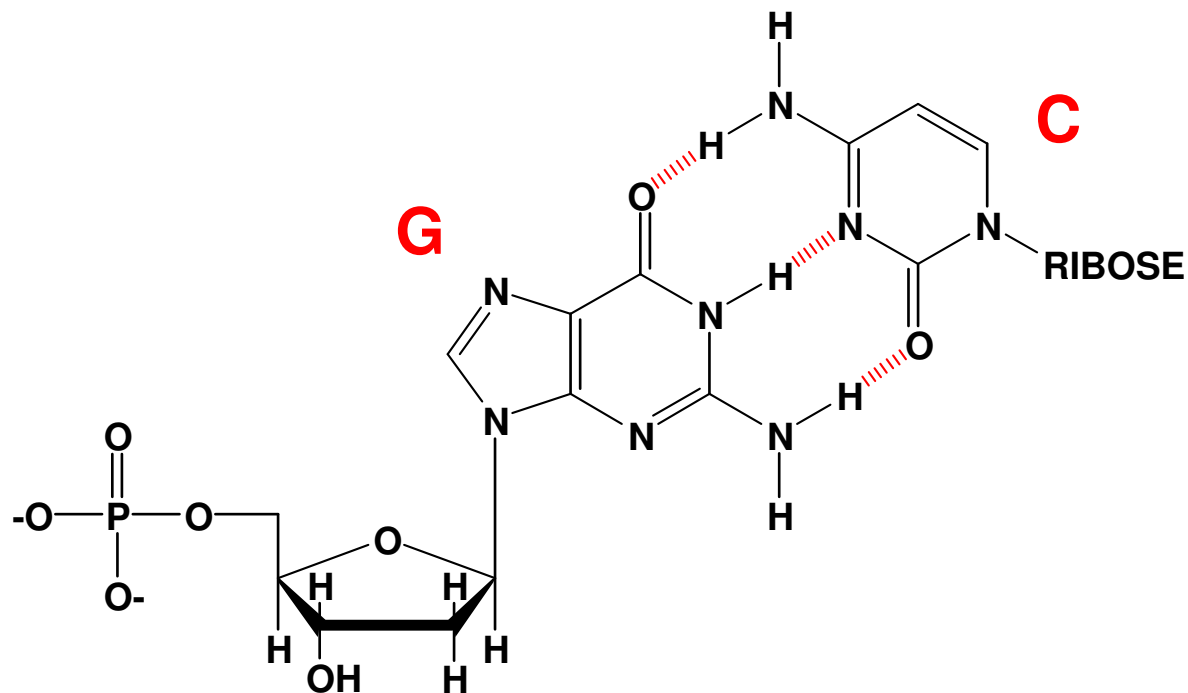


Outros agentes antivirais

Virus DNA

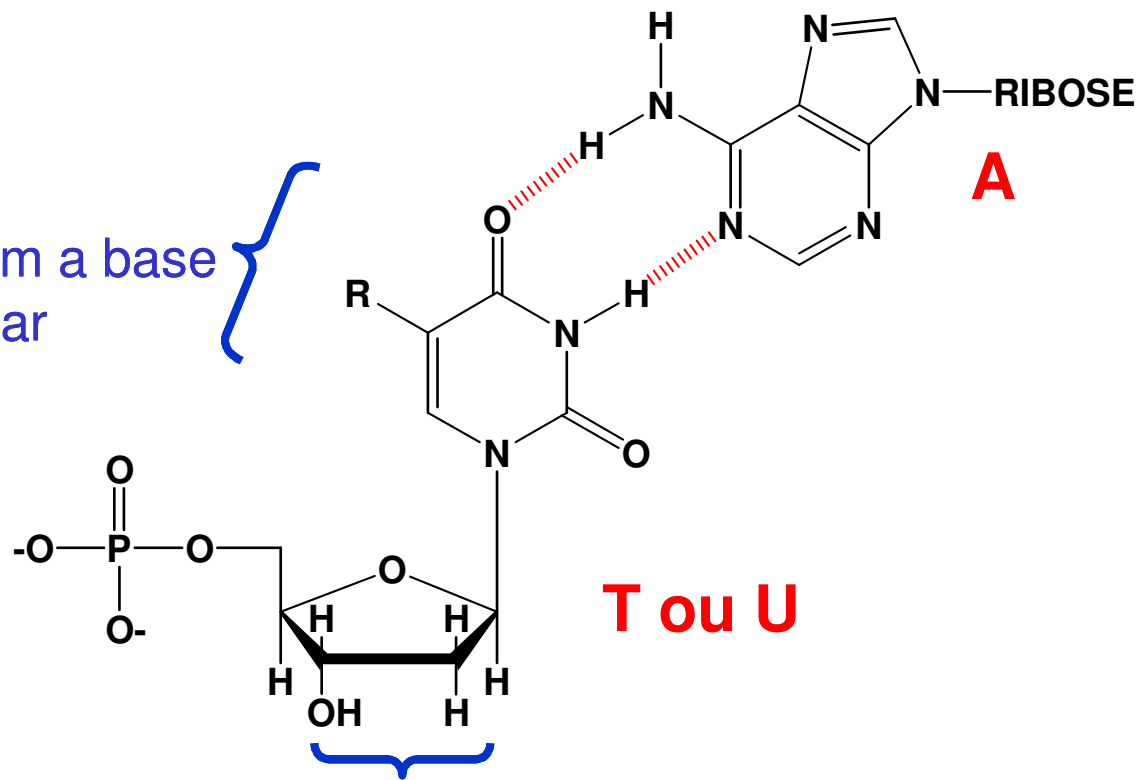
Síntese de ácidos nucleicos





interação com a base complementar

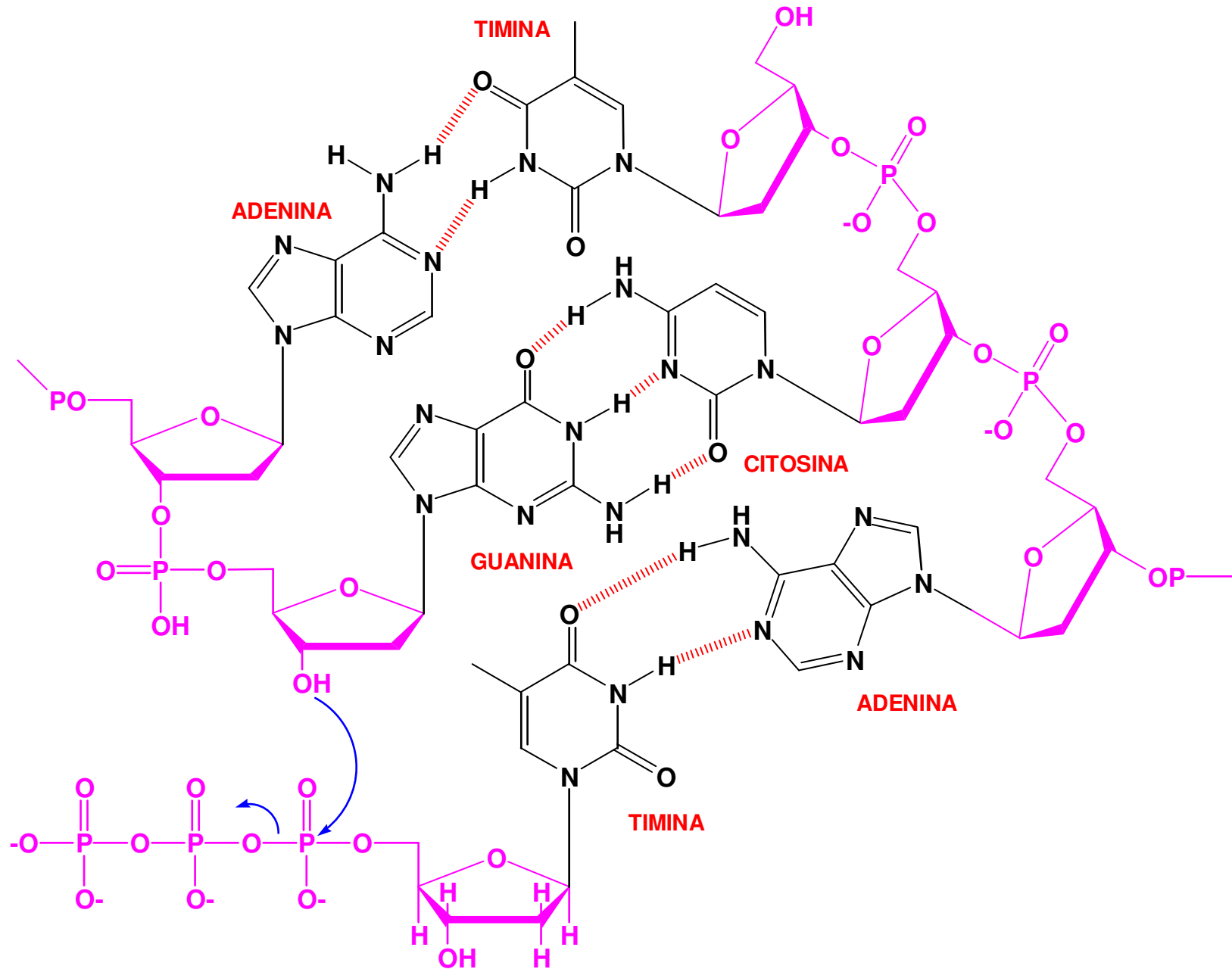
TRIFOSFATO – interage eletrostaticamente com a enzima via metal

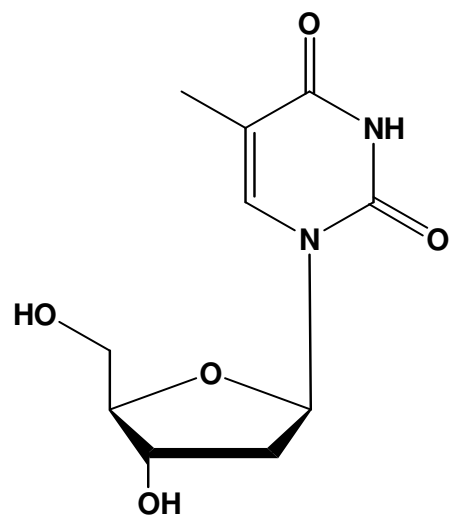


T ou U

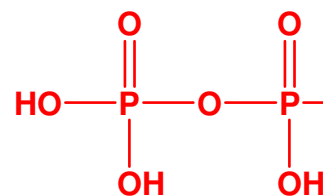
Espaçante especificamente orientado

Polimerização do DNA

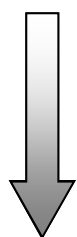




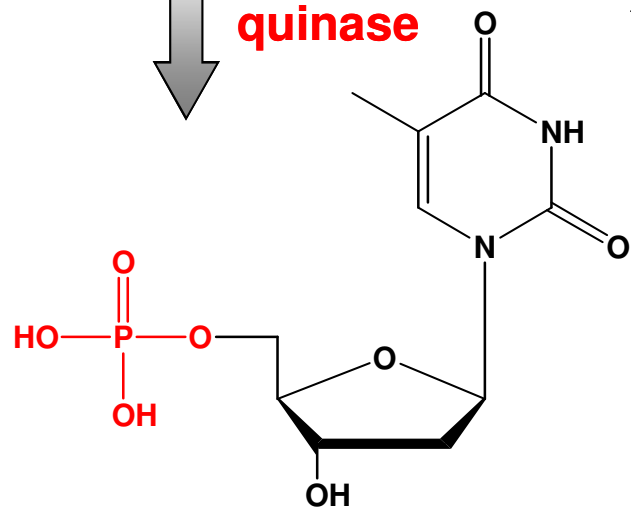
timidina



Timidina difosfato (TDP)

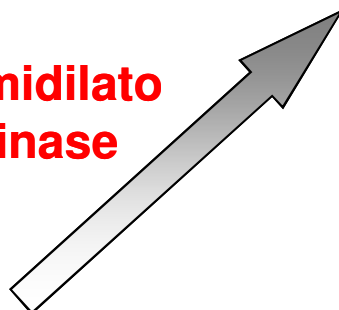


**Timidina
kinase**

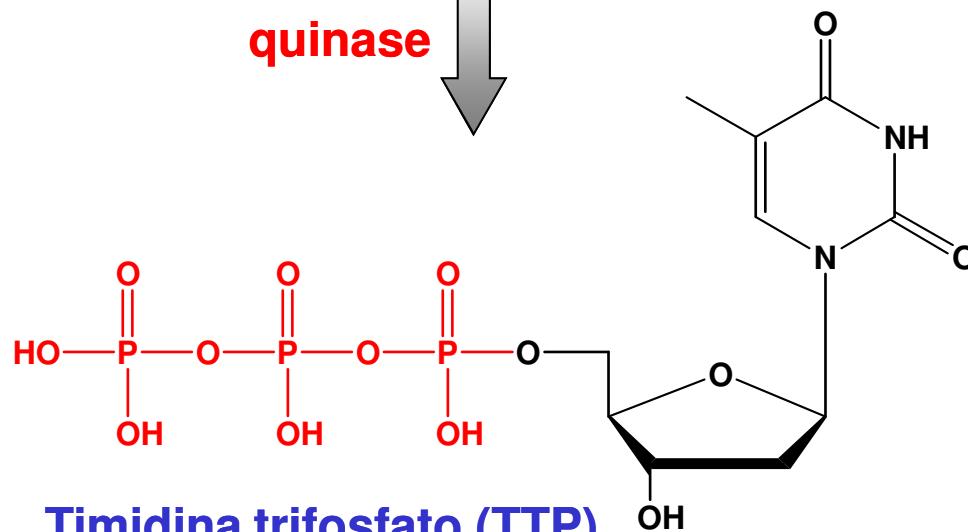


Timidilato (TMP)

**Timidilato
kinase**



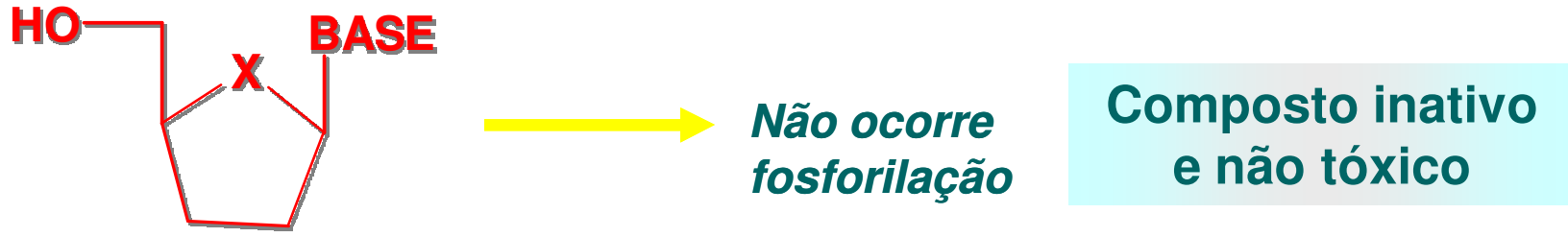
**Timidilato
kinase**



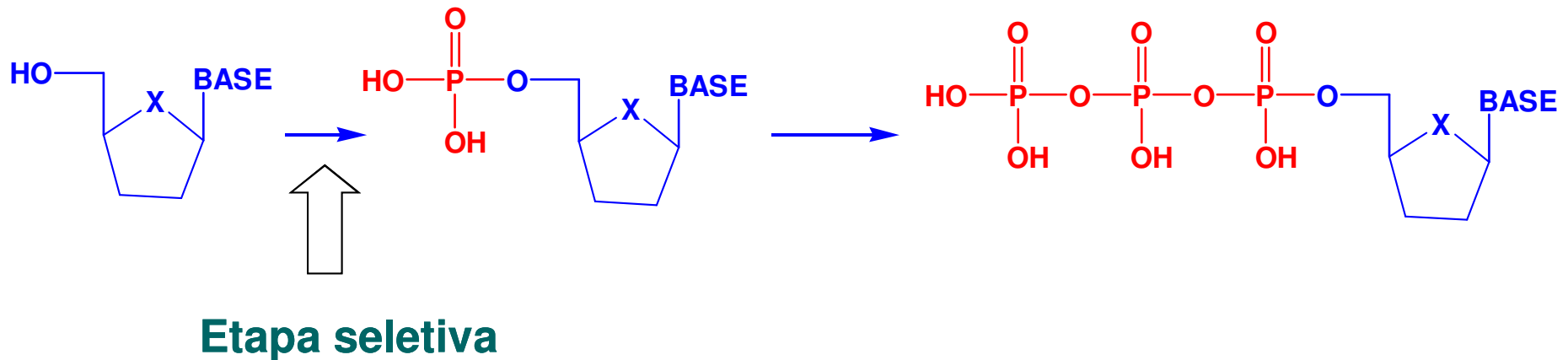
Timidina trifosfato (TTP)

Células infectadas ou sadias

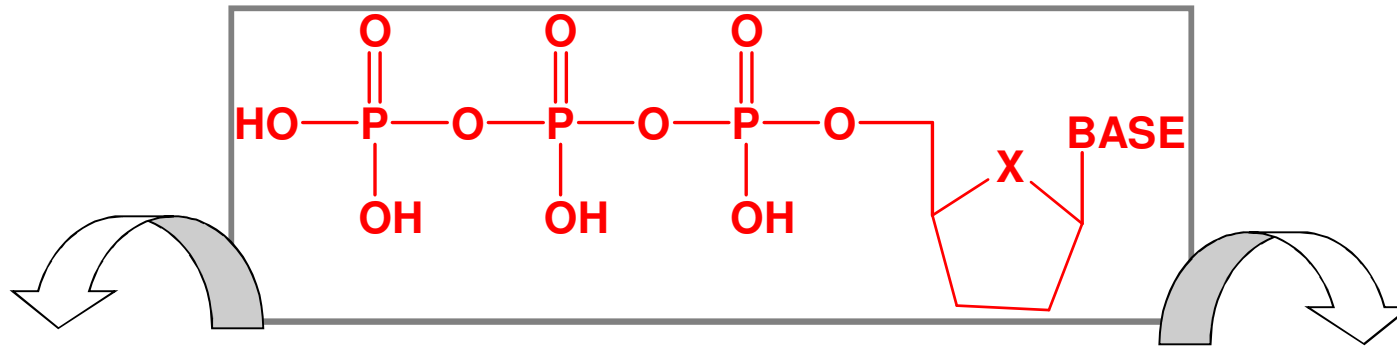
Composto não é substrato para as quinases celulares



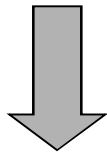
Composto é substrato para as quinases celulares



Efeitos do nucleosídeo trifosfato

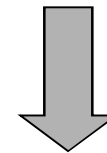


Nucleotídeo inibe
polimerases do hospedeiro



TOXICIDADE

Nucleotídeo inibe apenas
polimerases do vírus



**FÁRMACO
IDEAL**

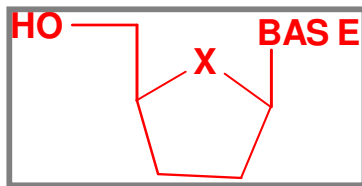


Maioria dos fármacos
está entre os dois
extremos

HERPES VÍRUS (Vírus DNA)

Codificam **quinases específicas** para a fosforilação dos nucleosídeos

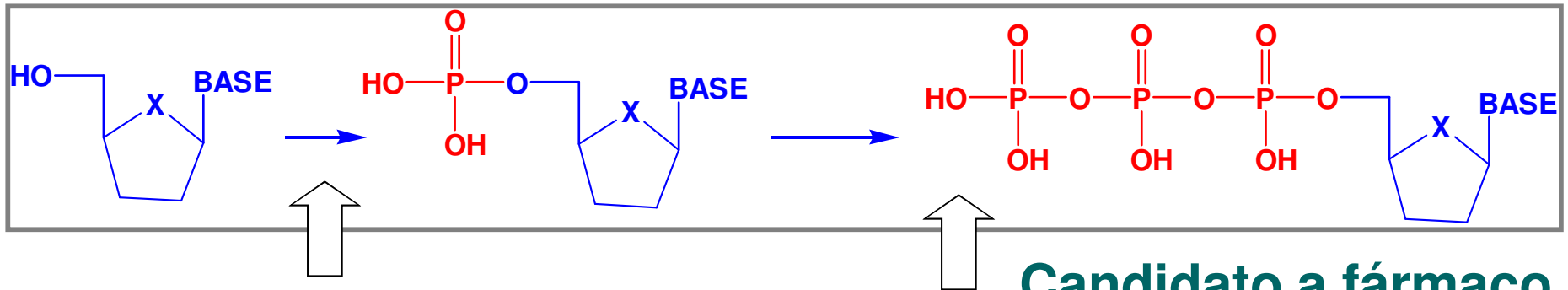
Células não infectadas



*Não ocorre
fosforilação*

Composto não é tóxico

Células infectadas

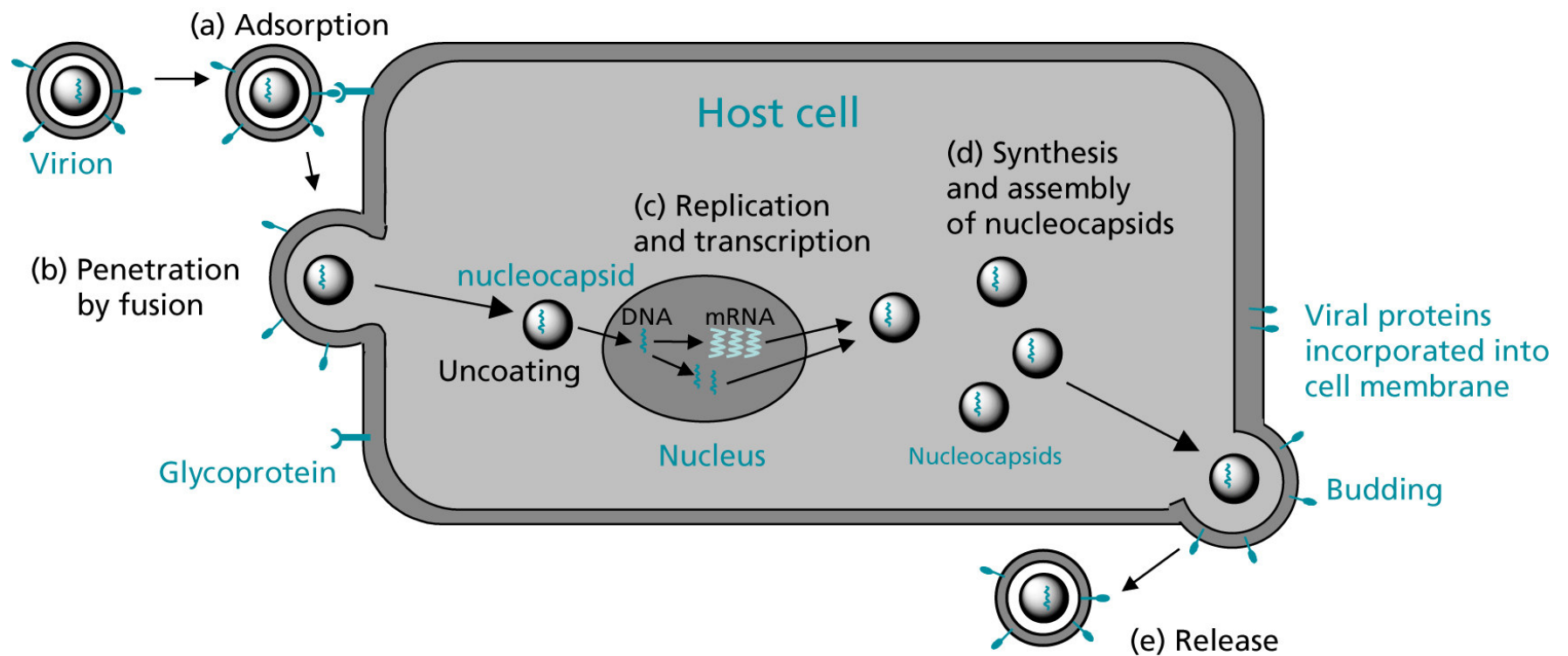


Quinase viral

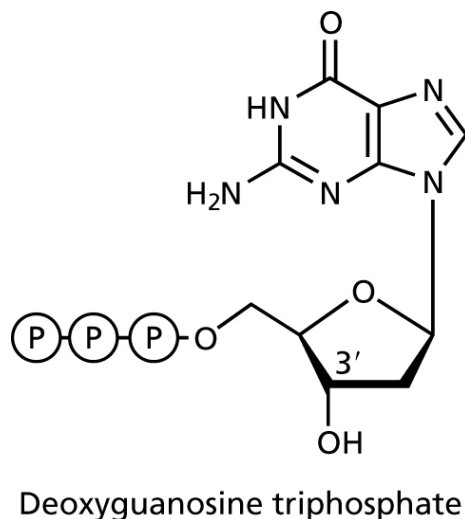
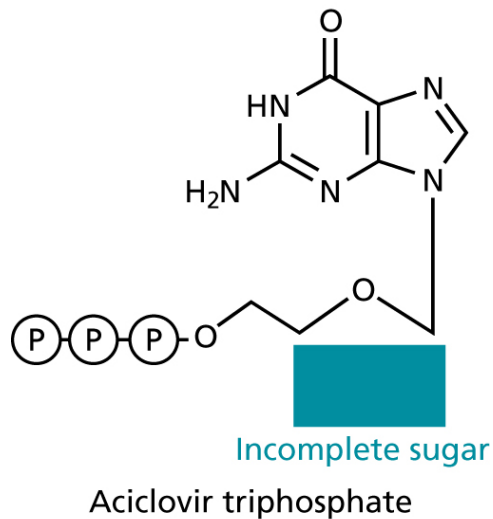
Candidato a fármaco

Trifosfato ativo presente apenas nas células infectadas (toxicidade não é problema)

Ciclo de vida do vírus da herpes



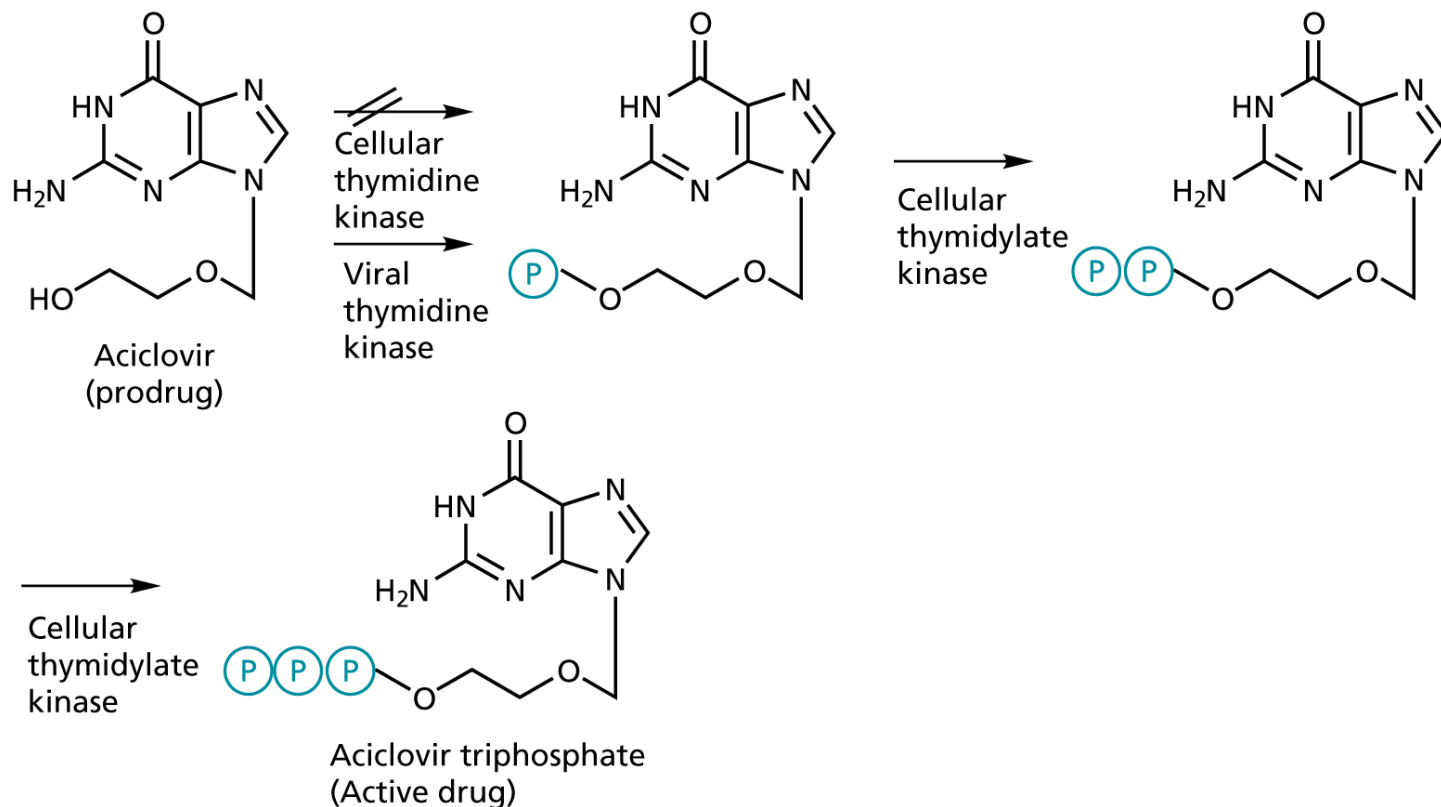
Comparação entre o nucleotídeo natural e o fármaco aciclovir



Principais vírus suscetíveis ao tratamento com aciclovir:

***Herpes simplex (VHs), tipos 1 e 2,
Vírus Varicella zoster (VVZ),
vírus Epstein-Barr (VEB) e
Citomegalovírus (CMV)***

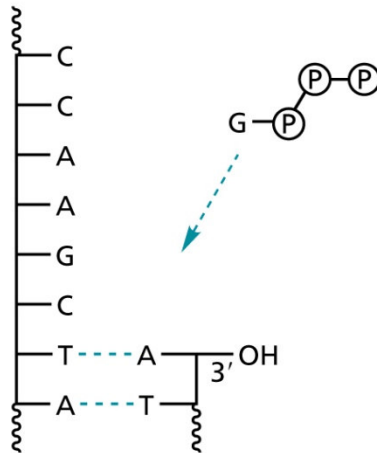
Antivirais usados para tratamento do vírus da Herpes



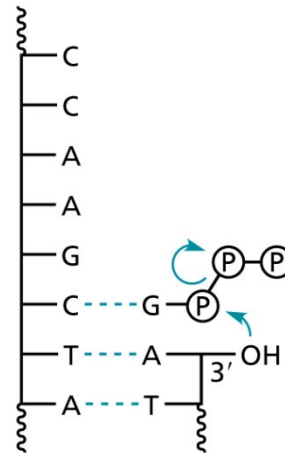
Trifosfato ativo presente apenas nas células infectadas (não-tóxico)

Aciclovir age interrompendo o alongamento da cadeia de DNA

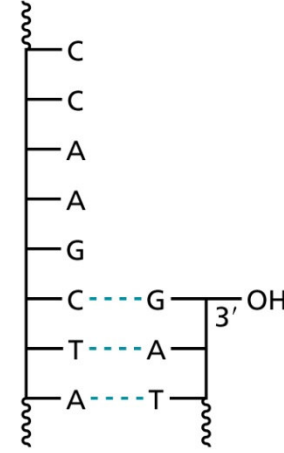
Normal replication



DNA template

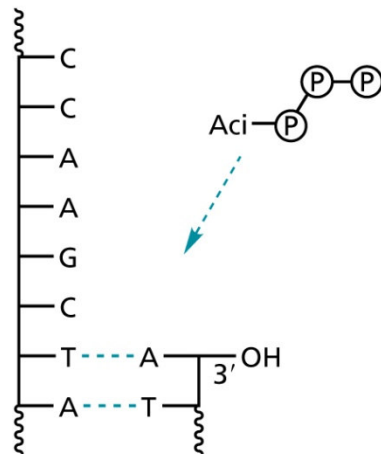


DNA template

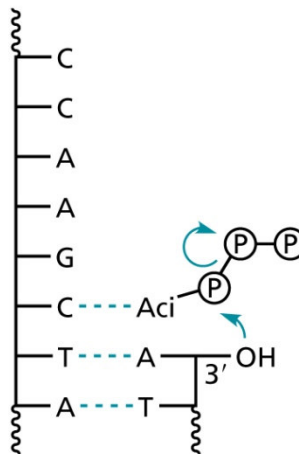


DNA template

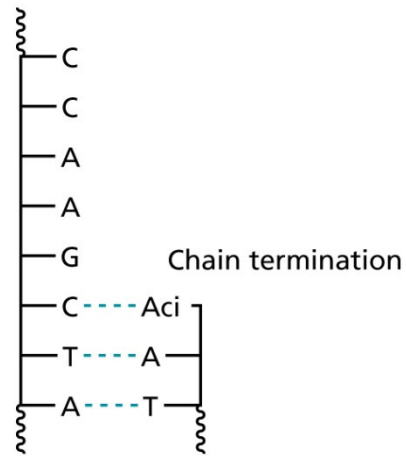
Aciclovir inhibition and chain termination



DNA template



DNA template

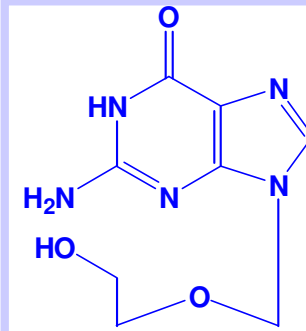


DNA template

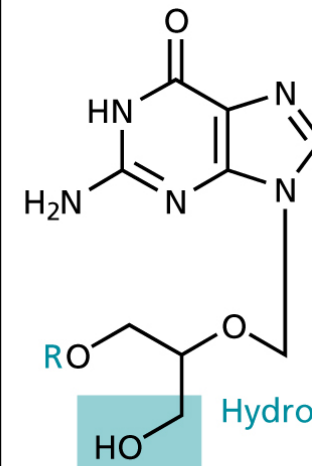
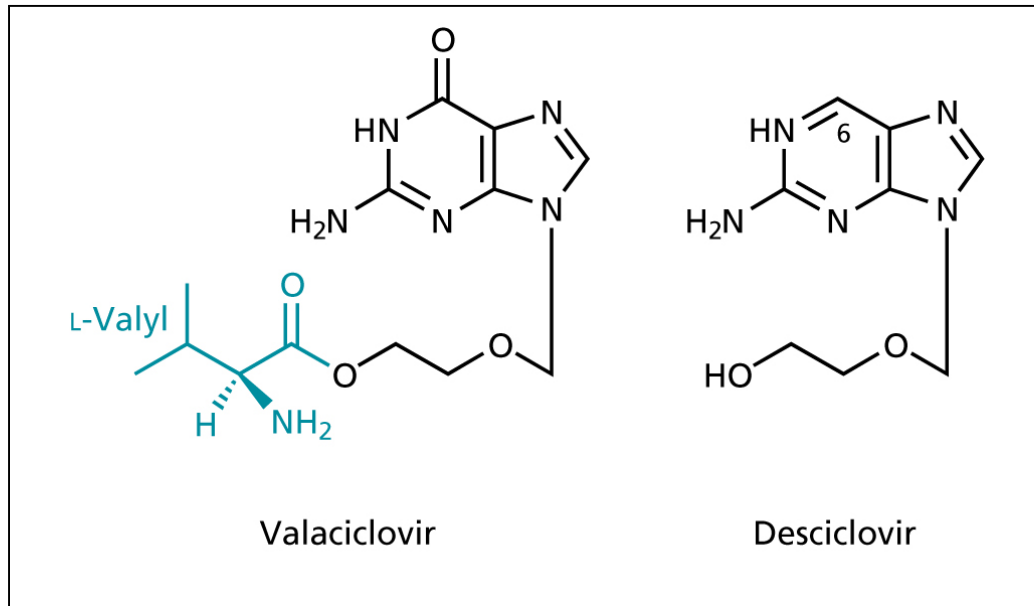
Pró-fármacos de aciclovir



Mais solúveis em água



Desenvolvimento de resistência



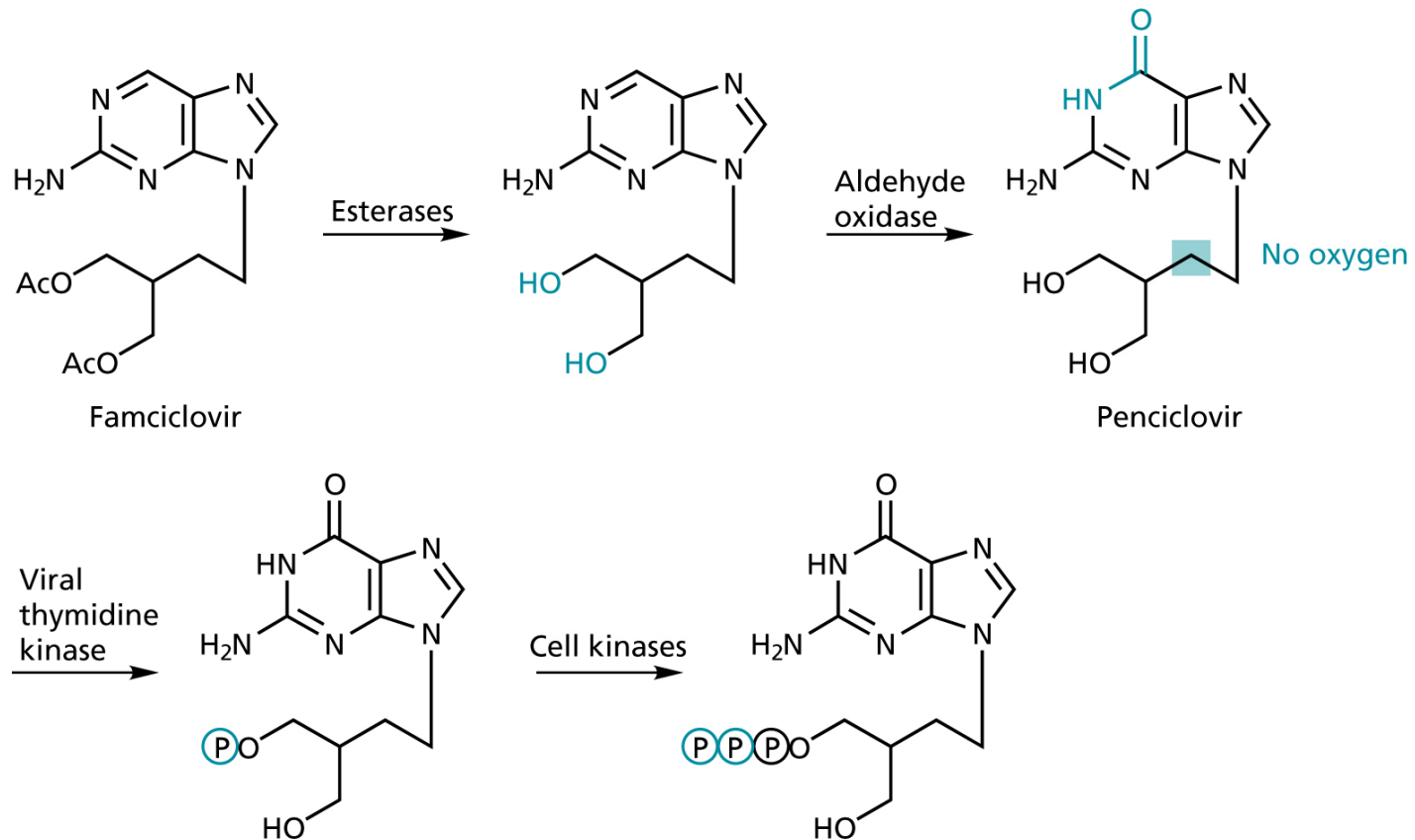
Ganciclovir R = H
Valganciclovir R = Val



Usado em infecções oculares causadas por CMV

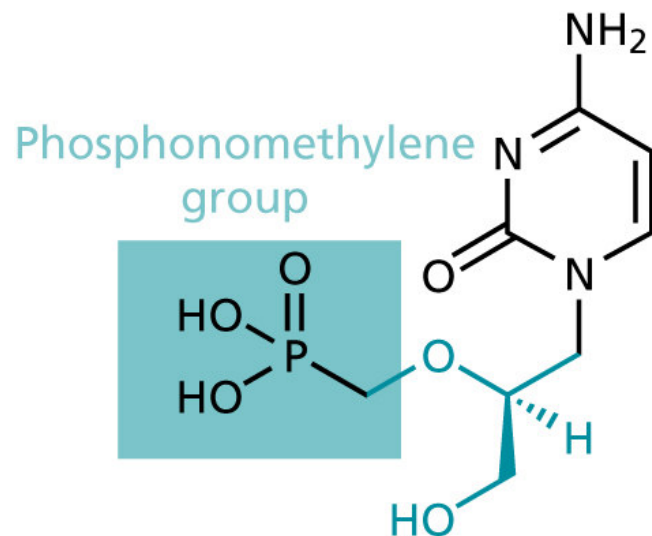
Diferenças entre as sub-famílias alfa e beta de timidina quinase

Bioisótero de Ganciclovir

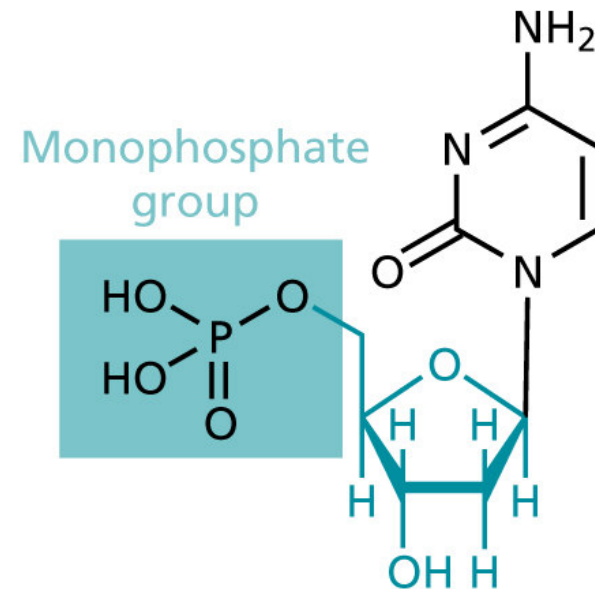


Penciclovir: espectro de atividade semelhante a aciclovir, mas melhor potência e rápido início e tempo de duração de ação

Fármacos empregados em infecções por vírus que não possuem a enzima timidina quinase



Cidofovir



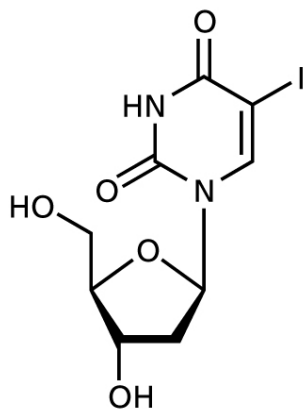
Deoxycytidine monophosphate



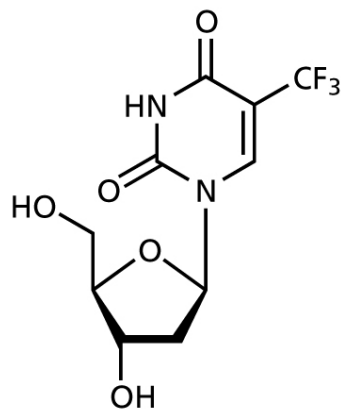
Fosforilações posteriores por quinases celulares

Efeitos indesejáveis renais
Citomegalovírus (CMV)

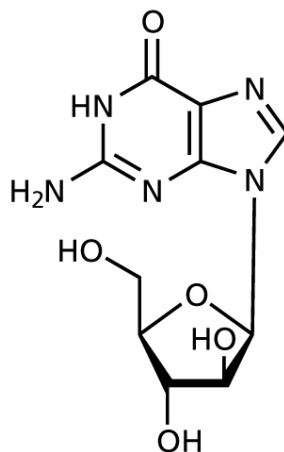
Antivirais que são igualmente fosforilados pelas enzimas timidina quinase viral e celular



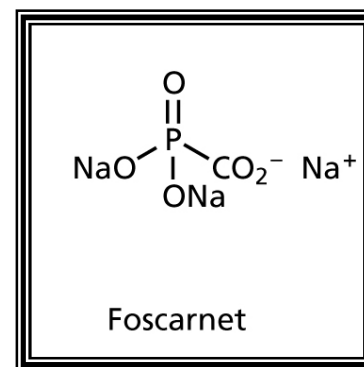
Idoxuridine



Trifluridine



Vidarabine



Foscarnet



Inibidor da síntese de DNA

viral: liga-se nos sítios de ligação do pirofosfato da DNA-polimerase viral e da transcriptase reversa, impedindo a incorporação dos nucleosídeos trifosfatos no DNA

Menos seletivos